





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de
Educação Básica
Leitura e escrita na educação infantil : caderno
de orientação para formadoras - Pro-LEEI / Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação
Básica. -- 1. ed. -- Brasília : Ed. dos Autores,
2025. -- (Coleção leitura e escrita na educação
infantil)

Vários autores
Vários colaboradores.
Bibliografia
ISBN 978-65-01-72359-4

1. Educação infantil 2. Escrita (Educação
infantil) 3. Leitura (Educação infantil) 4.
Professores - Formação I. Título II. Série.

25-305853.0

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil

**LEITURA E ESCRITA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL
CADERNO DE ORIENTAÇÃO
PARA FORMADORAS - PRO-LEEI
VOLUME 1**

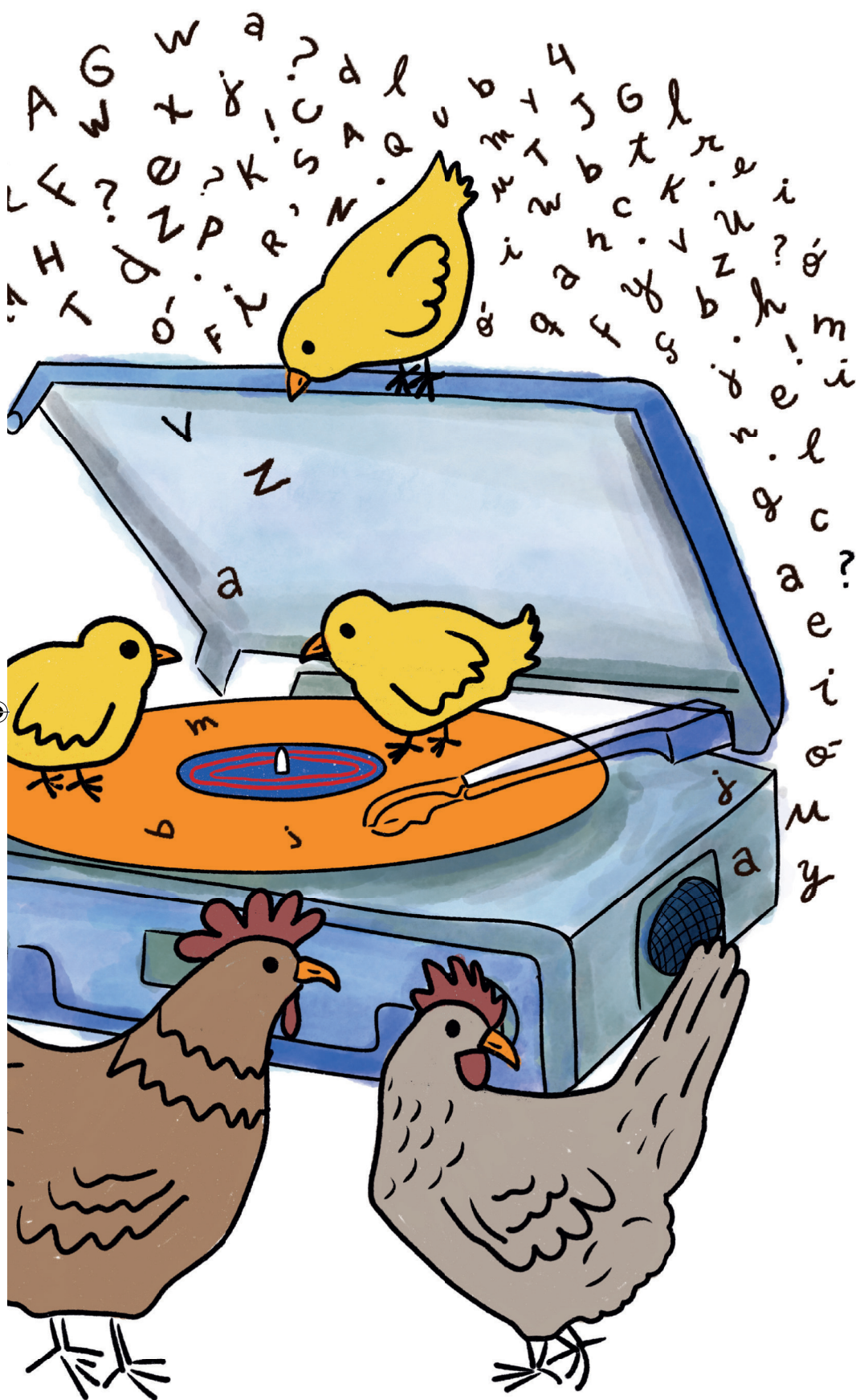
Brasília, 2025





P
h
N
M
!







SUMÁRIO



CARTA DE APRESENTAÇÃO	8
INTRODUÇÃO	12
TRABALHO DE PERCURSO	24
REGISTROS DOS ENCONTROS	30
DIÁRIOS DE BORDO	32
RESUMO DOS ENCONTROS	42
SÍNTESE DAS ATIVIDADES	62
DETALHAMENTO DOS ENCONTROS	70
1º ENCONTRO	72
2º ENCONTRO	84
3º ENCONTRO	100
4º ENCONTRO	106
5º ENCONTRO	122
6º ENCONTRO	134
7º ENCONTRO	140
8º ENCONTRO	150
9º ENCONTRO	164
10º ENCONTRO	174
11º ENCONTRO	190
12º ENCONTRO	208
13º ENCONTRO	224
14º ENCONTRO	240
15º ENCONTRO	252
16º ENCONTRO	258
17º ENCONTRO	274
18º ENCONTRO	286
19º ENCONTRO	298
20º ENCONTRO	300

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Queridas formadoras,

É com grande alegria que recebemos vocês nesta jornada!

Temos enorme satisfação em tê-las como companheiras sabendo que, ao escolherem estar aqui, vocês também compartilham conosco princípios, esperanças e uma enorme confiança nas professoras e demais profissionais da Educação Infantil.

Estamos vivendo a concretização de um sonho que se iniciou em 2013 e que desejou, por meio do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, se tornar um apoio às professoras no que diz respeito às experiências oferecidas às crianças em relação à oralidade, à leitura e à escrita, no decorrer da Educação Infantil.

Este projeto de formação continuada é muito mais do que um curso. Ele se estrutura na oportunidade de as professoras e demais profissionais da Educação Infantil se debruçarem sobre suas práticas cotidianas, buscando observá-las e analisá-las amparadas por conhecimentos teóricos e metodológicos. Sabemos que este é um movimento potente, pois a análise crítica e reflexiva sobre a prática tem a qualidade de ser instrumento de desenvolvimento profissional, quando adequadamente orientada.



Desejamos que as professoras sejam agentes de sua própria qualificação profissional apoiadas no trabalho que será desenvolvido por vocês, formadoras estaduais e municipais do Pro-LEEI, porque confiamos nelas e sabemos do quanto são capazes quando têm o apoio que necessitam e merecem para seu desenvolvimento.

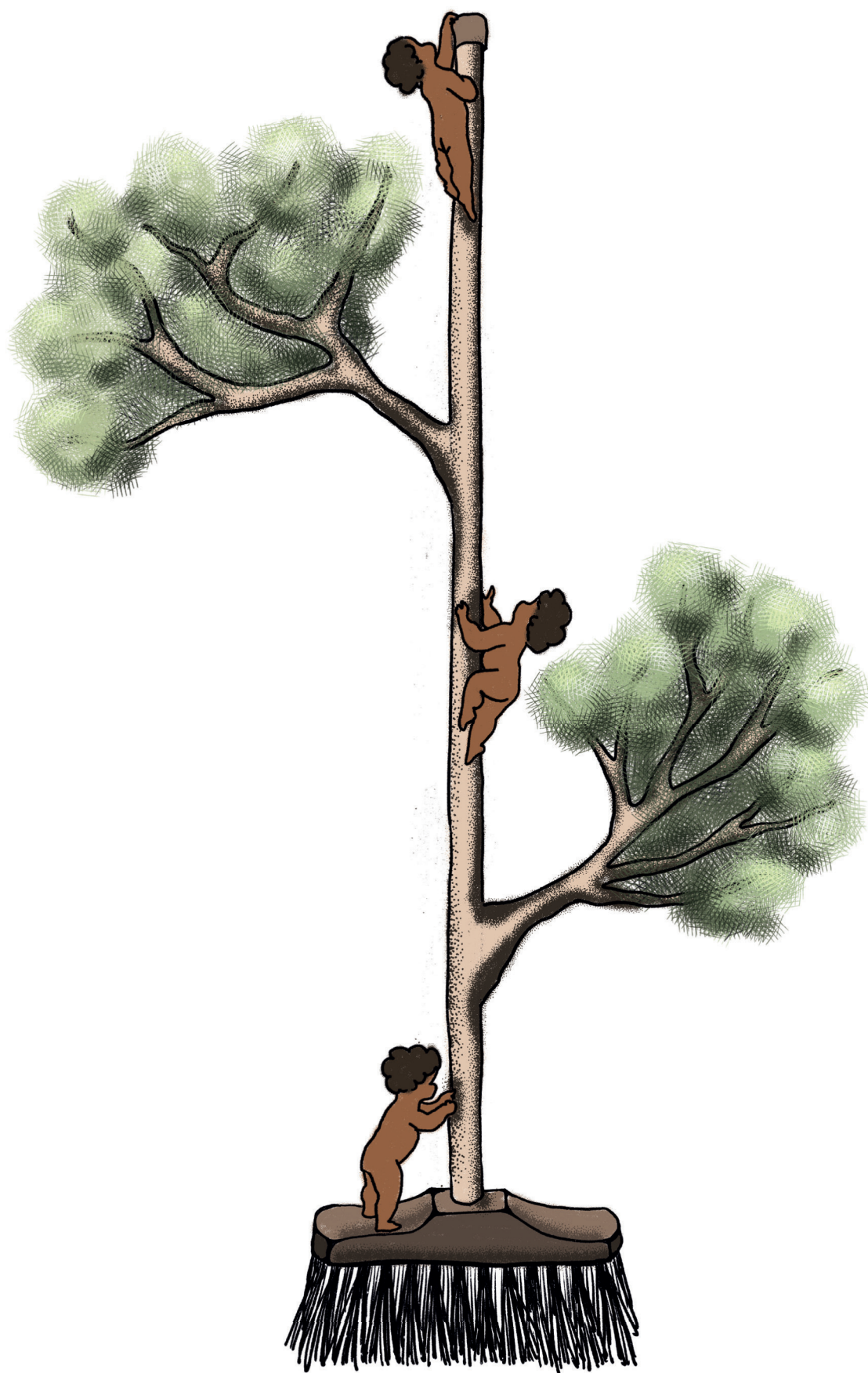
Do mesmo modo, desejamos caminhar com vocês, formadoras, nesta jornada. Para isso, construímos este caderno que se propõe ser a base para seus planejamentos e organização das formações que irão realizar. Este não é um material prescritivo que deve ser seguido à risca. Ele é um material de orientação a partir do qual cada uma de vocês irá se basear para organizar as experiências que forem mais pertinentes aos seus respectivos grupos. Ele é um guia, não uma receita.

Estaremos juntas de vocês todo o tempo.

Carinhosamente,

Equipe de Coordenação do Pro-LEEI/ UFMG







Nesse tempo,
meu avô perguntou
quais seriam as mais
belas coisas do mundo.
Eu não soube o que dizer.
Pensei que poderiam ser
os filhotes de cão,
alguns gatos, o fim do sol,
o verão inteiro,
o comportamento dos cristais,
a muita chuva,
a cara das mulheres, o circo,
os lobos,
as casas com chaminé,
o cimo da montanha,
a nuvem que vimos igualzinha a um avião,
o quadro pintado pendurado na sala,
perfeitinho,
mesmo que as árvores inclinassem
um bocado tortas.
Pensei que as mais belas coisas do mundo
haveriam de ser as amarelas e as vermelhas.
Ele sorriu e quis saber se não haviam
de ser a amizade, o amor, a honestidade e
a generosidade, o ser-se fiel, educado,
o ter-se respeito por cada pessoa.
Ponderou se o mais belo do mundo
não seria fazer-se o que se sabe e pode
para que a vida de todos seja melhor.

Valter Hugo Mãe

As mais belas coisas do mundo





INTRODUÇÃO

Este caderno foi organizado a partir das experiências de implementação de edições do programa de formação **Leitura e Escrita na Educação Infantil** - LEEI - já realizadas entre os anos de 2017 e 2024, tanto nos formatos presencial quanto a distância, passando também por formatos híbridos.

Neste caderno, o termo “professoras” sempre se refere às profissionais que atuam junto à Educação Infantil (docentes, coordenadoras pedagógicas, gestoras, técnicas das secretarias de educação) que participam da formação. Vamos usar sempre o feminino porque a maioria é constituída por mulheres que, como tal, conferem a essa profissão muitas das características que constituem o universo feminino. Esperamos que os homens, que estão se aproximando dessa profissão e que, por ventura, venham participar como formadores ou professores e demais profissionais da Educação Infantil, sejam bem-vindos e que se reconheçam no genérico feminino. E, mais ainda, que cheguem entendendo que o afeto, o cuidado com o outro, o respeito pela vida são marcas perenes do fazer na Educação Infantil.





O termo “formadora” pode se referir à formadora municipal, que atua junto às professoras e demais profissionais da Educação Infantil, e também se referir às formadoras estaduais, responsáveis pela formação das formadoras municipais.

Este Programa de Formação é organizado em torno dos princípios que orientaram o **Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil** (2013-2016), da coleção que leva o mesmo nome, e se constitui em um dos produtos deste projeto. Estes princípios podem ser sintetizados:

- na tríade ciência-arte-vida;
- na percepção das crianças e das professoras como os sujeitos privilegiados da prática pedagógica;
- no estudo e reflexão a partir da experiência concreta das professoras;
- na constituição da identidade profissional coletiva, em especial, de ser professora na Educação Infantil;
- na homologia dos processos;
- na atitude ética entre os sujeitos da experiência educativa.

Estes princípios podem ser encontrados no decorrer de toda a coleção e, mais objetivamente, nos textos introdutórios que se encontram no Caderno de Apresentação.

Nesta formação, as atividades propostas e os encontros - presenciais ou remotos - têm seus objetivos específicos, todos eles integrados na perspectiva de que as professoras e demais profissionais da Educação Infantil alcancem os seguintes objetivos gerais:





- assumir a prática reflexiva sobre suas ações educativas, tornando-se agentes de seu próprio desenvolvimento profissional;
- reconhecer as crianças, desde os bebês, como sujeitos socioculturais plenos, na especificidade da primeira infância;
- posicionar-se como mediadoras da aprendizagem e desenvolvimento que as crianças realizam;
- aprofundar conhecimentos acerca da complexidade que envolve o desenvolvimento dos processos discursivos, a apropriação da linguagem escrita e os processos leitores realizados pelos seres humanos, no decorrer de suas vidas.

Para que estes objetivos possam ser alcançados, esta formação se organiza a partir dos seguintes eixos:

- As crianças e as infâncias
- Interações e brincadeiras
- A Arte, a literatura e as experiências estéticas
- As linguagens e a constituição da subjetividade humana
- A leitura e a escrita como práticas sociais
- O cotidiano como eixo estruturante do currículo

Estes eixos principais são perpassados, transversalmente, durante toda a formação por três outros: cultura, famílias e docência na Educação Infantil.





O material de referência para os estudos é a **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**. Esse é um material que terminou de ser produzido em 2016. Seus textos, ainda que tenham sido elaborados há alguns anos, se constituem como importante referência bibliográfica e de fundamentação conceitual a respeito de conteúdos que a maioria das professoras ainda não domina. Por isso, o estudo mediado se constitui em importante estratégia para apoiar as professoras no decorrer da formação de tal modo que elas se sintam capazes de se apropriarem de temas e conceitos complexos que serão abordados.

Mas, além da **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**, outros materiais são utilizados no decorrer da formação, tais como: aulas assíncronas; palestras e seminários já realizados no âmbito das formações anteriores; lives realizadas por profissionais do campo da Educação Infantil; artigos acadêmicos; documentários e outros vídeos que discutem temáticas relacionadas às infâncias; além de vídeos e textos de diferentes campos artísticos. Na plataforma virtual, também serão disponibilizados materiais complementares, que podem ser acessados pelas formadoras e professoras, com objetivo de ampliar o diálogo de cada um dos encontros previstos.

Ao longo da formação, buscaremos fazer com que as professoras experimentem o que se espera que elas vivenciem com as crianças, seguindo o princípio da **homologia dos processos**. O que não significa tratar as professoras como crianças, mas buscar garantir nas interações com as docentes, a relação entre cuidado e educação que tanto prezamos como princípio da Educação Infantil.

Assim, caberá a cada formadora sempre preparar o ambiente para os encontros presenciais, compreendendo que o espaço é um agente formador. É desejável que as professoras possam se organizar em pequenos grupos ou em círculos, potencializando as discussões. É igualmente importante que você, formadora, também selecione materiais, estratégias e condições para a realização dos encontros presenciais e remotos que dêem visibilidade aos conceitos que serão abordados. E, por último, mas talvez o mais importante, posicionar-se como mediadora do processo formativo, buscando superar a lógica transmissiva e adotando uma postura responsiva e dialógica com todas as participantes de seus grupos.





A carga horária total da formação das professoras da Educação Infantil é de 126 horas, divididas em:

CARGA HORÁRIA REMOTA		CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	
ATIVIDADE	HORAS	ATIVIDADE	HORAS
Atividades assíncronas (remotas) realizadas na plataforma Avamec Interativo	44h	13 encontros presenciais de 4h cada OU 6 encontros presenciais de 8h + um encontro presencial de 4h	52h
3 seminários on-line de 2h cada	6h	1 encontro presencial de 2 horas	2h
6 lives on-line de 2h cada	12h	6 atividades realizadas presencialmente, dentro das escolas	10h
Carga horária remota total	62h	Carga horária presencial total	64h





Ambas as cargas horárias - remota e presencial - fazem parte da formação e são igualmente importantes. Por isso, é muito importante que as professoras e demais profissionais da Educação Infantil que participarem da formação compreendam que a formação se realiza durante os encontros presenciais e também nas atividades não-presenciais. Todas as atividades remotas fazem parte da formação e têm o objetivo de manter as discussões, estudos, leituras e análises em um processo contínuo que se realiza antes, durante e após os encontros das participantes com as suas formadoras. Para melhor organização das professoras, todas as atividades previstas para serem realizadas foram numeradas, totalizando um conjunto diversificado de atividades, dentre as quais estão elencadas, por exemplo, leituras de textos, preenchimento de formulários, questões que deverão ser respondidas, observações do cotidiano, dentre outras. Desse conjunto de atividades, parte corresponde ao Trabalho de Percurso das participantes, que será descrito com mais detalhes no tópico seguinte.

A carga horária da formação das formadoras estaduais e municipais é de 270 horas, divididas em:



a) Carga horária das formadoras estaduais:

CARGA HORÁRIA REMOTA		CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	
ATIVIDADE	HORAS	ATIVIDADE	HORAS
Acompanhamento de atividades assíncronas (remotas) realizadas pelas formadoras municipais na plataforma Avamec Interativo	25h	9 encontros presenciais de 8h cada, com a coordenação	66h
3 seminários de 2h cada	6h		
6 reuniões remotas de 2h cada, com a coordenação	12h	9 encontros presenciais de 8h cada, com as formadoras municipais	72h
6 reuniões remotas de 2h cada, com as formadoras municipais	12h		
8 lives on-line de 2h cada	16h		
Leituras, estudos autônomos, planejamento, acompanhamento de atividades, produção de material, produção de registros dos encontros, produção de relatórios e outros	55h		
Carga horária remota total	126h	Carga horária presencial total	144h

b) Carga horária das formadoras municipais:

CARGA HORÁRIA REMOTA		CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	
ATIVIDADE	HORAS	ATIVIDADE	HORAS
Acompanhamento de atividades assíncronas (remotas) realizadas pelas cursistas, na plataforma Avamec Interativo	37h	6 encontros presenciais de 8h cada + 1 encontro presencial de 6h	54h
3 seminários de 2h cada	6h		
6 reuniões remotas de 2h cada, com a formadora estadual	12h	OU 13 encontros presenciais de 4h cada com a sua turma + 1 encontro presencial de 2h com a sua turma	54h
8 lives on-line de 2h cada	16h		
Leituras, estudos autônomos, planejamento, acompanhamento de atividades, produção de material, produção de registros dos encontros, produção de relatórios e outros	73h	9 encontros de 8h cada, com a formadora estadual	72h
Carga horária remota total	144h	Carga horária presencial total	126h



Este caderno se destina às formadoras estaduais e às formadoras municipais. O que significa que ele se destina a dois tipos de encontros: (i) os encontros das formadoras estaduais com sua turma de formadoras municipais e (ii) os encontros das formadoras municipais com suas turmas de professoras e demais profissionais da Educação Infantil.

Em relação aos encontros das formadoras estaduais com suas turmas de formadoras municipais, temos a expectativa que os encontros sempre busquem:

1. abordar o planejamento dos encontros subsequentes, aprofundando os estudos e dando ênfase aos aspectos conceituais relevantes a serem estudados;
2. privilegiar experiências de análises reflexivas de tal modo que as formadoras municipais possam se debruçar sobre os conteúdos relacionando-os às experiências cotidianas na docência na Educação Infantil;
3. partir das experiências das formadoras municipais como profissionais da Educação Infantil e na relação com suas respectivas turmas de professoras, buscando fazer as adaptações que se mostrarem necessárias;
4. possibilitar experiências artísticas e culturais às formadoras municipais, como parte de sua formação profissional e pessoal;
5. oportunizar trabalhos coletivos das formadoras (duplas ou grupos) nos quais possam realizar trocas de seus conhecimentos e vivências.





Em relação aos encontros das formadoras municipais com suas respectivas turmas, temos a expectativa de que seja possível:

1. partir das experiências das professoras, contemplando análises reflexivas e coletivas sobre elas;
2. retomar temas, conceitos e estudos realizados em encontros anteriores para aprofundamento/ ampliação da compreensão dos mesmos;
3. contemplar experiências artísticas e culturais nacionais e em diálogo com o território;
4. proporcionar momentos de estudo mediado, a partir dos materiais oferecidos;
5. possibilitar momentos de trabalhos coletivos (duplas ou grupos) nos quais possam ocorrer troca de conhecimentos.

A ordem dessas atividades não será, necessariamente, sempre a mesma no decorrer dos encontros. Mas o objetivo é que elas sejam garantidas em todos, ou em quase todos os encontros, a depender exclusivamente do tempo.

Os encontros remotos de estudos acontecerão em formato de lives, ou seja, professoras e formadoras participarão da transmissão que acontecerá ao vivo, via YouTube, em data e horário previamente agendados. Os encontros remotos serão conduzidos pela coordenação geral e pela equipe de formadoras estaduais do Pro-LEEI/UFMG. Esses estudos buscarão dar continuidade ao percurso formativo, retomar conceitos e articulá-los aos princípios que orientam o Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil. É importante que as formadoras municipais retomem, ao longo dos encontros presenciais seguintes, os aspectos discutidos nas lives e busque articular com as reflexões e especificidades de seu grupo. Ao longo dos encontros remotos, as interações acontecerão simultaneamente via chat.





Este caderno contém roteiros que vão subsidiar os encontros presenciais que serão realizados por cada formadora com sua respectiva turma, e os encontros remotos que serão realizados pelas formadoras estaduais com o conjunto de turmas no território sob responsabilidade da universidade.

Em todos os roteiros, os encontros se iniciam por uma atividade de acolhimento relacionada a alguma modalidade artística e que tem interface com o(s) tema(s) que será(serão) abordado(s). Na sequência, são propostos momentos para estudos, análise e reflexão de práticas pedagógicas, em pequenos grupos (ou duplas). Estes momentos foram nomeados de acordo com seções das unidades contidas nos cadernos da coleção - Iniciando o diálogo; Reflexão e Ação; Aprofundando o tema; Ampliando o diálogo; Compartilhando experiências. Na direção de finalizar cada encontro, há uma sequência invariável de atividades: sistematização das discussões realizadas, orientações sobre as atividades de continuidade dos estudos e encerramento. Esta última se constitui também em uma atividade que busca privilegiar experiências estéticas por meio das modalidades artísticas.

Os roteiros foram construídos para encontros presenciais com quatro horas de duração e encontros remotos com duas horas de duração, cada. Caso alguma turma realize encontros presenciais com oito horas de duração, serão necessárias adaptações nos roteiros. Nesse sentido, é importante que as formadoras estaduais e municipais estejam atentas às demandas específicas dos municípios e realizem as adequações necessárias. Da mesma forma, consideramos fundamental que cada formadora realize ajustes nos roteiros de acordo com as necessidades e especificidades da turma que estiver sob sua responsabilidade.

Bom trabalho a todas!

Equipe de Coordenação do Pro-LEEI/ UFMG





TRABALHO DE PERCURSO

*Digo:
o real não está na saída
nem na chegada.
Ele se dispõe para a gente
é no meio da travessia.*

João Guimarães Rosa
Grande Sertão: Veredas

Este processo formativo propõe que as professoras possam olhar para suas práticas educativas apoiadas nos estudos e diálogos, à medida que eles forem acontecendo. Um movimento de “ir e vir” entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Considerando que o processo é mais importante do que o resultado, não adotaremos a proposta de um trabalho final para as professoras, mas de um trabalho que seja construído no decorrer da formação e que represente o percurso trilhado por cada uma.

Ele será elaborado processualmente, por meio de atividades - tanto presenciais quanto remotas - que serão realizadas por cada participante ao longo do percurso da formação. As atividades propostas estão relacionadas aos estudos desenvolvidos e pretendem fazer com que as professoras retornem a seus cotidianos escolares para olhar sobre como estes temas têm sido abordados, por cada uma delas, em suas práticas educativas.

Entre os encontros 1 e 10, são apresentadas atividades com questões problematizadoras às professoras. No decorrer destes primeiros encontros, elas serão convidadas a responderem estas questões, que visam aguçar o olhar e reflexão para as crianças, para o cotidiano da escola e para sua própria prática docente. Elas devem identificar desafios a partir das observações, com a finalidade de escolherem um deles para a segunda parte do Trabalho de Percurso. Este será um momento muito importante da formação pois **o desafio escolhido precisa estar exclusivamente no âmbito de atuação pedagógica da professora.**

Em experiências anteriores, observou-se que muitos Trabalhos de Percurso ficaram centrados em problemas de infraestrutura das escolas ou situações que dependiam de verbas ou de decisões da política municipal de educação, tornando-se Trabalhos de Percurso que não dialogavam com as práticas das professoras. A coordenação do Pro-LEEI tem a expectativa que **os desafios eleitos, pelas professoras, estejam, efetivamente, relacionados à sua atuação profissional.**

Após o 11º encontro, as professoras serão convidadas a definirem o desafio que pretendem abordar, caracterizando a questão detalhadamente e planejando ações para avançar do ponto em que se encontram. A partir do encontro 13,

as professoras terão oportunidade de elaborarem novas propostas e as realizarem, registrando as ações e suas observações sobre elas. Reforçamos que este é um processo contínuo de reflexão sobre a própria prática e que é muito importante que isso apareça nos registros. Entendemos e desejamos promover a diversidade de modos de ser docente na Educação Infantil, de estar com as crianças, de proporcionar interações e articular experiências diversas, mas sempre em diálogo com os princípios e marcos legais que orientam as práticas nessa etapa educativa. Nossa aposta é que o percurso formativo do Pro-LEEI possa mobilizar outros modos de olhar para a escola, seus sujeitos e processos, suscitando outros modos também de ser professora.

No 16º encontro, está prevista uma breve socialização, em pequenos grupos, sobre os problemas identificados e os percursos trilhados até o momento. No 20º e último encontro da formação, acontecerá um seminário geral, em cada turma, no qual as experiências das professoras e demais profissionais da Educação Infantil poderão ser compartilhadas.

O trabalho da formadora municipal será mediar os registros na plataforma e as discussões nos encontros presenciais e remotos com o objetivo de oferecer, às participantes, ferramentas teóricas que subsidiem suas reflexões e análises acerca de suas próprias ações educativas.

Para apoiar as professoras em seus registros, serão colocados templates na plataforma, dando a elas uma base para a formalização do percurso.

Veja, a seguir, a estrutura prevista para o Trabalho de Percurso. Observe que apenas algumas atividades da formação se referem a ele.

Atividade 5

Encontro 2

Esboçar um mapeamento das experiências culturais das crianças e suas famílias. Pode ser um questionário, uma enquete, um painel com desenhos feitos pelas crianças junto a seus pais e familiares, uma lista após uma roda de conversa. Fotografar o material e colocar na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percurso, para ser usado no 5º encontro. Este registro é parte do material problematizador do Trabalho de Percurso.

Atividade 9

Encontro 4

Após a leitura do texto “Crianças e Cultura Escrita”, de Ana Maria Galvão, responder as perguntas abaixo, no módulo reservado ao Trabalho de Percurso, na plataforma. Este registro é parte do material problematizador do Trabalho de Percurso.

- Você conhece o lugar que a escrita ocupa na vida cotidiana das crianças com as quais trabalha e de suas famílias? Conhece quais são os usos que elas dão (ou deixam de dar) para a escrita?
- Quais estratégias você usaria para conhecer as práticas de leitura e escrita das crianças com as quais você trabalha? Como você traria essas práticas para a sua sala?
- No cotidiano da instituição educativa, as culturas do escrito das crianças e das suas famílias têm visibilidade? São aproveitadas? O que você poderia fazer a respeito?
- Coloque em prática o que foi levantado de possibilidade para conhecer as práticas de leitura e escrita das crianças com as quais você trabalha. Esse processo e seus resultados serão material de discussão no próximo encontro.

Atividade 12

Encontro 5

Registrar, na plataforma (módulo do Trabalho de Percurso), as reflexões a partir da seguinte pergunta: “Em seu grupo de crianças, a leitura e a escrita são tratadas como experiências estéticas e lúdicas?” Se sim, compartilhe fotos dessas experiências na plataforma. Se não, registre este como um tema que poderá ser aprofundado no Trabalho de Percurso.

Atividade 15

Encontro 6

Registro de uma brincadeira livre das crianças. Observar momentos de brincadeiras livres das crianças nos quais elas se organizam autonomamente. Prestar atenção na elaboração do enredo da brincadeira, na atribuição de papéis a cada criança, às negociações que são feitas por elas, à maneira como se dá a resolução de conflitos, aos dilemas e soluções propostas. Buscar perceber que elementos da(s) cultura(s) são trazidos para a(s) brincadeira(s) pelas crianças e como elas se apropriam destes elementos. A observação deve ser registrada por escrito, na plataforma (módulo do Trabalho de Percurso), acompanhada de reflexões pessoais sobre a relação da brincadeira com a(s) cultura(s) das crianças. O registro também pode ter fotos para complementá-lo.

Atividade 20

Encontro 9

Registrar, durante três dias, as propostas, os tempos, a periodicidade e as mediações que ocorrem nos momentos de brincadeiras de seus grupos de crianças usando fotos e descrição por escrito. Este material deverá ser colocado na plataforma, no módulo destinado ao Trabalho de Percurso, como material problematizador.

Atividade 22

Encontro 10

A partir da definição do desafio a ser abordado no Trabalho de Percurso, cada professora deverá registrar os dados iniciais deste trabalho, de

Atividade 26

Encontro 11

acordo com as orientações disponíveis na plataforma. Esse registro deve contemplar a caracterização da instituição, do grupo de crianças, do problema a ser enfrentado, proposta de ações e o cronograma.

Atividade 32

Encontro 14

Planejar, realizar e registrar o desenvolvimento de uma das ações do “plano de ação” do Trabalho de Percurso. Não se esqueça de acrescentar fotos da realização da atividade.

Atividade 33

Encontro 15

Preparar material para um primeiro relato sobre o Trabalho de Percurso. As professoras deverão seguir indicações disponíveis no template, localizado no espaço desta atividade, na plataforma.

Atividade 37

Encontro 18

Registrar o desenvolvimento de uma das ações do Trabalho de Percurso realizadas até o momento. O registro deve seguir o template orientador que se encontra na plataforma, na área do Trabalho de Percurso.

Atividade 38

Encontro 18

Escrever a sistematização do Trabalho de Percurso, considerando a continuação das análises de suas práticas e o registro das reflexões advindas deste percurso. Acesse esta atividade, na área reservada ao Trabalho de Percurso na plataforma, para mais informações e orientações.

Encerramento

Encontro 20

Preparar a socialização do Trabalho de Percurso.

Seminário do Trabalho de Percurso.

REGISTROS DOS ENCONTROS



O Pro-LEEI é uma formação realizada com recursos públicos descentralizados do Governo Federal para as universidades. Em ações dessa natureza, existe uma grande responsabilidade em relação à comprovação da realização do objeto de financiamento, no nosso caso, a formação de professoras da Educação Infantil.

As atividades realizadas via plataforma digital têm registros próprios da frequência e cumprimento das tarefas, pelas cursistas. Já as atividades presenciais precisam ser atestadas por registros produzidos pelas formadoras estaduais e municipais. Assim, para cada encontro presencial realizado, deve ser feito um registro composto por três itens:

- a pauta do encontro, com discriminação dos conteúdos desenvolvidos;
- a lista de presença assinada por cada participante frequente no dia;
- três fotos do encontro.

Para a entrega de cada registro, a coordenação da UFMG produzirá um formulário com espaços adequados para a postagem dos três itens acima.

Este registro deve ser enviado pelas formadoras estaduais e municipais em até dois dias úteis após a realização do encontro. A entrega dos registros completos e dentro do prazo é condicionante para o recebimento das bolsas. A coordenação da UFMG disponibilizará cronograma de entrega dos registros com prazo hábil para liberação dos depósitos das bolsas. A entrega de registros incompletos e/ou em atraso implicará na suspensão da bolsa até que as pendências sejam sanadas.

DIÁRIOS DE BORDO

*Definitivamente não somos iguais,
e é maravilhoso saber que cada um de nós
que está aqui é diferente do outro,
como constelações.
O fato de podermos compartilhar esse espaço,
de estarmos juntos viajando não significa que somos iguais;
significa exatamente que somos capazes de
atrair uns aos outros pelas nossas diferenças,
que deveriam guiar o nosso roteiro de vida.*

Ailton Krenak

Ideias para adiar o fim do mundo

Na experiência do encontro entre profissionais da Educação Infantil propomos uma metodologia de formação-reflexão construída por meio de narrativas das experiências das formadoras junto a seus respectivos grupos, que denominamos Diário de Bordo.

Narrar o que nos acontece é uma experiência ancestral que vem, lenta e sistematicamente, construindo nossos saberes por milênios. Todas as culturas humanas criaram suas formas de narração e fabulação porque elas são inerentes à constituição da própria existência. Para nossa infelicidade, nos séculos mais recentes, temos nos distanciado dessa capacidade narrativa intrínseca, de pensarmos a existência ao construirmos relatos sobre ela. Walter Benjamin, no texto “O narrador”¹ alerta para essa condição ao comentar que um ser humano “[...] só é receptivo a um conselho na medida em que verbaliza a sua situação. O conselho tecido na substância viva da existência tem um nome: sabedoria. A arte de narrar está definhando porque a sabedoria - o lado épico da verdade - está em extinção.”

A proposta de elaboração dos Diários de Bordo vem ao encontro da construção de saberes docentes e, principalmente, saberes inerentes à atividade de formadora por meio da narrativa sobre as experiências vividas e construídas na coletividade, no encontro com o “Outro”, seja este outro as demais formadoras ou as professoras e profissionais da Educação Infantil.

Propõe-se aqui um diário no qual cada formadora **registra seus pensamentos sobre o encontro vivido**: as expectativas, angústias, dúvidas, sucessos, alegrias, realizações e, acima de tudo, as reflexões realizadas. Trata-se de uma proposta que visa recuperar a experiência humana de pensar o vivido, revisitando-o de um outro lugar, em um outro momento que não o do tempo histórico que já se foi, e, nesse movimento, ter a oportunidade de se olhar, a partir de uma outra perspectiva, construindo uma sabedoria nesse processo.

¹ O Narrador: Considerações sobre a Obra de Nikolai Leskov. In: Obras Escolhidas I. Tradução e Organização Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012

O Diário de Bordo de cada formadora municipal é uma das atividades inerentes à função. Trata-se, portanto, de um material de responsabilidade e compromisso da formadora. Ele deve ser produzido em formato eletrônico e compartilhado com a respectiva formadora estadual. Sua estrutura é flexível e pode seguir de acordo com o desejo e peculiaridades de cada formadora na perspectiva de que, a forma do registro também veicula um conteúdo e modos próprios de pensar e ser de cada pessoa.

A elaboração do Diário de Bordo, por cada formadora, será objeto de avaliação do processo formativo. Não se trata de uma avaliação restrita que venha a ter um conceito ou nota ao final. Mas sim de uma possibilidade de acompanhamento de um processo formativo-reflexivo de cada formadora municipal, amparada por sua formadora estadual e pelas suas próprias análises no caminho. Nosso olhar é para um movimento que se constitui durante a caminhada. Um convite para que todas caminhem em suas trilhas próprias formando-se como investigadoras e como formadoras na produção de conhecimentos genuínos (Frauendorf e Prado, 2024)².

Para auxiliar na compreensão do Diário de Bordo, apresentamos, abaixo, alguns exemplos. O primeiro deles se encontra no Caderno 1, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (p.38). Ele foi escrito pela professora Rosalba Lima durante uma formação de pós-graduação na UFMG.

² FRAUENDORF, Renata Barroso de Siqueira; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Explorações Metodológicas na investigação formação: a narrativa da formadora flâneuse de formadoras. In: Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 32, n.3. p. 270-286, set-dez. 2024

EXEMPLO 1

Parei para pensar no relatório da disciplina “Expressão e arte na infância” e me vieram à memória várias palavras e expressões que marcaram as 15 horas que vivenciamos:

intervir
criação emoção é possível movimento tempo
ARTE controlador estereotipia olharem devaneio veja através
atitude filosófica desenho é risco paixão sair do Renascimento
adulto controlador desenho digno não é só cabeça visada
ALVARO APOCALIPSE entrarpelasveias
adulto Aroldo desenhar de corpo inteiro percatempo
10 MIL VEZES arte não comunica experiência não procure resposta varal das cores
a mão pensa comunicação essa é a chave seja um desenhante
beleza câmara obscura hiperbólica proposta digna
DESENHANTE linguagem peripatético
desenhe espanto obra aberta sonho
exercício

Uma nuvem de palavras! Espero que essa nuvem faça chover práticas mais significativas e dignas nas instituições de Educação Infantil. Adorei a disciplina! Me fez pensar, refletir, me emocionar, me envolver mais ainda com a arte. [...] Agradeço pela oportunidade.

Quanto à disciplina, fica um gosto de quero mais. Gostaria que a carga horária fosse ampliada. Gostei das vivências realizadas, mas senti que havia um mundo a descobrir ainda. Provocar nas pessoas um novo olhar é algo que exige tempo, mirada, visada, exige cuidado e acolhimento.

Considerarei os exercícios propostos muito pertinentes. Fazer o grupo desenhar, produzir caixinhas, fazer desenhos com outros materiais, usar outros suportes, ver materiais diferentes, analisar propostas, se embrenhar em altas discussões filosóficas foi muito apropriado. Apesar de no início ter ficado meio tensa com a quantidade de textos e de trabalhos para serem apresentados, vi que tudo tinha sentido e que o olhar do professor era sempre acolhedor ao que o grupo estava dizendo, expondo. Intervenções nas apresentações colabo-



ravam para explicitar ideias, para tornar mais claro um conceito. Além disso, davam a dimensão de um conhecimento denso, coerente e bem articulado.

Outro aspecto que destaco foi a ênfase dada ao desenho. O professor poderia ter investido em história da arte, que é um caminho mais óbvio em tão pouco tempo. Mas não! A opção em arte não deve ser simples. É preciso causar espanto, desestabilizar, provocar outras formas de pensar. É preciso provocar perguntas. Ao nos cutucar com a questão do desenho, centenas de vezes nas poucas horas que tivemos, o professor conseguiu mexer com o grupo. Ninguém irá esquecer. [...]

Vi que meu desenho era simplório, estereotipado, sem identidade. Estou revendo minha prática e pretendo lutar, bravamente, contra isso na minha escola. Já pensei em reorganizar o espaço de minha sala e retirar essas produções estereotipadas que são uma erva daninha. Quero ser uma “embreante” (palavra utilizada no curso), quero ir por outros caminhos e quem sabe possibilitar experiências mais significativas para as crianças, quanto ao desenho e quanto à arte.

[...] A frase de Clarice Lispector (“Pensar é um ato, sentir é um fato”) tem tudo a ver com o processo que vivi. Arte é sentir. Mas não qualquer sentir. É algo que desloca, que te muda, que transforma. É viver uma experiência, no sentido proposto por Larrosa. [...]

Os próximos exemplos são excertos de Diários de Bordo de formadoras municipais pela UFMG, durante 2024.



EXEMPLO 2

Excerto do Diário de Bordo da formadora municipal Bárbara Torres, que atuou pela UFMG durante o ano de 2024, o texto se refere ao roteiro 19 que propõe a visita a espaços culturais da comunidade/cidade.

Tínhamos algumas sugestões e dentre elas optamos pela visita ao Museu de Artes e Ofícios, localizado na região central de BH. Parte do grupo não conhecia o museu, o que tornou o passeio ainda mais potente.

A oportunidade de fazer esse encontro cultural dentro do curso faz juz a proposta, ou seja, contribuir para a formação cultural das professoras. Cruzamos muitos espaços históricos em BH diariamente e nos apropriar desses lugares, percebendo-os como parte da gente, pode ser imperceptível para alguns. E fazer isso dentro do curso reforça a ideia de sermos parte da cidade, de ocupar mesmo, sentir-se pertencente. Conhecer a cidade para viver a cidade!

Além disso, estar em outros ambientes com o grupo, distintos da sala, fortalece as relações e nos aproxima afetivamente. Penso que estas relações são importantes, constrói vínculos e boas memórias.

Formadora Bárbara Poliana Torres Versieux
Turma UFMG-1051

EXEMPLO 3

Excertos do Diário de Bordo da formadora municipal Elaine Cardinali, que atuou pela UFMG durante o ano de 2024. O primeiro trecho refere-se à experiência artístico-cultural proposta no 7º encontro, em que o grupo participou de uma oficina de pintura em cerâmica.

“Não posso dizer sobre a experiência individual das professoras cursistas, mas sobre como me senti ao pintar juntamente a este coletivo: foi incrível! O tempo parece ter parado, me reconectei e senti o pulsar do mundo externo diante e ao mesmo tempo distante de mim. Nossas trocas de saberes, cores, cheiros, motivos e ideias para os desenhos que traçamos estava carregado de lembranças e afetividade. Alguns de amor a pessoas, bichos, natureza, somente cores, texturas, mas todas tinham um lugar para ficar em casa ou para quem seria ofertada. Aquele momento fazia sentido, tinha significados que estavam implícitos em outros explícitos em olhares, risos, palavras e suspiros que apenas fruía...”

Formadora Municipal Elaine Cardinali



“Tudo que não invento é falso.” (Manoel de Barros)

O autor nos ajuda a entender o modo como a criança olha para o mundo, percebe e vive o mundo.

Penso nas palavras: invenção, apropriação e interação; o que elas nos dizem?

Acredito que nos direciona por um caminho que devemos trilhar com as crianças. A enxergar por uma outra lente, a ver o grande laboratório que a escola pode se tornar, aliás as crianças fazem do chão da escola este lugar de descobertas, transformações, questionamentos, hipóteses, testes e constroem e ressignificam o mundo que vivem. Elas buscam decifrá-lo, se apropriam de saberes que muitas vezes não nos damos conta, não conseguimos perceber, pois estamos focados no conteúdo, na forma e não na relação, no discurso, nas possibilidades de fazer de outro jeito.

A criança se apropria do mundo que ela vive, experimenta e atua, age, agencia.”

Formadora Municipal Elaine Cardinali



EXEMPLO 4

Excerto do Diário de Bordo da formadora municipal Drielen Santos, que atuou pela UFMG durante o ano de 2024. O trecho refere-se à sua reflexão acerca de um dos princípios que orientam este curso, a tríade ciência-arte-vida.

A tríade que une a ciência, a arte e a vida foi uma das primeiras dimensões a me desafiar e me motivar a pensar profundamente sobre a formação das professoras. A Ciência, como base do conhecimento acadêmico e da teoria pedagógica, traz elementos que fundamentam a prática. No entanto, é a arte, com sua sensibilidade, criatividade e expressão, que muitas vezes permite uma conexão genuína com as crianças. E é através da vida – das experiências cotidianas, das histórias vividas por cada uma das professoras e crianças – que as práticas pedagógicas se concretizam.

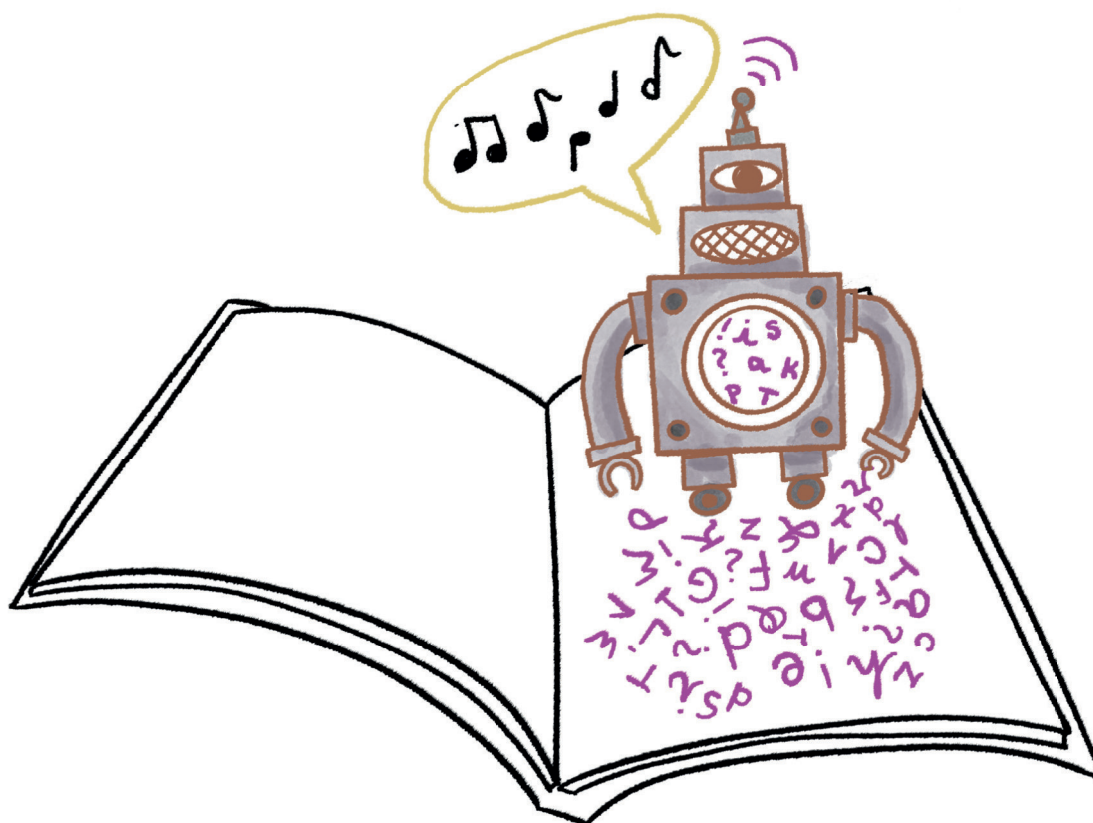
Durante os encontros de formação, percebi como é crucial a integração desses três aspectos. A ciência sem a arte pode se tornar excessivamente técnica, e a arte sem a ciência pode perder o direcionamento pedagógico. A vida, que se manifesta na experiência concreta das professoras e das crianças, é o elo que permite a reflexão e a aplicação do conhecimento de forma dinâmica e afetiva.

Formadora Municipal Drielen Santos



Esperamos que os exemplos apresentados sejam inspiradores. Sabemos que o caminho se constrói durante o caminhar. O que muito nos alegra! Que possamos fazer dele uma oportunidade de crescimento e renovação. E que possamos, na mesma medida, enfrentar as dificuldades com a certeza de que elas são possibilidades para mudarmos a realidade.

Esperamos nos encontrarmos nessa caminhada.



1º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 72

Temas a serem abordados:

Apresentação da formação - literatura como Arte.

15'

INICIANDO O DIÁLOGO

Introdução à formação usando relatos das cartas das professoras

45'

INTERAÇÃO

Apresentação das participantes e escuta de suas expectativas quanto à formação

50'

APROFUNDANDO O TEMA

Apresentação da formação e do Trabalho de Percurso; Cápsula do tempo

20'

INTERVALO

80'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

Oficina 1: “Para que serve a Literatura?”

10'

SISTEMATIZAÇÃO

Mapa mental

10'

CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividades 1, 2, 3 e 4

10'

ENCERRAMENTO

Leitura literária



2º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 84

Temas a serem abordados:

**Infâncias - memórias - cultura - experiência cultural - crianças e famílias
- formação cultural - experiência estética**

20'

INICIANDO O DIÁLOGO

Apreciação de imagens do artista Troche

80'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

Tertúlia literária: João Anzanello Carrascoza

20'

INTERVALO

10'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

Visita à exposição de objetos da infância das professoras

45'

APROFUNDANDO O TEMA

Infância e Formação cultural

45'

REFLEXÃO E AÇÃO

Experiências pedagógicas e formação cultural

10'

SISTEMATIZAÇÃO

Elaboração de frases

5'

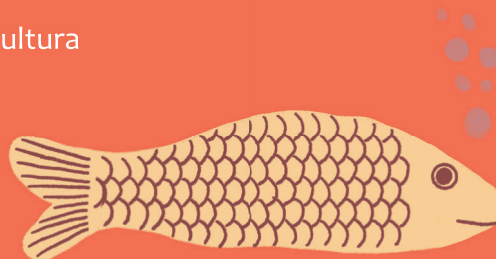
CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividades 5 e 6

5'

ENCERRAMENTO

Fluxo literário: memória e cultura



3º ENCONTRO (REMOTO)

Página 100

Temas a serem abordados:

As múltiplas infâncias - o mito da infância feliz.

15'

INICIANDO O DIÁLOGO

Mostra de imagens sobre infância ideal e real

80'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

Leitura do capítulo “O cinturão”, do livro “Infância”, de Graciliano Ramos e da crônica “Verbete Criança”, de Rita Ribes.

10'

SISTEMATIZAÇÃO

Tempestade de palavras e frases

5'

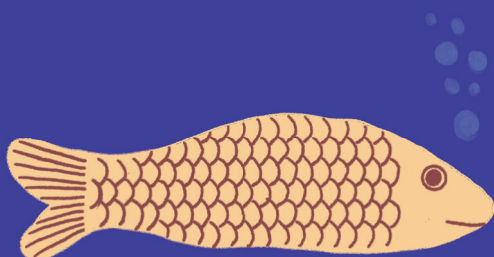
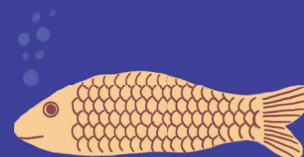
CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividade 7

10'

ENCERRAMENTO

Vídeo



4º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 106

Tema a ser abordado:
Culturas do escrito.



- | | |
|-----|---|
| 10' | INICIANDO O DIÁLOGO
Música e culturas |
| 60' | APROFUNDANDO O TEMA
Culturas do escrito |
| 20' | INTERVALO |
| 70' | APROFUNDANDO O TEMA
As famílias e as culturas do escrito |
| 50' | AMPLIANDO O DIÁLOGO
Produção literária |
| 15' | SISTEMATIZAÇÃO
Completar frases |
| 5' | CONTINUANDO O ENCONTRO
Atividades 8 e 9 |
| 10' | ENCERRAMENTO
Vídeo Pretuguês: a africanização da língua portuguesa |

5º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 122

Temas a serem abordados:

A criança como sujeito cultural e social - ludicidade - experiência estética - formação cultural da professora - as culturas do escrito como experiências estéticas com a linguagem.

10'

INICIANDO O DIÁLOGO

Vídeo de dança

45'

APROFUNDANDO O TEMA

Experiência estética como experiência lúdica com o mundo

40'

REFLEXÃO E AÇÃO

Mapeamento das experiências culturais das crianças e de suas famílias

20'

INTERVALO

100'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

Oficina 2 de Literatura Infantil: “Infâncias, memórias e literatura”

10'

SISTEMATIZAÇÃO

Mapa mental

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividades 10, 11, 12 e 13

10'

ENCERRAMENTO

Experiência estética



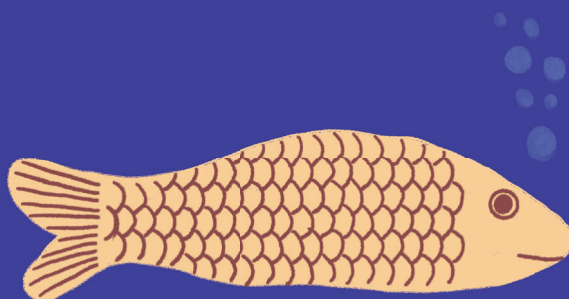
6º ENCONTRO (REMOTO)

Página 134

Temas a serem abordados:

A criança como sujeito cultural e social - modos de participação das crianças e modos de mediação dos adultos - a escuta das crianças pelos adultos

- 15' INICIANDO O DIÁLOGO
Vídeo “A maior flor do Mundo”, de José Saramago
- 80' APROFUNDANDO O TEMA
Caminhando com Tím Tim e experiência estética
- 10' SISTEMATIZAÇÃO
Slide de sistematização
- 5' CONTINUANDO O ENCONTRO
Atividades 14 e 15
- 10' ENCERRAMENTO
Adultos e crianças como companheiros de jornada



7º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 140

Temas a serem abordados:

Linguagem oral, linguagem escrita e suas inter-relações - práticas pedagógicas - memórias - infâncias - experiência literária

30'

INICIANDO O DIÁLOGO
Apreciação de imagem

90'

AMPLIANDO O DIÁLOGO
Tertúlia literária - Memórias e Infâncias

20'

INTERVALO

70'

APROFUNDANDO O TEMA
Formulário de práticas da Educação Infantil

15'

SISTEMATIZAÇÃO
Registro das respostas das participantes à 3ª camada de análise do formulário “Práticas da Educação Infantil”

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO
Atividade 16

10'

ENCERRAMENTO
Animação Umbrella



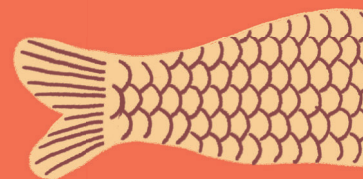
8º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 150

Temas a serem abordados:

O brincar como eixo do currículo - mecanismos sociais da aprendizagem: a brincadeira, a imaginação e a imitação.

- | | |
|-----|--|
| 10' | INICIANDO O DIÁLOGO
Brincadeiras orais: ciranda |
| 30' | APROFUNDANDO O TEMA
Brincadeira e ludicidade |
| 50' | REFLEXÃO E AÇÃO
Interações e brincadeira |
| 20' | INTERVALO |
| 60' | AMPLIANDO O DIÁLOGO
Oficina 3 de Literatura Infantil: “A Literatura Oral” |
| 50' | AMPLIANDO O DIÁLOGO
Criação individual e coletiva |
| 10' | SISTEMATIZAÇÃO
Mapa mental |
| 5' | CONTINUANDO O ENCONTRO
Atividades 17 e 18 |
| 5' | ENCERRAMENTO
Histórias contadas e cantadas |



9º ENCONTRO (REMOTO)

Página 164

Temas a serem abordados:

Criança - infância - linguagem - responsividade do adulto - interação e subjetivação - criança como sujeito potente - fluxo da comunicação verbal - dialogismo

25'

INICIANDO O DIÁLOGO

Leitura do conto “Menino a bico de pena”, de Clarice Lispector

70'

APROFUNDANDO O TEMA

Infância e Linguagem

10'

SISTEMATIZAÇÃO

Apresentação de esquema

5'

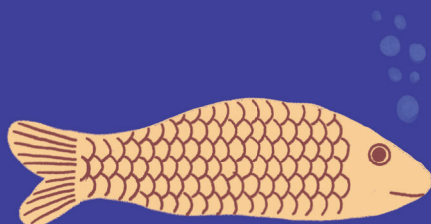
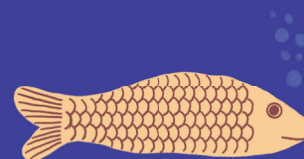
CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividades 19, 20 e 21

10'

ENCERRAMENTO

Animação



10º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 174

Temas a serem abordados:

Linguagem - leitura e escrita no cotidiano da educação infantil - experiência literária - escrevivência.

- 10'** INICIANDO O DIÁLOGO
Leitura Literária: A Grande Fábrica de Palavras
- 60'** APROFUNDANDO O TEMA
Leitura e Escrita na Educação Infantil - formulário de análise das condições institucionais
- 40'** REFLEXÃO E AÇÃO
Trabalho de Percurso
- 20'** INTERVALO
- 10'** SISTEMATIZAÇÃO
Retomada de conceitos
- 5'** CONTINUANDO O ENCONTRO
Atividades 22 e 23
- 90'** AMPLIANDO O DIÁLOGO
Tertúlia literária - A escrita à flor da pele: Conceição Evaristo
- 5'** ENCERRAMENTO
Poema Vozes-mulheres, de Conceição Evaristo



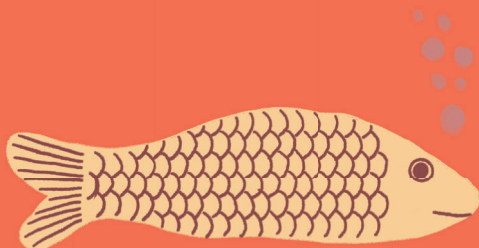
11º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 190

Temas a serem abordados:

**Criança - infância - linguagem - responsividade do adulto
interação e subjetivação - rodas de conversa na educação infantil
linguagem oral.**

- 15' INICIANDO O DIÁLOGO
Leitura literária “Conte-me mais”, de Yael Frankel
- 90' APROFUNDANDO O TEMA
Roda de conversa na Educação Infantil
- 20' INTERVALO
- 90' AMPLIANDO O DIÁLOGO
Oficina 4 de literatura Infantil: “Ser criança”
- 10' SISTEMATIZAÇÃO
Compartilhamento de experiências
- 5' CONTINUANDO O ENCONTRO
Atividades 24, 25 e 26
- 10' ENCERRAMENTO
Brincadeiras cantadas



12º ENCONTRO (REMOTO)

Página 208

Temas a serem abordados:

Linguagem - subjetivação - interação - constituição humana na e pela linguagem.

10'

INICIANDO O DIÁLOGO

A poesia de Manoel de Barros

75'

APROFUNDANDO O TEMA

Vídeo “Linguagem e mundo: atividades linguísticas como construção de sentido”

15'

SISTEMATIZAÇÃO

Mapa mental: Linguagem

5'

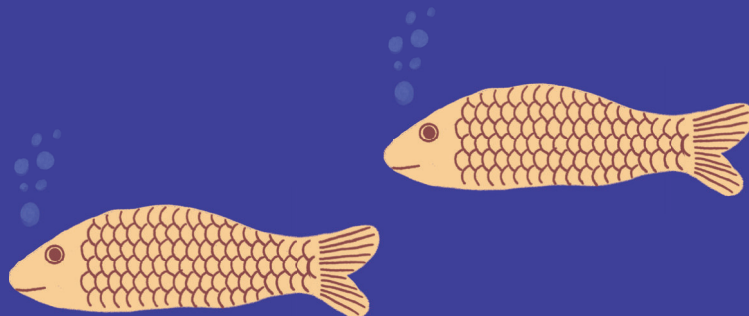
CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividades 27 e 28

15'

ENCERRAMENTO

Experiência artístico-cultural



13º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 224

Temas a serem abordados:

Conceito ampliado de leitura - as relações entre escola, família e literatura - banho sonoro.

20'

INICIANDO O DIÁLOGO

Apreciação de sequência de fotografias de Chema Madoz

80'

APROFUNDANDO O TEMA

Conceito ampliado de leitura

20'

INTERVALO

60'

REFLEXÃO E AÇÃO

O papai de Ale - a leitura literária em família

40'

SISTEMATIZAÇÃO

Transcrição poética

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividades 29 e 30

15'

ENCERRAMENTO

Poemas de brinquedo



14° ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 240

Temas a serem abordados:

Usos sociais da linguagem escrita - a leitura e a escrita no cotidiano da Educação Infantil.

10'

INICIANDO O DIÁLOGO

Playlist de músicas do acervo cultural da comunidade/ região

80'

REFLEXÃO E AÇÃO

Vídeo da EMEI Santa Amélia (BH)

20'

INTERVALO

100'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

Oficina 5 de literatura infantil: “Qualidade em literatura infantil”

15'

SISTEMATIZAÇÃO

Elaboração de frases a partir da pergunta: “Qual o papel da Educação Infantil no processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças?”

5'

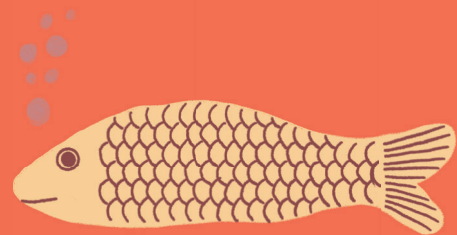
CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividades 31 e 32

10'

ENCERRAMENTO

Charges Francesco Tonucci



15° ENCONTRO (REMOTO)

Página 252

Temas a serem abordados:

A bibliodiversidade na composição de acervos.

10'

INICIANDO O DIÁLOGO
Haicais Visuais (Nelson Cruz)

90'

AMPLIANDO O DIÁLOGO
Oficina 6 de literatura infantil:
“Bibliodiversidade na constituição de acervos literários”

10'

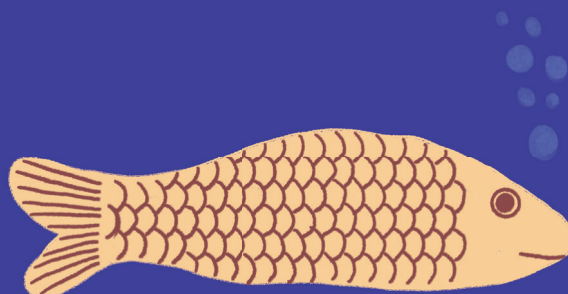
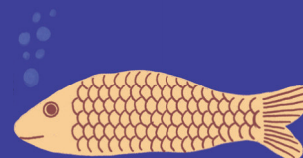
SISTEMATIZAÇÃO
Coletânea de palavras

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO
Atividades 33 e 34

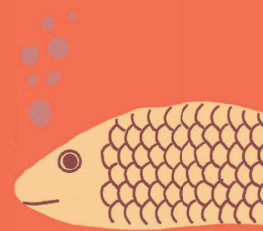
5'

ENCERRAMENTO
Poesia concreta



16º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 258



Temas a serem abordados:

Práticas de leitura e escrita na Educação Infantil - consciência fonológica.

15'

INICIANDO O DIÁLOGO

Leitura Literária: Guarda-chuva amarelo

60'

APROFUNDANDO O TEMA

Linguagem Oral e Linguagem Escrita: Concepções e Inter-relações

60'

APROFUNDANDO O TEMA

Verdadeiro ou falso?

20'

INTERVALO

30'

REFLEXÃO E AÇÃO

Consciência fonológica

30'

REFLEXÃO E AÇÃO

Breve socialização das ações do Trabalho de Percurso

10'

SISTEMATIZAÇÃO

Retomar e ampliar as respostas à pergunta: “Qual o papel da Educação Infantil no processo de apropriação da linguagem escrita, pelas crianças?”

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividade 35

10'

ENCERRAMENTO

Brincadeiras orais



17º ENCONTRO (REMOTO)

Página 274

Temas a serem abordados:

A leitura e a escrita na Educação Infantil - oralidade e escrita como experiências da primeira infância - alfabetização e letramento.

5'

INICIANDO O DIÁLOGO

Reflexões dos coordenadores do LEEI Sudeste (2024) acerca da apropriação da leitura e da escrita pelas crianças da Educação Infantil

90'

APROFUNDANDO O TEMA

O papel da Educação Infantil no processo de apropriação das linguagens oral e escrita pelas crianças

10'

SISTEMATIZAÇÃO

Infográfico

5'

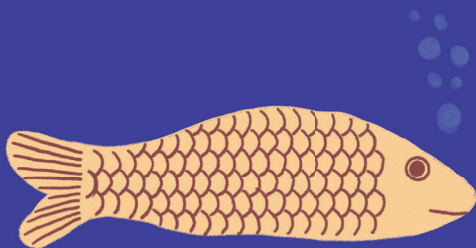
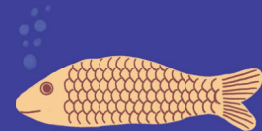
CONTINUANDO O ENCONTRO

Atividade 36

10'

ENCERRAMENTO

Apresentação do livro construído pelas crianças com a professora Núbia (Contagem)

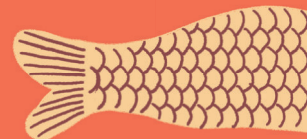


18º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 286

Temas a serem abordados:

A condição feminina- experiência literária.



- 10'** INICIANDO O DIÁLOGO
Clip musical
- 90'** AMPLIANDO O DIÁLOGO
Tertúlia literária: A condição feminina
- 20'** INTERVALO
- 100'** REFLEXÃO E AÇÃO
Oficina de práticas de leitura e escrita na Educação Infantil
- 10'** SISTEMATIZAÇÃO
Listagem de situações do cotidiano da Educação Infantil
- 5'** CONTINUANDO O ENCONTRO
Atividades 37, 38 e 39
- 5'** ENCERRAMENTO
Slam de poesia



19º ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 298

120'

ATIVIDADE CULTURAL
Experiência cultural na cidade



20° ENCONTRO (PRESENCIAL)

Página 300

Temas a serem abordados:

Ações e reflexões no Trabalho de Percurso.

10'

INICIANDO O DIÁLOGO
Ambientação

50'

Avaliação da formação

90'

AMPLIANDO O DIÁLOGO
Oficina 7 de literatura infantil: “Mediação da leitura literária”

20'

INTERVALO

60'

REFLEXÃO E AÇÃO
Seminário do Trabalho de Percurso

10'

ENCERRAMENTO
Encerramento da formação



SÍNTESE DAS ATIVIDADES

Como descrito anteriormente, o curso tem prevista uma ampla carga horária para além dos encontros presenciais e remotos, a ser cumprida de forma autônoma pelas professoras cursistas, sempre sob orientação das formadoras. Ao final do planejamento de cada encontro, essas atividades são elencadas e descritas na seção intitulada “Continuando o encontro”. Lembramos que, dentre essas atividades, estão algumas que se referem ao Trabalho de Percurso. Para melhor visualização do conjunto das atividades, consulte o quadro a seguir. Ressaltamos que todas as atividades serão detalhadas na próxima seção do material, no respectivo roteiro do encontro.



Atividade 1	Escrever, na plataforma, uma carta contando como e por quê você se tornou professora	1º encontro
Atividade 2	Realizar a leitura dos contos indicados da obra “O volume do silêncio”, de João Anzanello Carrascoza (Ed. Tordesilhas), para a primeira tertúlia literária. Os contos se encontram na plataforma, no módulo “Tertúlias Literárias”.	1º encontro
Atividade 3	Trazer, no próximo encontro presencial, um objeto de sua infância que lhe provoque recordações marcantes.	1º encontro
Atividade 4	Trazer, no próximo encontro presencial, uma atividade (ou registros de uma atividade) realizada em sala, com as crianças. É necessário que seja uma atividade que as professoras avaliem ter sido uma experiência relevante.	1º encontro
Atividade 5 <i>Trabalho de Percurso</i>	Esboçar um mapeamento das experiências culturais das crianças e suas famílias. Pode ser um questionário, uma enquete, um painel com desenhos feitos pelas crianças junto a seus pais e familiares, uma lista após uma roda de conversa. Fotografar o material e colocar na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percurso, para ser usado no 5º encontro. Este registro é parte do material problematizador do Trabalho de Percurso.	2º encontro
Atividade 6	Assistir ao vídeo “Sweet Karolynne” - 2009 - (15’), direção de Ana Bárbara Ramos. O link para acesso ao documentário está na plataforma.	2º encontro
Atividade 7	Realizar a leitura do texto “Infância e Cultura”, de Rita Ribes, que se encontra na unidade 2, do caderno 2 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.	3º encontro





Atividade 8

Realizar a leitura do texto “Infância e Cultura Escrita”, de Ana Maria de Oliveira Galvão, que se encontra na unidade 1 do caderno 3 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

Atividade 9

Trabalho de Percurso

Após a leitura do texto “Crianças e Cultura Escrita”, de Ana Maria Galvão, responder as perguntas abaixo, no módulo reservado ao Trabalho de Percurso, na plataforma. Este registro é parte do material problematizador do Trabalho de Percurso.

- Você conhece o lugar que a escrita ocupa na vida cotidiana das crianças com as quais trabalha e de suas famílias? Conhece quais são os usos que elas dão (ou deixam de dar) para a escrita?
- Quais estratégias você usaria para conhecer as práticas de leitura e escrita das crianças com as quais você trabalha? Como você traria essas práticas para a sua sala?
- No cotidiano da instituição educativa, as culturas do escrito das crianças e das suas famílias têm visibilidade? São aproveitadas? O que você poderia fazer a respeito?

Coloque em prática o que foi levantado de possibilidade para conhecer as práticas de leitura e escrita das crianças com as quais você trabalha. Esse processo e seus resultados serão material de discussão no próximo encontro.

Atividade 10

Realizar a leitura do texto “Docência e formação cultural”, de Sandra Richter, Unidade 1 do caderno 1, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

4º encontro

4º encontro

5º encontro





Atividade 11

Preencher o formulário “Práticas da Educação Infantil”, que se encontra nesta atividade na plataforma.

5° encontro

Atividade 12

Trabalho de Percurso

Registrar, na plataforma (módulo do Trabalho de Percurso), as reflexões a partir da seguinte pergunta: “Em seu grupo de crianças, a leitura e a escrita são tratadas como experiências estéticas e lúdicas?” Se sim, compartilhe fotos dessas experiências na plataforma. Se não, registre este como um tema que poderá ser aprofundado no Trabalho de Percurso.

5° encontro

Atividade 13

Assistir ao vídeo “Caminhando com Tim Tim”, de Genifer Gerhardt e Tiago Espinho (5’), que se encontra na plataforma.

5° encontro

Atividade 14

Realizar a leitura dos contos indicados da obra “Leite do Peito”, de Geni Guimarães (Maza Edições) para a segunda tertúlia literária.

6° encontro

Atividade 15

Trabalho de Percurso

Registro de uma brincadeira livre das crianças. Observar momentos de brincadeiras livres das crianças nos quais elas se organizam autonomamente. Prestar atenção na elaboração do enredo da brincadeira, na atribuição de papéis a cada criança, às negociações que são feitas por elas, à maneira como se dá a resolução de conflitos, aos dilemas e soluções propostas. Buscar perceber que elementos da(s) cultura(s) são trazidos para a(s) brincadeira(s) pelas crianças e como elas se apropriam destes elementos. A observação deve ser registrada por escrito, na plataforma (módulo do Trabalho de Percurso), acompanhada de reflexões pessoais sobre a relação da brincadeira com a(s) cultura(s) das crianças. O registro também pode ter fotos para complementá-lo.

6° encontro





Atividade 16

Assistir ao vídeo “Território do Brincar - diálogos com a escola”, produzido por Território do brincar em parceria com o Instituto Alana (36’) e responder à seguinte pergunta no fórum de debates: “Como as cenas do vídeo te ajudam a pensar sua prática?”. O vídeo será discutido durante o próximo encontro remoto (9º encontro).

7º encontro

Atividade 17

Realizar a leitura do texto “Desenvolvimento cultural da criança”, de autoria de Maria Cristina Soares de Gouvêa, que se encontra na unidade 3, do caderno 2, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

8º encontro

Atividade 18

Preencher o formulário “Análise das condições institucionais”, que se encontra na plataforma, nesta atividade.

8º encontro

Atividade 19

Realizar a leitura do texto “Infância e Linguagem”, de Solange Jobim e Souza, que se encontra na unidade 1, do caderno 2, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

9º encontro

Atividade 20

Trabalho de Percurso

Registrar, durante três dias, as propostas, os tempos, a periodicidade e as mediações que ocorrem nos momentos de brincadeiras de seus grupos de crianças usando fotos e descrição por escrito. Este material deverá ser colocado na plataforma, no módulo destinado ao Trabalho de Percurso, como material problematizador.

9º encontro

Atividade 21

Realizar a leitura dos contos indicados da obra “Olhos d’Água”, de Conceição Evaristo (Ed. Pallas), para a terceira tertúlia literária.

9º encontro





Atividade 22
Trabalho de Percurso

A partir da definição do problema a ser abordado no Trabalho de Percurso, cada professora deverá registrar os dados iniciais deste trabalho, de acordo com as orientações disponíveis na plataforma. Esse registro deve contemplar a caracterização da instituição, do grupo de crianças, do problema a ser enfrentado, proposta de ações e o cronograma.

10º encontro

Atividade 23

Solicitar, às professoras, que assistam à aula assíncrona da professora Mônica Correia Baptista, que se encontra na plataforma.

10º encontro

Atividade 24

Realizar a leitura do texto “Crianças, linguagem oral e linguagem escrita; modos de apropriação”, de Ana Luiza Bustamante Smolka, Lavínia Lopes Salomão Magiolino e Maria Silvia P. M. Librandi da Rocha, que se encontra na unidade 3, do caderno 3 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

11º encontro

Atividade 25

Assistir ao vídeo: “Linguagem e mundo: atividades linguísticas como construção de sentidos” (39’09), que se encontra na plataforma nesta atividade.

11º encontro

Atividade 26
Trabalho de Percurso

Planejar, realizar e registrar o desenvolvimento de uma das ações do “plano de ação” do Trabalho de Percurso. Não se esqueça de acrescentar fotos da realização da atividade.

11º encontro

Atividade 27

Leitura do texto “Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas”, de Patrícia Corsino et al, que se encontra na unidade 1 do caderno 5 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

12º encontro

Atividade 28

Solicitar, às professoras, que levem, para o próximo encontro, um poema impresso ou manuscrito.

12º encontro





Atividade 29

Na plataforma, no espaço reservado a esta atividade, responder, individualmente, a pergunta que foi discutida durante o encontro: “No cotidiano da escola, quando as crianças do seu grupo estão lendo?”

13° encontro

Atividade 30

Tirar fotos da sua escola, buscando identificar onde está a escrita. As fotos deverão ser colocadas na plataforma, no espaço reservado a esta atividade.

13° encontro

Atividade 31

Realizar a leitura do texto “Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações”, de Cecília Goulart e Adriana da Mata (Caderno 3, unidade 2) que se encontra na unidade 2 do caderno 3 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

14° encontro

Atividade 32

Trabalho de Percurso

Preparar material para um primeiro relato sobre o Trabalho de Percurso. As professoras deverão seguir indicações disponíveis no template, localizado no espaço desta atividade, na plataforma.

14° encontro

Atividade 33

Trabalho de Percurso

Registrar o desenvolvimento de uma das ações do Trabalho de Percurso realizadas até o momento. O registro deve seguir o template orientador que se encontra na plataforma, na área do Trabalho de Percurso.

15° encontro

Atividade 34

Assistir às aulas assíncronas das professoras Alessandra Latalisa de Sá e Mariana Parreira Lara do Amaral sobre qualidade e bibliodiversidade dos acervos literários, que se encontram nesta atividade na plataforma.

15° encontro

Atividade 35

Assistir aos vídeos “Projeto Tubarões” e “Carta às meninas e aos meninos em tempos de Covid-19”, que se encontram nesta atividade, na plataforma.

16° encontro





Atividade 36

Análise de um livro do acervo da sala de cada professora. Preencher o formulário que se encontra no espaço desta atividade na plataforma. Este formulário é um instrumento que nos auxilia a refletir sobre a qualidade e a bibliodiversidade do acervo de livros da nossa sala. Caso seja de interesse do grupo, esta atividade pode ser feita em pequenos grupos.

Atividade 37

Trabalho de Percurso

Escrever a sistematização do Trabalho de Percurso, considerando a continuação das análises de suas práticas e o registro das reflexões advindas deste percurso. Acesse esta atividade, na área reservada ao Trabalho de Percurso na plataforma, para mais informações e orientações.

Atividade 38

Trabalho de Percurso

Preparar material para a socialização do Trabalho de Percurso, que será realizada no encontro de encerramento (20º encontro). Utilize o template com orientações disponível na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percurso.

Atividade 39

Preparar um vídeo com um pequeno relato sobre sua experiência no LEEI. Este vídeo deverá ter, no máximo, um minuto. Procure trazer elementos concretos sobre como a formação impactou sua prática como professora da Educação Infantil.

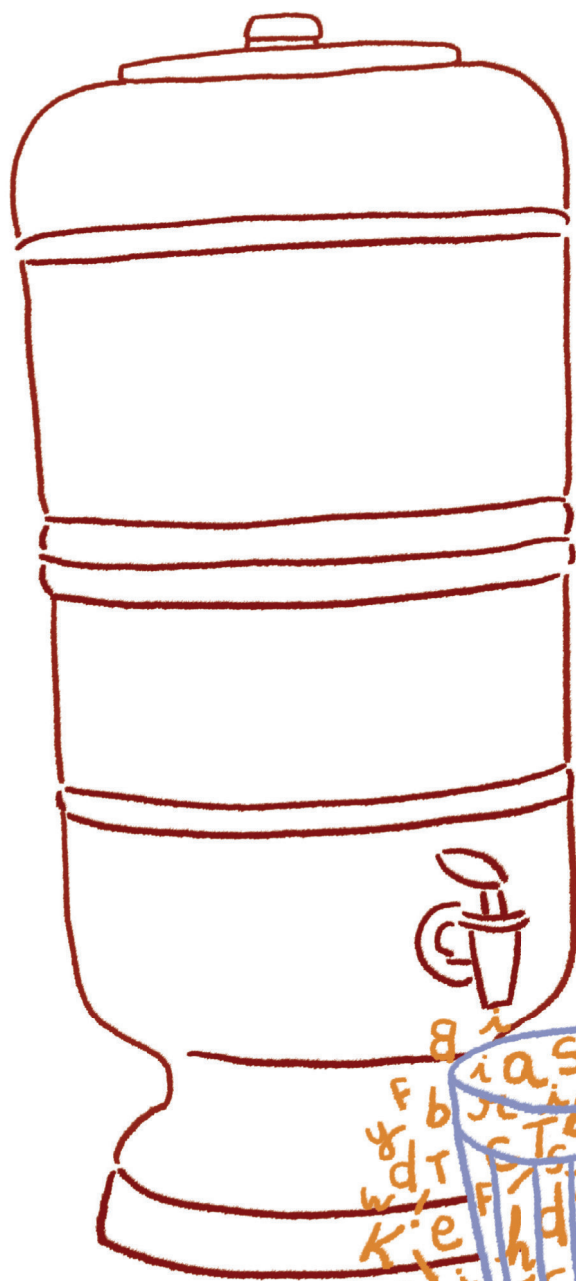
17º encontro

18º encontro

18º encontro

18º encontro







DETALHAMENTO DOS ENCONTROS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100



1º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h - Curso letramento digital

2h - Seminário de abertura da formação

1h - Atividade 1: “Como e por quê você se tornou professora?”

1h30 - Atividade 2: Leitura dos contos da primeira tertúlia literária

HORAS PRESENCIAIS:

4h - encontro

Temas a serem abordados:

- **Apresentação da formação**
- **Literatura como Arte**

Referências bibliográficas para as formadoras:

Não há uma única referência para um tema tão complexo quanto o tema da arte e da literatura como arte. Apresentamos algumas referências que trazem uma abordagem simples, rápida e acessível ao tema:

Para que serve a arte?

- Jornal Semanário,
disponível em

<https://jornalsemanario.com.br/para-que-serve-a-arte/>



A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte? Rose Mari Trojan, disponível em

<https://www.scielo.br/j/er/a/yPNx4p4rWhFFGzXqCff3T5j/#>





DURAÇÃO 20'

INICIANDO O DIÁLOGO

INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO USANDO RELATOS DAS CARTAS DAS PROFESSORAS



Vídeo produzido a partir das cartas das cursistas da Emei Marta Nair Monteiro de Belo Horizonte (2021) pela formadora Camila Petrovitch

<https://youtu.be/Rhp6aRzqDyY>

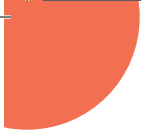
OBJETIVOS

- Criar um ambiente acolhedor durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar, por meio de exibição de clips, elementos relevantes à proposta do encontro.

DESENVOLVIMENTO

Preparar, previamente, material para confecção de crachás e deixá-los à disposição das professoras à medida que vão chegando. A ideia é que cada professora faça seu próprio crachá. É desejável que seja disponibilizado, além de papéis e canetas variadas, o crachá plástico no qual o material preparado pela professora será colocado. Assim, elas poderão usá-los durante todos os encontros presenciais da formação.

Enquanto as professoras chegam, crie uma ambientação que seja acolhedora e também desperte a atenção para o tema da formação. Você pode organizar um pequeno canto da sala com



tapetes, almofadas, livros, demais objetos que lembrem a infância. Espalhe poemas impressos nas cadeiras onde as professoras vão se assentar, coloque raminhos de alecrim ou lavanda ou outra erva aromática possibilitando experiências multissensoriais. Deixe claro que o ambiente foi especialmente preparado para recebê-las.

Para completar a ambientação, deixe em exibição relatos de professoras que já cursaram o LEEI. A ideia é que as cursistas possam ouvir fragmentos desses relatos enquanto chegam e se acomodam na sala.

* O vídeo produzido a partir das cartas das cursistas da Emei Marta Nair Monteiro, de Belo Horizonte (2021), encontra-se na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

A proposta de exibição dos relatos pode ser substituída por uma experiência somente auditiva. Nesse caso, não será necessário exibir vídeos.

Caso seja possível, esses relatos podem ser substituídos por gravações de trechos das cartas escritas pelas professoras cursistas, como primeira atividade desta formação. Se as professoras tiverem enviado as cartas com antecedência, a formadora pode selecionar trechos, gravar um áudio com a leitura dos mesmos e usar esse material na ambientação da sala.

Ao dar as boas-vindas, comente com as professoras sobre a proposta desta formação que se debruça sobre a infância não apenas focando na leitura e na escrita, mas nas crianças e nas infâncias



e em alguns dos aspectos centrais de seu desenvolvimento e aprendizagem.

Sugestão: Fazer a leitura, em voz alta, do texto “Um Convite”, de Ligia Cadermartori, que se encontra na página 9 do caderno 0. O texto pode ser projetado enquanto a formadora faz a leitura.

DURAÇÃO 40'

INTERAÇÃO

APRESENTAÇÃO DAS PARTICIPANTES E ESCUTA DE SUAS EXPECTATIVAS QUANTO À FORMAÇÃO



OBJETIVOS

- Estimular a interação entre as cursistas;
- Criar um ambiente acolhedor;
- Oportunizar o conhecimento de algumas as expectativas das professoras quanto à formação.

DESENVOLVIMENTO

Selecionar dinâmicas de grupo que possibilitem a integração rápida e lúdica das participantes. Se a turma for numerosa é indicado evitar que as pessoas se apresentem individualmente pois esta estratégia é demorada e pode se tornar enfadonha.

Para a apresentação das expectativas, uma sugestão é oferecer fichas em branco e canetas hidrográficas para que as professoras escrevam uma palavra ou duas expressando suas expectativas. Cada professora poderá escrever quantas fichas desejar. Em seguida, a formadora poderá propor



a toda a turma que elas organizem as fichas por grupos de acordo com as semelhanças observadas nas expectativas.

DURAÇÃO 50'

APROFUNDANDO O TEMA

APRESENTAÇÃO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DE PERCURSO; CÁPSULA DO TEMPO



OBJETIVOS

- Possibilitar que as professoras conheçam a organização da formação, seus princípios, eixos, cronograma e compromissos das participantes;
- Apresentar a plataforma que abriga as atividades assíncronas e dá acesso aos encontros remotos;
- Apresentar proposta do Trabalho de Percurso, que será desenvolvido ao longo da formação.

DESENVOLVIMENTO

- a. Apresentar a estrutura da formação por meio de PPT trazendo seus princípios, objetivos e eixos. Na apresentação, também devem ser disponibilizados o cronograma geral, com respectivos meses e as modalidades de interação: encontros presenciais, encontros remotos, atividades na plataforma;
- b. Apresentar, brevemente, proposta das tertúlias literárias e oficinas. Anunciar a tertúlia do próximo encontro e, inclusive, apresentar os



- títulos dos contos sugeridos para leitura;
- c. Apresentar proposta do Trabalho de Percurso e sinalizar o seu caráter reflexivo, de diálogo entre teoria e prática e, como o nome sugere, sua construção ao longo da formação;
 - d. Propor a construção da Cápsula do Tempo, conforme orientações a seguir.

CÁPSULA DO TEMPO

A cápsula do tempo é um recurso bastante utilizado para a preservação das memórias pessoais ou coletivas, a depender do contexto em que se insere. Neste curso, nossa proposta é que possamos utilizá-la como uma forma de documentar nosso início de percurso, considerando nossas expectativas e sentimentos. Para isso, será necessário que cada formadora providencie, previamente, um recipiente dentro do qual serão colocados os recados das integrantes da sua turma. Este recipiente pode ser uma caixa, um pote, um jarro, um saco de tecido, um baú, uma mala, dentre outras opções.

Neste momento, a formadora deve convidar as professoras a escreverem um pequeno bilhete para si mesmas, comentando sobre as expectativas e sentimentos suscitados no início deste processo. Além disso, cada uma deve acrescentar uma pergunta mobilizadora que espera ser respondida ao longo do curso. Depois de finalizados, os bilhetes deverão ser assinados e guardados dentro do recipiente escolhido para compor a cápsula do tempo e só serão retomados no último encontro.



Nossa aposta é que o conjunto de materiais guardados na cápsula do tempo possa revelar aspectos significativos acerca do momento de início da formação, potencializando também uma reflexão futura acerca das possíveis transformações e mobilizações após o curso.

INTERVALO

DURAÇÃO 20'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

DURAÇÃO 80'

OFICINA 1: PARA QUE SERVE A LITERATURA?

*O planejamento da oficina se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias.

SISTEMATIZAÇÃO

DURAÇÃO 10'

MAPA MENTAL

OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

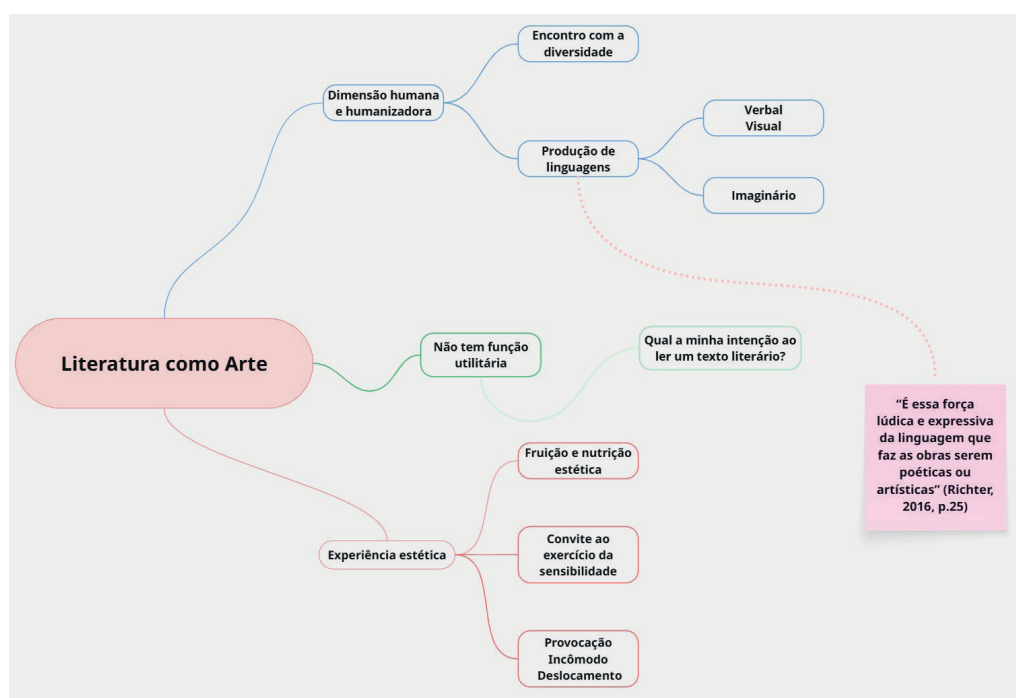


DESENVOLVIMENTO

Construir um mapa mental coletivo tendo como centro a expressão: Literatura como Arte

O mapa mental pode ser construído utilizando-se o quadro, cartolinas, mural ou recursos digitais, como o Power Point, Canva e Miro. Certifique-se da disponibilidade de internet no local e lembre-se de registrar o resultado final do mapa, seja utilizando fotografia pelo celular ou outros recursos do computador.

A imagem a seguir é um exemplo de mapa mental construído a partir da expressão Literatura como Arte. Lembre-se de que esta proposta de sistematização tem como intenção colher o que foi apropriado pelas professoras cursistas. Caso a construção coletiva do mapa mental seja muito desafiadora para as participantes logo no primeiro encontro, a formadora poderá apresentar a figura abaixo como uma sugestão de sistematização que deverá passar a ser coletiva nos próximos encontros.



CONTINUANDO O ENCONTRO

DURAÇÃO 10'

DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas até o próximo encontro presencial. São elas:

Atividade 1: Escrever, na plataforma, uma carta contando como e por quê você se tornou professora.

Recado para as formadoras: Compartilhar com as professoras um exemplo de carta. Esta atividade será retomada no 2º Encontro (presencial).

Atividade 2: Realizar a leitura dos contos indicados da obra “O volume do silêncio”, de João Anzanello Carascoza (Ed. Tordesilhas), para a primeira tertúlia literária. Os contos se encontram na plataforma, no módulo “Tertúlias Literárias”.

Recado para as formadoras: a primeira tertúlia literária acontecerá no 2º Encontro (presencial).

Atividade 3: Trazer, no próximo encontro presencial, um objeto de sua infância que lhe provoque recordações marcantes.

Recado para as formadoras: Esta atividade será retomada no 2º Encontro (presencial), quando será proposta uma exposição desses objetos.

Atividade 4: Trazer, no próximo encontro presencial, uma atividade (ou registros de uma atividade) realizada em sala, com as crianças. É necessário que seja uma atividade que as professoras avaliem ter sido uma experiência relevante.



Recado para as formadoras: Esta atividade será retomada no 2º Encontro (presencial)

Atenção! Reforce com as professoras que as atividades são parte da carga horária da formação. Todas elas foram pensadas com a intenção de darem continuidade ao processo reflexivo e formativo das professoras e, por isso, nomeamos esta seção de “Continuando o encontro”. Portanto, não se tratam de tarefas burocráticas, mas sim, de propostas que buscam articular os conceitos teóricos à prática, ou que buscam uma análise do trabalho na escola, ou complementam e reforçam o que foi discutido ao longo dos encontros. Destacar que cada professora tem autonomia na administração das atividades e que podem contar com o apoio das formadoras para esclarecimento de dúvidas. Esclarecer também, que a realização das atividades é somada como carga horária remota e agrega pontos para cada participante.

Uma boa estratégia em relação às atividades da seção “Continuando o Encontro” é criar cards que podem ser enviados às professoras posteriormente. Os cards funcionam como lembretes e também como organizadores na rotina das participantes da formação. Por serem de leitura rápida, podem ser enviados por whatsapp ou por e-mail.



ENCERRAMENTO

DURAÇÃO 10'

LEITURA LITERÁRIA

DESENVOLVIMENTO

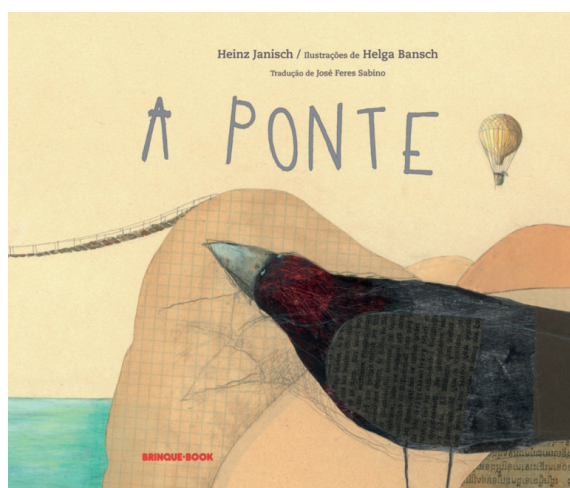
Leitura de um livro de literatura infantil ou de um breve texto literário.

Sugestões:

A ponte, Heinz Janisch e Helga Bansch, Editora Brinque Book

Apesar de tudo, Dipacho, Editora Companhia das Letras

A Força da Palmeira, Anabella López, Editora Pallas Mini





OU o vídeo “Are you lost in the world like me?”(3’15), disponível no youtube no link

<https://www.youtube.com/watch?v=VASywEuqFd8>

1º Encontro

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.

Os materiais sugeridos para o encerramento (livros e vídeo) podem ser encontrados na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



2º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

30' - Atividade 6: assistir ao vídeo “Sweet Karolynne”

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

2h - Atividade 5 (Trabalho de Percurso): mapeamento das atividades culturais das crianças e suas famílias

Temas a serem abordados:

- Infâncias
- Memórias
- Cultura
- Experiência cultural
- Crianças e famílias
- Formação cultural
- Experiência literária

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Docência e formação Cultural**

Sandra Richter

Caderno 1 - unidade 1;

- **Infância e cultura**

Rita Ribes Pereira

Caderno 2 - unidade 2.



DURAÇÃO 20'

INICIANDO O DIÁLOGO

APRECIAÇÃO DE IMAGENS DO ARTISTA TROCHE



OBJETIVOS

- Criar um ambiente acolhedor durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado.

DESENVOLVIMENTO

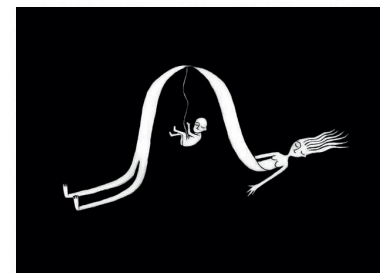
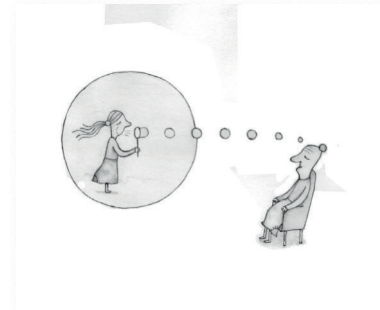
Deixar os crachás dispostos para fácil localização pelas professoras. Deste modo, elas poderão usá-los durante todo o encontro.

À medida que forem chegando, convidar as professoras a organizarem os objetos trazidos no espaço reservado para a exposição.

Recado para as formadoras: esses objetos foram solicitados no 1º encontro, na atividade 3.

Preparar uma apresentação de slides com imagens do artista Troche. Deixar as imagens passando enquanto as professoras entram na sala. Depois de alguns minutos, realizar breve diálogo sobre os sentidos produzidos a partir da apreciação das ilustrações.

Sugestões de imagens:



AMPLIANDO O DIÁLOGO

DURAÇÃO 80'

TERTÚLIA LITERÁRIA: JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA



*O planejamento da oficina se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias.

INTERVALO

DURAÇÃO 20'





DURAÇÃO 10'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

VISITA À EXPOSIÇÃO DE OBJETOS DA INFÂNCIA DAS PROFESSORAS



OBJETIVOS

- Deslocar as concepções de cultura e de formação cultural como posse ou acúmulo de objetos e saberes para concebê-las como experiência lúdica de ampliação de ações no mundo;
- Valorizar a experiência cultural das professoras em suas dimensões lúdica, estética e poética.

DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: neste momento, serão utilizados as cartas escritas pelas professoras (atividade 1) e os objetos trazidos (atividade 3) - ambos solicitados no 1º Encontro presencial.

Durante o acolhimento, os objetos da infância trazidos para o encontro deverão ser dispostos no espaço previamente reservado para a exposição. Este espaço pode ser uma mesa, um canto com tapete no chão, ou outro espaço que tenha sido preparado para a montagem da exposição.

É importante que a formadora procure tornar esse espaço aconchegante com toalhas de mesa, almofadas, vasos de flores ou outros objetos para harmonização do ambiente.

Nesse espaço, já deverão estar previamente dispostos alguns pequenos cartazes* com trechos dos cadernos sobre a experiência cultural da infância. Sugerimos também deixar disponíveis papéis e



canetas caso alguma professora queira se manifestar ou registrar algo que componha a exposição.

Deixe uma música ao fundo, tocando durante a exposição, enquanto ocorre a visita pelas professoras.

Outra possibilidade de dinâmica para as cartas é fazer uma breve socialização das escritas, antes da visita à exposição. Sugestão de dinâmica: pedir para que cada professora selecione um trecho curto da sua carta (uma frase). Abrir a palavra para que cada uma leia o trecho selecionado, de forma a manter um fluxo de relatos. Caso essa dinâmica seja adotada, será necessário rever o tempo para a proposta.

*** SUGESTÕES DE TRECHOS DOS CADERNOS PARA A CONFECÇÃO DOS CARTAZES**

“A complexidade do ato de educar crianças e jovens está no encontro entre dois tempos diferentes.”- Sandra Richter - p. 16 - cad 1

“É importante compreender a formação cultural como processo histórico de encontros com saberes e fazeres que nos signifiquem no coletivo.” - Sandra Richter - p. 20 - cad 1

“O desafio da Educação infantil, nos dias de hoje, é construir um pensamento pedagógico a partir da nossa história de interações, entre as diferentes expressões culturais.” - Sandra Richter - p. 33 - cad 1



“Não há um único modo de compreender a infância, pois o que nomeamos como “infância” está atrelado ao modo como compreendemos a cultura, ao modo como pensamos a presença e a ação das crianças na sociedade.” - Rita Ribes Pereira - p. 48 - cad 2

“A cultura é, ao mesmo tempo, o mundo que se apresenta para nós e a forma como esse mundo nos diz quem somos nós.” - Rita Ribes Pereira - p. 48 - cad 2

“A princípio, não deveria haver hierarquias entre os mais diferentes elementos da cultura, uma vez que eles são formas de ligação entre as pessoas e os grupos sociais de que fazem parte. Dito de outra forma, esses elementos inscrevem os indivíduos na vida coletiva. A cultura seria como que uma essência do nosso pertencimento a um determinado grupo, a um determinado lugar, ao uso de determinada linguagem, aquilo que permite a cada um reconhecer-se como parte de um grupo. Isso porque a cultura se funda numa lógica simbólica, isto é, a partir daquilo que os diferentes grupos negociam e pactuam ser importante para a sua existência e sobrevivência.” - Rita Ribes Pereira - p. 52- 53 - cad 2



INFÂNCIA E FORMAÇÃO CULTURAL

OBJETIVOS

- Refletir sobre o significado de cultura;
- Pensar a escola com lugar em que dialogam crianças, professoras e suas histórias;
- Refletir sobre a relação entre essa experiência cultural pessoal e a ampliação da experiência de vida dos bebês e crianças da Educação Infantil;
- Analisar possíveis relações entre a sua constituição como docente e suas experiências culturais.

DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: nesta proposta, as atividades 1 (escrita da carta) e 3 (trazer um objeto da infância), ambas solicitadas no 1º encontro presencial, serão retomadas.

Neste momento, o grupo de professoras deverá dialogar refletindo sobre as frases dos cartazes, os objetos observados e os trechos das cartas, compartilhando impressões e reflexões. A formadora deverá provocar as reflexões considerando os conceitos que devem ser estudados.

As professoras deverão receber uma folha com as mesmas frases dos pequenos cartazes e mais as perguntas que vão guiar a discussão. É essencial que a formadora se prepare, previamente, para conduzir a conversa de modo que as relações entre infância,



experiência cultural, memórias e famílias sejam analisadas em suas múltiplas inter-relações.

Perguntas orientadoras:

- a. Que marcas da cultura local, familiar, da comunidade podem ser percebidas nos objetos expostos?
- b. Qual lugar a família ocupou nestas experiências de infância?
- c. Que relações você identifica entre a infância, as famílias e a formação cultural?
- d. E a escola? Como a Educação Infantil se relaciona com a formação cultural da infância?
- e. De que forma sua experiência nesta exposição problematiza a ideia de cultura como acúmulo de bens ou conhecimentos?
- f. Em que medida as experiências culturais das professoras, quando criança, informam suas ações como docentes da Educação Infantil? Como a memória participa deste processo?
- g. Em que medida a sua escolha da docência na Educação Infantil foi marcada por suas experiências culturais?

Observação: não é necessário que todas as perguntas sejam debatidas. A formadora poderá escolher algumas para mobilizar a conversa.



Aspectos importantes a serem considerados e enfatizados no estudo:

- A ideia de cultura como “vida pensada”;
- A não hierarquização das culturas e experiências culturais;
- Deslocar a ideia de cultura e de formação cultural como posse ou acúmulo de objetos e saberes;
- A formação cultural como possibilidade de expansão das percepções do mundo e ampliação de ações no mundo;
- A permanência da herança cultural e suas quebras, transformações, ressignificações;
- A produção de cultura como um conjunto de representações simbólicas;
- A massificação da cultura, a perda das identidades culturais para um padrão único.

REFLEXÃO E AÇÃO

DURAÇÃO 45'

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO CULTURAL





OBJETIVOS

- Compreender as relações entre a experiência da infância e a cultura;
- Refletir sobre o significado de cultura;
- Pensar a escola como lugar em que dialogam crianças, professoras e suas histórias.

DESENVOLVIMENTO

Para este momento, cada professora deverá trazer uma atividade realizada em sala com suas crianças, que ela considere que tenha sido bem sucedida.

Recado para as formadoras: este material foi solicitado no 1º encontro presencial, na atividade 4.

Em duplas, as professoras deverão analisar as atividades trazidas por elas. O ponto de partida para a reflexão serão as discussões da proposta anterior, mediadas pela seguinte pergunta:

“Nesta atividade, é possível identificar experiências culturais das crianças com as quais você trabalha? Se sim, fale sobre ela. Se não, discorra sobre como você poderia considerar as experiências culturais das crianças em seu planejamento pedagógico.”

Sugerir que cada professora registre suas reflexões por escrito. Posteriormente à discussão em duplas, convidar para que as professoras que desejarem compartilhem suas reflexões com o restante do grupo, fomentando um debate coletivo mediado pela formadora.



A previsão de distribuição de tempo para esta atividade é de 30' para o trabalho em dupla e 15' para a socialização de algumas experiências com debate coletivo.

DURAÇÃO 10'

SISTEMATIZAÇÃO

ELABORAÇÃO DE FRASES



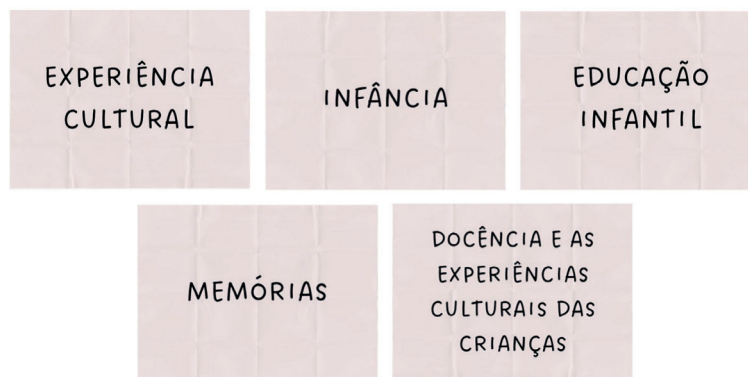
OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Organização prévia:

A formadora deverá levar pedaços de papel, nos quais estarão escritas algumas expressões que permearam a discussão no encontro. Cada uma dessas expressões será escrita duas vezes, totalizando assim, dez papéis que serão usados para sorteio. São elas:



**No momento do encontro:**

Para esta proposta de sistematização, será necessário que as cursistas se organizem em dez grupos, em duplas ou trios. Cada um desses grupos sorteará um papel com uma das expressões e deverá construir uma frase que revele o que entendeu sobre a expressão sorteada. Assim que finalizado, as professoras devem colocar a frase no quadro para que todas possam visualizar. É importante que a formadora leia as frases em voz alta ou convide as professoras para realizarem essa leitura. Sugerimos que essa leitura seja feita por conceitos, para que uma frase possa complementar a outra.

Ao final, a formadora deve registrar as frases construídas (por foto ou por escrito) para serem anexadas à apresentação de slides do encontro, como material de sistematização.

DURAÇÃO 5'

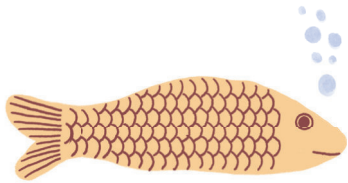
CONTINUANDO O ENCONTRO**DESENVOLVIMENTO**

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros. São elas:

- 1 - **Atividade 5 (Trabalho de Percorso):** Esboçar um mapeamento das experiências culturais das crianças e suas famílias. Pode ser um questionário, uma enquete, um painel com desenhos feitos pelas crianças junto a seus pais e familiares, uma lista após uma roda de conversa. Fotografar o material e colocar na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percorso, para ser usado no 5º encontro. Este registro é parte do material problematizador do Trabalho de Percorso.



Recados para as formadoras: Compartilhar com as professoras um exemplo de mapeamento das experiências culturais, como o disponível abaixo. Esta atividade será retomada no 5º Encontro (presencial), além de ser revisitada no 10º encontro.



ESTA ATIVIDADE CORRESPONDERÁ A UMA HORA DE ATIVIDADE PRESENCIAL DA FORMAÇÃO.

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO PARA CONHECER AS EXPERIÊNCIAS CULTURAIS DAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS

1. Solicitar às famílias que marquem a periodicidade com que vivenciam as experiências a seguir, usando a legenda:

- 0 - nunca
- 1 - uma única vez até o momento
- 2 - uma vez por mês
- 3 - uma vez por semana
- 4 - mais de uma vez por semana
- 5 - todos os dias da semana

- () jogar bola na quadra
- () participar de festas na comunidade
- () brincar em praças
- () ir juntos à igreja
- () ir a parques públicos
- () assistir TV em casa
- () ir ao zoológico
- () jogar vídeo game em casa
- () ir ao teatro



- ☐ () ir ao cinema
- ☐ () ir a museus públicos
- ☐ () visitar a casa dos avós ou outros parentes
- ☐ () ir a bibliotecas públicas ou centros culturais
- ☐ () cantar ou tocar instrumentos musicais junto com outras pessoas
- ☐ () participar de ensaios de dança ou música ou outras apresentações (exemplo: congado, rodas de samba, blocos de carnaval ou outros)
- ☐ () participar de atividades de artesanato coletivas (pinturas, bordados, desenhos, grafites ou outros)
- ☐ () participar de rodas de conversa ou contação de histórias com pessoas mais velhas
- ☐ () outras. Discriminar: _____

2. Durante a semana, à noite, qual a principal atividade da família? (é possível marcar mais de uma opção)

- ☐ () assistir novelas, filmes ou seriados na TV
- ☐ () ler histórias com as crianças
- ☐ () brincar na rua ou conversar na rua
- ☐ () ir à igreja
- ☐ () fazer atividades da escola e da casa
- ☐ () outros. Discriminar: _____

3. Qual das atividades abaixo, os adultos nunca fizeram sozinhos ou com as crianças, mas gostariam de fazer?

- ☐ () ir ao cinema
- ☐ () ir a museus públicos
- ☐ () ir a bibliotecas públicas ou centros culturais
- ☐ () ir ao teatro
- ☐ () outros. Discriminar: _____

4. Sua família participa frequentemente das atividades e festas na escola das crianças? Se desejar, explique porque.





2 - **Atividade 6:** Assistir ao vídeo “Sweet Karolynne” - 2009 - (15’), direção de Ana Bárbara Ramos. O vídeo pode ser acessado pela plataforma, no espaço reservado a esta atividade, ou pelo YouTube, no link:

<https://youtu.be/16r-VIsAHAs?si=yZjWxYDcamBhhzqs>

Recado para as formadoras: Esta atividade será retomada no 3º Encontro (remoto).

DURAÇÃO 5'

ENCERRAMENTO

FLUXO LITERÁRIO

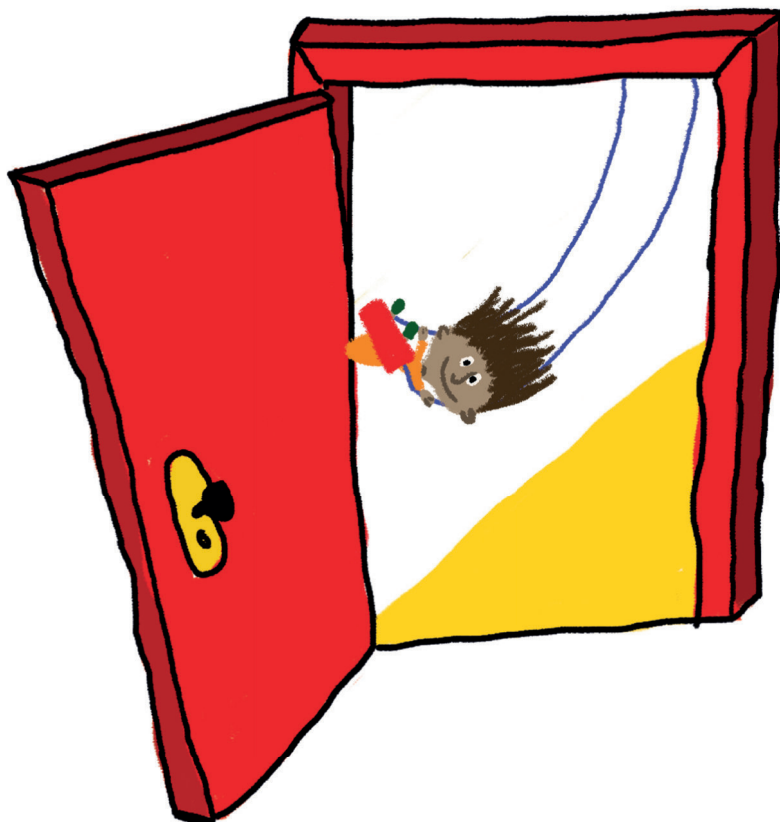
DESENVOLVIMENTO

A formadora propõe a realização de um fluxo literário por meio de trovinhas, trava-línguas ou parlendas da infância das professoras.

A formadora puxa a fila recitando uma trovinha ou provérbio ou outro texto da literatura oral e as professoras vão entrando espontaneamente, cada uma recitando outro texto. É interessante que não haja quebra no fluxo, assim, sugerimos que a formadora reserve um ou dois minutos para que as professoras pensem, previamente, no seu texto. Depois de iniciado, o fluxo vai se desenvolvendo até que todas tenham participado.



2º Encontro

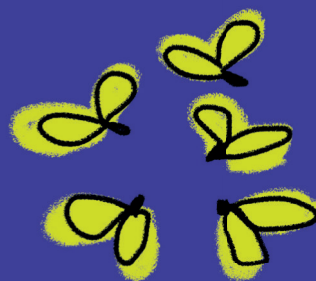


3º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h - Encontro remoto

2h30 - Atividade 7: leitura da unidade 2, do caderno 2, intitulada “Infância e Cultura”



Temas a serem abordados:

- **As múltiplas infâncias**
- **O mito da infância feliz**

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Infância e cultura**

Rita Ribes Pereira
Caderno 2 - unidade 2

- **Desenvolvimento cultural da criança**

Maria Cristina Soares de Gouvêa
Caderno 2 - unidade 3.



INICIANDO O DIÁLOGO

MOSTRA DE IMAGENS SOBRE INFÂNCIA IDEAL E REAL



OBJETIVOS

- Criar um ambiente acolhedor durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado.

DESENVOLVIMENTO

Elaborar uma apresentação de slides ou um vídeo que funcione como um painel de imagens sobre a infância, apresentando sua diversidade geográfica dentro do Brasil, racial, social, étnica, econômica, histórica, de gênero, religiosa, de configurações familiares e outras.

Ficar atenta para buscar imagens que sejam gratuitas, obras artísticas ou outras que não gerem problemas de direitos autorais. Em caso de usar imagens autorais, sempre dar os devidos créditos a elas. O material pode ser enriquecido com músicas de fundo.

Convidar as professoras a observarem as imagens e pensarem sobre:

O que é infância?

Existe uma única infância?

O que são infâncias?

Quem são as crianças das diversas infâncias?

A proposta para este primeiro momento é mais reflexiva. Comentar que estas questões serão retomadas no decorrer do encontro.

DURAÇÃO 70'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

LEITURA DO CAPÍTULO “UM CINTURÃO”, DO LIVRO “INFÂNCIA”, DE GRACILIANO RAMOS, E/OU DA CRÔNICA “VERBETE CRIANÇA”, DE RITA RIBES.

OBJETIVOS

- Problematicar a ideia de infância feliz a partir dos textos lidos;
- Identificar possíveis violências com as quais as crianças lidam.

DESENVOLVIMENTO

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.

Os dois textos sugeridos para este momento estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Apresentar, brevemente, o autor Graciliano Ramos, a obra e seu contexto.

Realizar a leitura do capítulo “Um Cinturão”, apoiada pelo texto em PPT que será projetado para que as professoras possam acompanhar a leitura.

Abrir para comentários, impressões, reflexões das professoras sobre a leitura que foi ouvida.



Motivar o debate buscando fazer conexões entre o texto lido, a infância das professoras, a infância das crianças com as quais elas trabalham e temas como a violência e a idealização da infância como um tempo feliz em si mesmo.

Fazer a leitura da crônica “Verbete Criança”, de Rita Ribes, do livro *Infância e Crônica* (organizado por Raíza Venas e Rita Ribes, Nau Editora). Apresentar a obra e autoras e dialogar sobre as dimensões da violência simbólica sob a qual vivem essas crianças.

Abordar a dimensão da violência que as crianças exercem em suas relações, entre pares, nas brincadeiras, com animais e com adultos.

Ao longo dessas discussões, é importante trazer elementos do documentário “Sweet Karolynne” e/ou retomar as imagens exibidas no início do encontro.

Recado para as formadoras: no 2º encontro, foi solicitado, na atividade 6, que as professoras assistissem ao vídeo “Sweet Karolynne”.

Aspectos importantes a serem considerados e enfatizados no debate:

- A quebra da idealização da infância como fase de pureza e ingenuidade;
- A criança como sujeito sócio-histórico-cultural que vive e se relaciona com as experiências da vida junto com os adultos;



SISTEMATIZAÇÃO

DURAÇÃO 10'

TEMPESTADE DE PALAVRAS E FRASES



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

A formadora que estiver conduzindo o encontro solicita às participantes que escrevam no chat palavras ou pequenas frases que explicitem as relações entre infância e cultura e sobre as múltiplas infâncias.

Com o apoio de bolsistas, estas palavras e pequenas frases são retiradas do chat e colocadas em um slide de sistematização, acompanhadas por comentários da formadora.

DURAÇÃO 5'

CONTINUANDO O ENCONTRO



Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras a proposta para ser realizada até o próximo encontro presencial:



Atividade 7: Realizar a leitura do texto “Infância e Cultura”, de Rita Ribes, que se encontra na unidade 2, do caderno 2 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

Recado para as formadoras: este texto será retomado no 5º encontro (presencial) e no 6º encontro (remoto).

DURAÇÃO 15'

ENCERRAMENTO

VÍDEO



DESENVOLVIMENTO

A formadora que estiver conduzindo o encontro seleciona uma entre as opções abaixo para exibir como encerramento.



Maija (7'37), disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=A2ZsQ2hG5O4>

Disque quilombola (13'), disponível em
https://www.youtube.com/watch?v=GStv-f_bcfU



The box (6'48), disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=KwCtWfwYlkW>

*** Os vídeos sugeridos para o encerramento também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.**





4º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h30' - *Atividade 8*: leitura da unidade 1, do caderno 3, intitulada “Crianças e Cultura Escrita

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

2h - *Atividade 9* (Trabalho de Percurso): Responder às perguntas indicadas como parte do Trabalho de Percurso, o que inclui realizar uma proposta para conhecer as práticas de leitura e escrita das crianças e suas famílias

Tema a ser abordado:

- **Culturas do escrito**

Referências bibliográfica para as formadoras:

- **Infância e Cultura Escrita**
Ana Maria de Oliveira Galvão
Caderno 3 - unidade 1.

- **Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola**
Sílvia Helena Vieira Cruz
Caderno 8 - unidade 1.



DURAÇÃO 10'

INICIANDO O DIÁLOGO

MÚSICA E CULTURAS



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado;
- Proporcionar experiência artística com a linguagem musical e poética.

DESENVOLVIMENTO

Deixar os crachás dispostos para fácil localização pelas professoras de modo que possam usá-los durante todo o encontro.

Receber as professoras com músicas ambiente.

Sugestões:

- ***“Tão Tarde E Nem Sinal”, de Elomar.***
- ***“Samba do Arnesto”, de Adoniran Barbosa.***
- ***“Tiro ao Álvaro”, de Adoniran Barbosa, com participação de Elis Regina***

Se possível, colocar a letra projetada no slide. Sugere-se repetir a música duas ou três vezes, enquanto as professoras chegam e se ambientam.



DURAÇÃO 60'

APROFUNDANDO O TEMA

CULTURAS DO ESCRITO

OBJETIVOS

- Discutir os conceitos de cultura escrita e culturas do escrito;
- Compreender as suas implicações para a prática pedagógica da professora da Educação infantil;
- Refletir sobre os usos cotidianos da linguagem escrita pelas crianças e suas famílias.

DESENVOLVIMENTO

Fazer a leitura do livro “Letras de Carvão”, de Irene Vasco e Juan Palomino - Editora Pulo do Gato.



O livro sugerido está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Observações:

1. Ao realizar a leitura da obra, chame a atenção para as diferenças entre a 2ª e a 3ª capas;
2. Não deixe de ler a dedicatória feita pela autora Irene Vasco, na segunda página, e nem a homenagem feita pela Editora Pulo do Gato, na última página.
3. Ler a obra integralmente para, em seguida, iniciar a conversa.

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.



Convidar as professoras a dialogarem sobre a obra, a partir da seguinte questão: **Como os moradores de Palenque se relacionavam com as culturas do escrito?** Outras perguntas relacionadas a essa temática podem ser feitas aos poucos, ao longo da discussão.

- Sugerimos separar algumas imagens do livro para fomentar a discussão, como por exemplo:
 1. Cena inicial, da mãe com o filho (diploma, calendário e carta na parede; computador e livros);
 2. Cena do senhor Veloso na Padaria (rótulos; registros na parede; jornal);
 3. Cena do interior da casa, em que os jornais velhos recebem as mais diversas funções;
 4. Cartas;
 5. Placa Bem-Vindos a Palenque.

Em seguida, convidar as professoras a refletirem sobre seu grupo de crianças e sobre sua escola, em geral, a partir da seguinte provocação:

Você poderia afirmar que conhece as formas pelas quais as crianças e suas famílias se relacionam com a linguagem escrita? Se sim, dê exemplos. Se não, pense em possibilidades de conhecer essa realidade.



Organizar as professoras em semicírculo para debaterem, coletivamente, sobre alguns trechos da unidade 1, caderno 3: Crianças e cultura escrita - Ana Maria de Oliveira Galvão.

Escolher alguns excertos do texto, a partir das seguintes sugestões:

“Até mesmo na atualidade, é possível encontrar comunidades onde o escrito está pouco presente na vida das pessoas. Certamente, você conhece lugares em que as conversas na calçada ou na porta da prefeitura, o repique dos sinos para avisar o horário da missa, o anúncio no megafone para convocar para o culto e a aprendizagem por meio do olhar atento e da imitação são modos de se comunicar muito mais importantes do que as várias formas de comunicação escrita. Nesses lugares, mais relevante do que saber ler e escrever pode ser, por exemplo, como em algumas comunidades indígenas, conhecer profundamente os saberes tradicionais e operacionalizá-los em situações reais.” p. 16

[...] “nos leva a definir cultura escrita como o lugar - simbólico e material - que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade.” p. 16

“Nesse sentido, vários autores têm, nos últimos anos, preferido utilizar a expressão “culturas escritas” (CHARTIER, 2002), ou “culturas do escrito” (GALVÃO, 2010). Elas são capazes de expressar que não existe um único lugar para o escrito em uma determinada sociedade ou em/para um determinado grupo social.” p. 18



“O “modelo ideológico de letramento”, por outro lado, não vê a leitura e a escrita como bens em si mesmos: os valores que recebem em determinado espaço e tempo somente podem ser dimensionados quando compreendemos as relações de poder que estão na base dos contextos em que são praticadas. Em síntese, não existe uma única cultura escrita, mas culturas escritas ou culturas do escrito.” p. 18

“queremos destacar, aqui, que os seres humanos produzem cotidianamente bens materiais e simbólicos em várias dimensões de suas vidas e, consequentemente, também em relação ao escrito. Essa produção diária é que vai, ao longo do tempo, configurar o lugar do escrito em seu grupo social, na sua comunidade. Ao mesmo tempo, essa configuração é dinâmica, pois os lugares ocupados pelo escrito transformam-se permanentemente: a cada criança que nasce, a cada livro escrito, a cada livro lido, a cada comentário da criança sobre ele, a cada papel rasgado, a cada tela digitada, a cada poesia recitada, a cada bilhete escrito. Podemos pensar, então, nessa direção, que, mais do que inserção, acesso ou entrada, existem diferentes dimensões de produção, de aproximação e de participação das comunidades e de indivíduos das/nas culturas do escrito.” p. 20

“Os estudos do letramento nos levam a perceber que o modo como as pessoas usam a leitura e a escrita também difere muito a depender da época, do lugar e dos grupos sociais observados. Alguns desses modos são predominantes e considerados mais “corretos” ou “legítimos”; outros são marginalizados.” p. 21



“Em outras palavras, reconhecemos que as culturas do escrito estão inseridas em relações de poder. É fundamental, portanto, para usar expressões da sociologia de Bourdieu (2008), considerar que existem modos de se relacionar com o escrito que são considerados legítimos em determinadas culturas e/ou para determinados grupos. Esses modos contribuem para que as pessoas sejam valorizadas ou desvalorizadas em sociedades marcadas por vários tipos e níveis de desigualdade.” p. 23

“É nesse contexto que podemos discutir o papel da escola. Nas últimas décadas, no caso brasileiro, essa instituição tem cumprido um papel fundamental para aproximar as crianças - que não têm muitas oportunidades, nem em casa nem em outras instâncias - da cultura escrita.” p. 25

Incluir o seguinte excerto, da unidade 2, do caderno 3 “Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações”, de Cecília Goulart e Adriana Santos da Mata:

“Bechara propõe que o professor leve a criança a aprender o maior número de variedades linguísticas, e que saiba escolher as formas exemplares para os momentos de maior necessidade, em que ele tenha de se expressar com responsabilidade cultural, política social, artística etc. O autor entende que o professor deva transformar a criança num poliglota dentro da própria língua.” p. 52



Aspectos importantes a serem considerados e enfatizados no debate:

- Os lugares simbólicos que a linguagem escrita ocupa nas famílias;
- A não hierarquização de práticas familiares com a linguagem escrita;
- Refletir sobre as expressões “falar errado” ou “escrever errado”. Ana Galvão nos convida a desconstruir essas expressões, ao considerar que existem diferentes dialetos dentro da nossa língua;
- O papel da educação é fazer com que as crianças se tornem “políglotas dentro da própria língua”, ou seja, saibam qual modalidade da linguagem oral ou escrita deve ser usada em cada situação.

INTERVALO

DURAÇÃO 20'



AS FAMÍLIAS E AS CULTURAS DO ESCRITO

OBJETIVOS

- Compreender que há expectativas das famílias de diferentes contextos em relação à aprendizagem da leitura e da escrita na Educação Infantil;
- Analisar as convergências e as divergências dessas expectativas no contexto da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

Assistir ao curta “Vida Maria”

- O vídeo pode ser acessado pelo youtube, no link:
<https://www.youtube.com/@VidaMaria>
- O vídeo “Vida Maria” também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.
- De acordo com a descrição no Youtube, “Vida Maria” “é um projeto premiado no 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo, realizado pelo Governo do Estado do Ceará. Produzido em computação gráfica 3D e finalizado em 35mm, o curta-metragem mostra personagens e cenários modelados com texturas e cores pesquisadas e capturadas no Sertão Cearense, no Nordeste do Brasil, criando uma atmosfera realista e humanizada. Vencedor de mais de 50 prêmios em festivais de cinema nacionais e internacionais, é dirigido por



Márcio Ramos e conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos de idade que é levada a largar os estudos para trabalhar. Enquanto trabalha, ela cresce, casa, tem filhos, envelhece.”

Separar as professoras em grupos de 3 ou 4 pessoas, para que possam dialogar sobre as seguintes perguntas:

1. Que reflexões o curta-metragem suscitou?
2. Como vocês relacionam esse vídeo com o conceito de culturas do escrito que discutimos?
3. Que relações vocês percebem entre a situação relatada no curta e a construção da parceria entre família e escola para a educação das crianças?
4. Qual a história pessoal de cada um como leitor?
5. De que forma é possível incluir as histórias que habitam a infância dos familiares no cotidiano da escola?
6. Vocês sabem quais são as expectativas das famílias em relação à aprendizagem da leitura e da escrita nas instituições de Educação Infantil?
7. Como as professoras podem interagir a partir dessas expectativas das famílias?

Atenção! Não é necessário que as professoras respondam todas as questões. A formadora pode selecionar aquelas que considera mais relevantes para o debate com o seu grupo de professoras.



Abrir espaço no grupo geral para breve partilha dos principais pontos discutidos.

Sugestão de divisão do tempo:

10' - vídeo

30' - discussão nos pequenos grupos

30' - discussão no grupo maior

DURAÇÃO 50'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

PRODUÇÃO LITERÁRIA



OBJETIVOS

- Refletir e narrar sobre suas experiências e relações pessoais com as culturas do escrito;
- Exercitar a escrita literária.

DESENVOLVIMENTO

Compartilhar, nos slides, trechos literários de escritores brasileiros sobre os diferentes lugares – materiais e simbólicos – que o escrito ocupa(va) em suas vidas. Este material está disponível nas páginas 35 e 36 do caderno 3. Sugerimos que a formadora escolha 2 fragmentos. Neste momento, é importante chamar a atenção das professoras também para a estética dos textos, ou seja, sua dimensão literária.

Em seguida, em duplas, as professoras deverão relatar, brevemente, uma para a outra, a sua história e relação com as culturas do escrito, a partir das perguntas:



Que memórias você guarda acerca da maneira como você e sua família se relacionavam com as culturas do escrito na sua infância? Que significados vocês atribuíam à escrita nesse período da sua vida? “Que instâncias foram as principais responsáveis por sua aproximação da cultura escrita?” (cad 3, pg 36).

Convidar as professoras a escreverem um pequeno texto literário (em prosa ou verso) contando sobre a experiência relatada pela colega. Esse é um exercício de escrita, em que o importante é experimentar a dimensão estética e poética da linguagem. De que forma é possível transformar a linguagem cotidiana em texto literário?

As professoras que desejarem, poderão, não só trabalhar mais no texto em casa, como compartilhá-lo, por escrito ou em áudio, na plataforma. Se as professoras concordarem, a formadora pode fotografar os textos para, posteriormente, compartilhar com o grupo.

DURAÇÃO 15'

SISTEMATIZAÇÃO

COMPLETAR FRASES



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.



DESENVOLVIMENTO

Apresentar um slide com as frases abaixo e solicitar às professoras que as completem coletivamente:

1. Podemos definir culturas do escrito como
2. Para se relacionar com as culturas do escrito, é importante que a escola... ..
3. O modo padrão de uso da língua representa.....
4. Ser poliglota dentro da própria língua significa
5. Para ajudar a superar a visão marginalizadora sobre as culturas do escrito, a Educação Infantil pode

DURAÇÃO 5'

CONTINUANDO O ENCONTRO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas até o próximo encontro presencial. São elas:

Atividade 8: Realizar a leitura da unidade 1 do caderno 3, intitulada: Crianças e Cultura Escrita, de Ana Maria de Oliveira Galvão.

Recados para as formadoras: este texto retomará e aprofundará as discussões realizadas neste encontro. A leitura subsidiará as reflexões para a continuidade do curso e do Trabalho de Percurso.

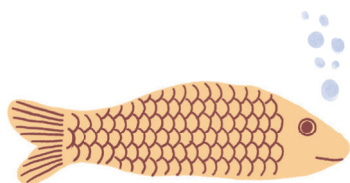
Atividade 9 (Trabalho de Percurso): Após a leitura do texto “Crianças e Cultura Escrita”, de Ana Maria



Galvão, responder as perguntas abaixo, no módulo reservado ao Trabalho de Percurso, na plataforma. Este registro é parte do material problematizador do Trabalho de Percurso.

- a. Você conhece o lugar que a escrita ocupa na vida cotidiana das crianças com as quais trabalha e de suas famílias? Conhece quais são os usos que elas dão (ou deixam de dar) para a escrita?
- b. Quais estratégias você usaria para conhecer as práticas de leitura e escrita das crianças com as quais você trabalha? Como você traria essas práticas para a sua sala?
- c. No cotidiano da instituição educativa, as culturas do escrito das crianças e das suas famílias têm visibilidade? São aproveitadas? O que você poderia fazer a respeito?
- d. Coloque em prática o que foi levantado de possibilidade para conhecer as práticas de leitura e escrita das crianças com as quais você trabalha. Esse processo e seus resultados serão material de discussão no próximo encontro.

Recados para as formadoras: este material deverá ser postado na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percurso. Ele será parte do material problematizador do Trabalho de Percurso, a ser revisitado no 10º encontro.



ESTA ATIVIDADE CORRESPONDERÁ A UMA HORA DE ATIVIDADE PRESENCIAL DA FORMAÇÃO.



ENCERRAMENTO

DURAÇÃO 10'

VÍDEO PRETUGUÊS: A AFRICANIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

DESENVOLVIMENTO



Apresentar o vídeo “Pretuguês: a africanização da língua portuguesa brasileira” (6’07) disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=v7ZC42gONME>

O vídeo sugerido para o encerramento também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

m G v l ç a B T j s ? c N z m R v h ? v b x ' w y T ! j h e



4º Encontro



e ia





5º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

3h - Atividade 10: leitura da unidade 1, do caderno 1, intitulada “Docência e formação cultural”

1h - Atividade 11: responder ao formulário de práticas da Educação Infantil

10' - Atividade 13: Assistir ao vídeo “Caminhando com Tim Tim”

HORAS PRESENCIAIS:

4h - encontro

1h - Atividade 12 (Trabalho de Percurso): Responder à pergunta, na plataforma:

“Em seu grupo de crianças, a leitura e a escrita são tratadas como experiências estéticas e lúdicas?” e colocar fotos.

Temas a serem abordados:

- **A criança como sujeito cultural e social**
- **Ludicidade**
- **Experiência estética**
- **Formação cultural da professora**
- **As culturas do escrito como experiências estéticas com a linguagem**

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Docência e formação Cultural**

Sandra Richter

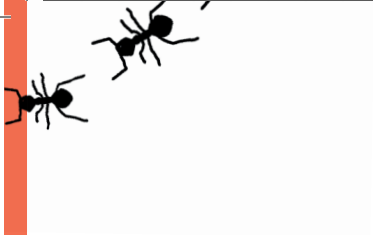
Caderno 1 - unidade 1;

- **Infância e cultura**

Rita Ribes Pereira

Caderno 2 - unidade 2.





DURAÇÃO 10'

5º Encontro

INICIANDO O DIÁLOGO

VÍDEO DE DANÇA



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado;
- Apreciar uma obra artística de dança;
- Possibilitar uma experiência estética às professoras.

DESENVOLVIMENTO

Deixar os crachás dispostos para fácil localização pelas professoras de modo que possam usá-los durante todo o encontro.

Colocar um ou mais vídeos sendo exibidos enquanto as professoras chegam e vão se acomodando.

Escolher vídeos dentre os listados abaixo (ou outro da preferência da formadora). Todos apresentam peças artísticas e dança e estão disponíveis no youtube.



- Pina Bausch: Vollmond (Full Moon) Tanztheater Wupperta (4'44)
- Pina Bausch: wollmond yellow dress (2'57)
- Bolshoi Brasil - Yorubá - contemporary dance solo (3'57)
- Grupo Corpo: Mortal Loucura (7'32)
- Grupo Corpo: Pesar do mundo (4'50)
- Grupo Corpo: Dança Sinfônica (2015) (1'21)
- Duncan McDowall - Painted (5'14)

Os vídeos sugeridos para o momento “Iniciando o diálogo” também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

DURAÇÃO 45'

APROFUNDANDO O TEMA

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA COMO EXPERIÊNCIA LÚDICA COM O MUNDO



OBJETIVOS

- Perceber a dimensão formativa e transformadora das experiências estéticas e poéticas da linguagem no encontro entre adultos, bebês e demais crianças no cotidiano da Educação Infantil;
- Compreender a docência na Educação Infantil como um encontro entre gerações diferentes que compartilham variadas experiências históricas e culturais.



DESENVOLVIMENTO

Apresentar a seguinte frase , do texto de Sandra Richter: ***“A complexidade da docência com bebês e demais crianças está em lidar menos com a informação ou o aspecto das coisas e do mundo e mais com a experiência das coisas do mundo.”***

Promover o debate sobre essa afirmativa buscando relacioná-la com os princípios e eixos da Educação Infantil.

- Reforçar que a Educação Infantil não é uma etapa de ensino, mas uma etapa de educação.
- Apoiar as professoras a compreenderem que nesta etapa educativa o foco não é ensinar, mas proporcionar condições para que as crianças experimentem o mundo e seus elementos em suas mais diversas dimensões.

Desenvolver a ideia de ***“Experiência estética” como a possibilidade de sentir “a si próprio e ao mundo num todo integrado”*** (DUARTE JÚNIOR, 2010). Buscar relacionar a ideia de experiência estética com as memórias de infância e formação cultural já tratadas em encontros anteriores.

Dialogar sobre a importância da professora ampliar suas experiências culturais, sociais, artísticas, estéticas de modo que possa ter mais elementos para compreender as experiências das crianças e de suas famílias, apoiada na afirmativa de Sandra Richter: ***“A experiência do encontro com produções artísticas pode nos transformar pela repercussão em nós, e essa repercussão pode transformar o modo como habitualmente percebemos o que nos acontece e aos outros com quem convivemos.”***



Desenvolver a ideia de **ludicidade*** a partir da citação de Duarte Junior: *“Ela [a linguagem] que estabelece os alicerces de nosso pensamento e organiza a realidade, que nos permite construir um universo significativo para além do meramente físico e palpável, revela-se em sua essência, um grande, complexo intrincado e deslumbrante jogo.”* (DUARTE JÚNIOR, 2010). Entender a linguagem como a força criativa que se realiza a partir da possibilidade de sentir e jogar com os múltiplos sentidos que são criados ao se dar expressão à vida e a tudo que nela é vivenciado.

Relacionar a ideia de ludicidade à experiência estética e dialogar sobre como a criança integra estes conceitos nas suas ações.

***Você pode se apoiar no verbete “Ludicidade” que consta no Glossário de edições anteriores da formação Leitura e Escrita na Educação Infantil:**

“LUDICIDADE:

A ludicidade é um princípio fundamental do desenvolvimento de práticas educativas pautadas nos campos de experiências. Imediatamente, quando falamos em ludicidade, o nosso pensamento nos aproxima de aspectos referentes a brincadeiras e jogos. Apesar de estarem relacionados, a palavra ludicidade ganha componentes mais complexos quando associamos seu significado com as experiências do sujeito ao longo da vida. Dessa forma, a ludicidade se caracteriza por experiências que contemplam os sentimentos, os pensamentos e ações que envolvem a criação, o drama, a ilusão, ou seja, atividades que possibilitem ao sujeito



experienciar de diferentes formas determinadas situações. Por exemplo, brincar de bola é uma atividade lúdica, mas a ludicidade é um estado de consciência, é a maneira como a criança experimenta, traduz seus sentimentos, seu prazer ao brincar de bola. É importante destacar que cada criança vivenciará esses momentos de diferentes maneiras, uma vez que a situação imaginária criada liberta a criança das amarras situacionais e impulsiona seu desenvolvimento de forma particular.”



Para saber mais:

Capítulo: “Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência” de Paulo Sergio Fochi em “Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro” de Daniela Finco, Maria Carmen Silveira Barbosa e Ana Lúcia Goulart de Faria.

Livro: “Ludicidade e Educação Infantil” de Vera Lúcia da Encarnação Bacelar.”

Os materiais sugeridos também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



Aspectos importantes a serem considerados e enfatizados no debate:

- Problematizar a ideia de ludicidade relacionada a jogos pedagógicos ou outras experiências que envolvam o brincar com finalidade didática;
- Refletir sobre as oportunidades que as crianças têm, no cotidiano, de se relacionarem livremente umas com as outras;
- Identificar equilíbrio ou desequilíbrio no cotidiano dos grupos de crianças, entre as propostas voltadas para as linguagens artísticas e as propostas centradas em ações mecânicas e limitadas, tais como realizar cópias.

REFLEXÃO E AÇÃO

DURAÇÃO 40'

MAPEAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS CULTURAIS DAS CRIANÇAS E DE SUAS FAMÍLIAS



OBJETIVOS

- Estimular as professoras a pensarem as práticas pedagógicas a partir das experiências culturais das crianças e suas famílias;
- Apoiar as professoras a construírem planejamentos de práticas pedagógicas que dialoguem com as experiências culturais das crianças e suas famílias.



DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: neste momento, serão retomadas:

- **Atividade 5** (mapeamento das experiências culturais das crianças e suas famílias), solicitada no 2º encontro (presencial);
- **Atividade 7** (leitura do texto “Infância e cultura” - unidade 2, caderno 2), solicitada no 3º encontro (remoto).

A partir do mapeamento construído e da leitura do texto “Infância e Cultura”, as professoras deverão dialogar se, em suas escolas, as propostas educativas são organizadas como experiências culturais, estéticas e lúdicas. A sugestão é que a reflexão e o debate aconteçam em pequenos grupos, sem necessidade de compartilhamento oral posterior.

Importante trazer também as possibilidades de inserção das culturas do escrito das crianças e de suas famílias no cotidiano das experiências dentro da instituição educativa.

Para complementar a discussão, solicitar às professoras que dialoguem também sobre a seguinte pergunta:

“Será que a nossa formação cultural influencia a maneira como vemos as infâncias? Se sim, de que maneira isso acontece? Você conseguiria imaginar como se relacionaria com as crianças caso tivesse nascido em outra cidade, em outro país?”



INTERVALO

DURAÇÃO 20'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

DURAÇÃO 100'

OFICINA 2 DE LITERATURA INFANTIL: “INFÂNCIAS, MEMÓRIAS E LITERATURA”



*O planejamento da oficina se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias

SISTEMATIZAÇÃO

DURAÇÃO 10'

MAPA MENTAL



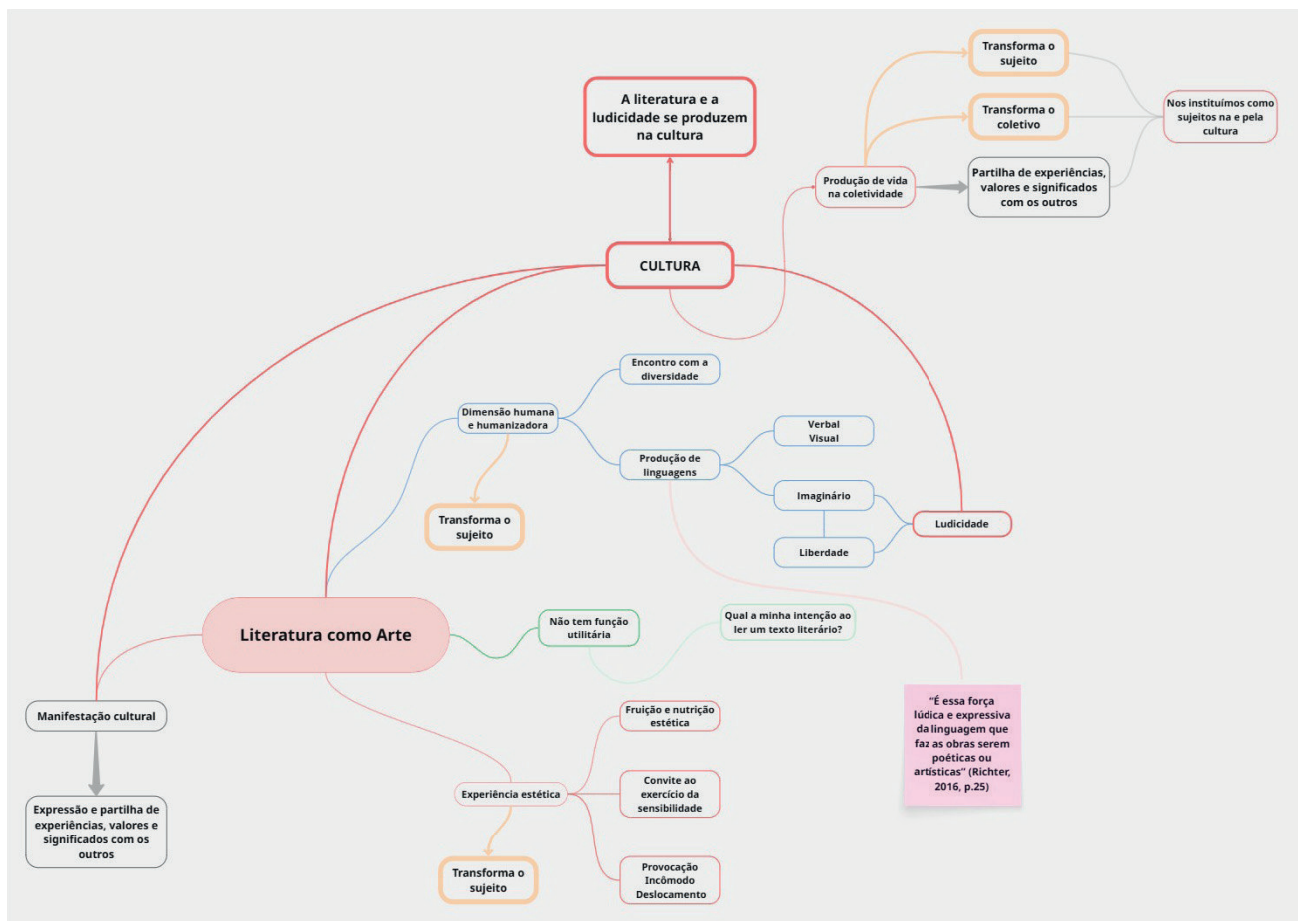
OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Retomar o mapa mental sobre Literatura como Arte, construído no encontro 1, e buscar ampliá-lo a partir das discussões sobre experiência estética e ludicidade realizadas neste encontro.

Recado para as formadoras: no mapa mental abaixo, propomos uma ampliação a partir dos estudos realizados até o momento. Observem que incluímos aqui alguns elementos discutidos em torno do conceito de cultura. Nossa intenção é provocar as professoras a pensarem sobre a correlação que estamos construindo neste percurso em torno de vários conceitos.



CONTINUANDO O ENCONTRO

DURAÇÃO 5'

DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros presenciais. São elas:

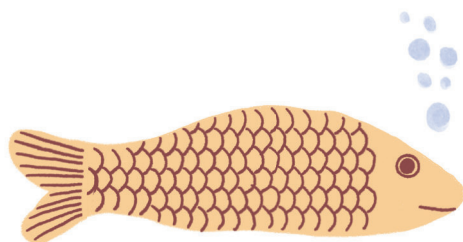
Atividade 10: Realizar a leitura do texto “Docência e formação cultural”, de Sandra Richter, (Unidade 1 do caderno 1, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

Recado para as formadoras: este texto retomará e aprofundará as discussões realizadas neste e em outros encontros.

Atividade 11: Preencher o formulário “Práticas da Educação Infantil”, que se encontra nesta atividade na plataforma.

Recados para as formadoras: esta atividade será retomada no 7º encontro. Para a preparação do encontro, será necessário realizar uma análise prévia das respostas das professoras cursistas. Por isso, é fundamental que elas finalizem a atividade com antecedência.

Atividade 12 (Trabalho de Percurso): Registrar, na plataforma (módulo do Trabalho de Percurso), as reflexões a partir da seguinte pergunta: **“Em seu grupo de crianças, a leitura e a escrita são tratadas como experiências estéticas e lúdicas?”** Se sim, compartilhe fotos dessas experiências na plataforma. Se não, registre este como um tema que poderá ser aprofundado no Trabalho de Percurso.



Recados para as formadoras: esta atividade deverá ser postada na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percurso. Ela será parte do material problematizador do Trabalho de Percurso, a ser revisitado no 10º encontro.

ESTA ATIVIDADE CORRESPONDERÁ A UMA HORA DE ATIVIDADE PRESENCIAL DA FORMAÇÃO.

Atividade 13: Assistir ao vídeo “Caminhando com Tim Tim”, de Genifer Gerhardt e Tiago Espinho (5’), que se encontra na plataforma, no espaço reservado a esta atividade, ou no link:

<https://youtu.be/1dYukOrq5RI?si=KmeEprpDlwl6PrZs>



Recados para as formadoras: este vídeo será retomado no 6º encontro (remoto).

DURAÇÃO 100’

ENCERRAMENTO

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA



Finalizar o encontro com exibição de vídeos de dança.

Sugestão: “AMA - a short film by Julie Gauthier” (6’36) - disponível em

<https://youtu.be/bdBuDg7mrT8?si=54oqnf36yxLyl4o>



O vídeo sugerido para o encerramento também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



6º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h - Encontro remoto

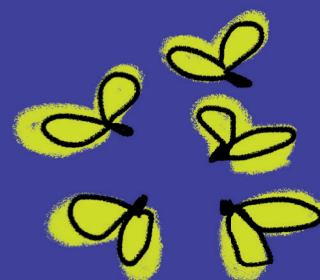
1h30 - Atividade 14: *Leitura dos contos para a segunda tertúlia*

HORAS PRESENCIAIS:

2h - Atividade 15 (*Trabalho de Percurso*): *observação e registro de uma brincadeira livre das crianças*

Temas a serem abordados:

- **A criança como sujeito cultural e social**
- **Modos de participação das crianças e modos de mediação dos adultos**
- **A escuta das crianças pelos adultos**



Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Infância e cultura**

Rita Ribes Pereira

Caderno 2 - unidade 2;

- **Desenvolvimento cultural da criança**

Maria Cristina Soares de Gouvêa

Caderno 2 - unidade 3;

- **Crianças, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação**

Ana Luiza Bustamante Smolka e outras

Caderno 3 – unidade 3.



DURAÇÃO 15'

INICIANDO O DIÁLOGO

VÍDEO “A MAIOR FLOR DO MUNDO”, DE JOSÉ SARAMAGO



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado.

DESENVOLVIMENTO



Convidar as professoras a assistirem ao vídeo “A maior flor do mundo”, da obra de José Saramago (10’), disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=YUJ7cDSuS1U&t=36s>

O vídeo sugerido para o momento “Iniciando o diálogo” também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

DURAÇÃO 80'

APROFUNDANDO O TEMA

CAMINHANDO COM TIM TIM E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA



OBJETIVOS

- Identificar o significado da “escuta da criança” realizada pelo adulto;

- Compreender a experiência estética das crianças no cotidiano;
- Perceber a construção de relações culturais e sociais no cotidiano das crianças;
- Identificar o papel das interações na formação das crianças.

Recado para as formadoras: nesta proposta, serão retomadas:

- **Atividade 7** (leitura do texto “Infância e cultura” - unidade 2, caderno 2), solicitada no 3º encontro (remoto);
- **Atividade 13** (assistir ao vídeo “Caminhando com Tim Tim”), solicitada no 5º encontro (presencial).

Retomar aspectos debatidos acerca da infância e formação cultural (unidade 2, caderno 2), analisando o vídeo “Caminhando com Tim Tim” e buscando identificar as experiências estéticas e poéticas desta criança em sua caminhada. Acrescentar reflexões sobre o vídeo “A maior flor do mundo” apreciado na acolhida.

Enfatizar a forma como a mãe medeia as ações da criança no vídeo, fazendo um paralelo com as ações docentes na Educação Infantil;

Trazer a importância da mediação da professora para oportunizar os modos de participação das crianças, assim como a mãe de Tim Tim fez;



Convidar as professoras à seguinte reflexão: Como as cenas do vídeo te ajudam a pensar a sua prática?

Aspectos importantes a serem considerados e enfatizados na abordagem do tema:

- A escuta da criança é um processo ativo do adulto. Demanda disponibilidade e atenção permanentes;
- A escuta também se faz por meio da observação. É um movimento do adulto em direção à criança e que se estrutura na convicção sobre a potência das crianças;
- A ação da criança no mundo como experiência lúdica e estética;
- Refletir sobre a relação entre “escuta das crianças” e definição curricular;
- Identificar os modos de mediação dos adultos e suas relações com os modos de participação das crianças.

DURAÇÃO 10'

SISTEMATIZAÇÃO

SLIDE DE SISTEMATIZAÇÃO



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;



- Garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;

DESENVOLVIMENTO

A formadora deve preparar um slide com a síntese dos aspectos principais que foram abordados no encontro.

DURAÇÃO

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO



Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros. São elas:

Atividade 14: Realizar a leitura dos contos indicados da obra “Leite do Peito”, de Geni Guimarães (Mazza Edições) para a segunda tertúlia literária.

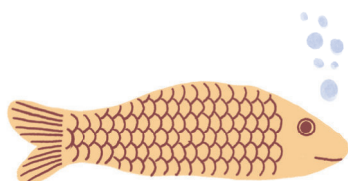
Recado para as formadoras: a segunda tertúlia literária acontecerá no 7º encontro (presencial).

Atividade 15 (Trabalho de percurso): Registro de uma brincadeira livre das crianças. Observar momentos de brincadeiras livres das crianças nos quais elas se organizam autonomamente. Prestar atenção na elaboração do enredo da brincadeira, na atribuição de papéis a cada criança, às negociações que são feitas por elas, à maneira como se dá a resolução de conflitos, aos dilemas e soluções propostas. Buscar perceber que elementos da(s) cultura(s) são trazidos para a(s) brincadeira(s) pelas crianças e como elas



se apropriam destes elementos. A observação deve ser registrada por escrito, na plataforma (módulo do Trabalho de Percurso), acompanhada de reflexões pessoais sobre a relação da brincadeira com a(s) cultura(s) das crianças. O registro também pode ter fotos para complementá-lo.

Recado para as formadoras: esses registros serão retomados no 8º encontro (presencial). A atividade deverá ser postada na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percurso. Ela será parte do material problematizador do Trabalho de Percurso, a ser revisitado, também, no 10º encontro.



ESTA PROPOSTA CORRESPONDE A DUAS HORAS DE ATIVIDADES PRESENCIAIS DA FORMAÇÃO.

DURAÇÃO

10'

ENCERRAMENTO**ADULTOS E CRIANÇAS COMO COMPANHEIROS DE JORNADA****DESENVOLVIMENTO**

Finalizar com a mensagem de que adultos e crianças compartilham a jornada educativa.

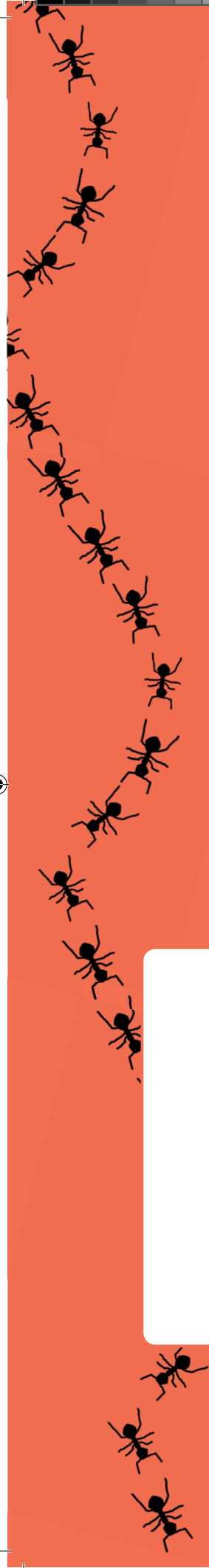


Sugestão: música “O seu olhar” (4’23), de Arnaldo Antunes com Nina Becker, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=YOFyJ8zrXo>.

O vídeo sugerido para o encerramento também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



A decorative graphic on the left side of the page, consisting of a trail of black ants moving diagonally from the top left towards the bottom left. The background is a solid orange color.

7º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

1h - Atividade 16: assistir ao vídeo “Territórios do brincar - diálogos com a escola”

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

Temas a serem abordados:

- Linguagem oral, linguagem escrita e suas inter-relações;
- Práticas pedagógicas;
- Memórias
- Infâncias
- Experiência literária

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações**

Cecília Goulart e Adriana da Mata

Caderno 3 – unidade 2;

- **Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções pedagógicas**

Patrícia Corsino et all

Caderno 5 – unidade 1.



DURAÇÃO 30'

INICIANDO O DIÁLOGO

APRECIÇÃO DE IMAGEM



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado;
- Proporcionar experiência artística com a linguagem visual - Leitura de imagem.

DESENVOLVIMENTO

Iniciar o encontro apresentando, no slide, uma das imagens de abertura das unidades dos cadernos, dentre as sugeridas a seguir. Propor análise da imagem a partir da pergunta:

“O que essa imagem nos revela sobre as crianças e as infâncias?”

- Promover conversa descontraída que estimule as professoras a compartilharem suas observações, relações ou inferências.
- Destacar a presença de objetos culturais “típicos das infâncias”, imaginação, faz de conta, etc.
- Destacar aspectos acerca das interações e da



brincadeira, relacionando-os aos eixos que estruturam a proposta curricular para a Educação Infantil.

- Ao longo da discussão, a formadora pode trazer trechos dos cadernos para subsidiar a conversa.

Possibilidades de imagens e respectivos trechos dos cadernos:



Apresentar a imagem que abre a unidade 1 caderno 2: Infância e linguagem Solange Jobim (imagem 1, ao lado).

“a imaginação é uma experiência de linguagem que deve ser não apenas preservada, mas também incentivada no espaço da educação infantil” (p.33; cad 2)

“Mais do que prazer, o brinquedo preenche uma necessidade; isso porque a imaginação e a atividade criadora são para ela, efetivamente, constituidoras de regras de convívio com a realidade” (p. 33, cad 2)

“A criança, ao inventar uma história, retira os elementos de sua fabulação de experiências reais vividas anteriormente, mas a combinação desses elementos constitui algo novo. A novidade pertence à criança sem que seja mera repetição de coisas vistas ou ouvi-



das.” (p.34, cad 2)

ou



Apresentar a imagem que abre a unidade 3 caderno 3: Crianças, Linguagem Oral e Linguagem Escrita: Modos de Apropriação, de Ana Luiza Smolka, Lavinia Magiolino e Maria Rocha (imagem 2, localizada ao lado).

“Nas reflexões que compartilhamos com os leitores, vamos privilegiar as questões de linguagem, considerando-a como produto e produção humana, como meio e modo de interação, da qual as crianças intensamente participam” (p.81, cad 3)

“Por instrumento técnico entende-se todo artefato criado pelo homem com meio de agir sobre o mundo natural para transformá-lo. O uso de instrumentos técnicos na atividade humana vai acompanhado, em princípio, do uso simultâneo de instrumentos simbólicos (com ideias) que conferem ao produto dessa atividade uma significação” (p.89, cad 3)

DURAÇÃO 90'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

TERTÚLIA LITERÁRIA - MEMÓRIAS E INFÂNCIAS



O planejamento da tertúlia se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias.



INTERVALO

DURAÇÃO 20'

APROFUNDANDO O TEMA

DURAÇÃO 70'

FORMULÁRIO DE PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVOS

- Analisar, coletivamente, a predominância de práticas no cotidiano dos grupos de crianças;
- Identificar práticas mais e menos usuais em cada grupo, buscando explicitar as razões desta frequência;
- Apoiar as professoras no exercício de reflexão sobre seus planejamentos e suas práticas educativas.

DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: nesta proposta, será retomada a atividade 11, solicitada no 5º encontro (presencial).

Preparar, previamente, uma apresentação de slides com dados das respostas ao formulário “Práticas de Educação Infantil”. Compilar dados em tabelas e/ou gráficos.

Sugerimos agrupar ou organizar os dados considerando, por exemplo:

- práticas muito realizadas: + 80% do total de respostas



- práticas pouco realizadas: - 10% do total de respostas
- Deixar, em alerta, práticas que não alcançarem 5% de marcações.

Escuta do grupo: abrir para comentários sobre como o formulário foi respondido pelas professoras (individual, coletivo, com debate entre os pares, se provocou reflexão individual ou coletiva, etc.)

Trazer os dados tabulados para promover a análise de resultado de cada turma. Sugestão: aproveitar gráficos gerados pelo próprio formulário google.

Analisar os resultados considerando:

1º camada de análise de dados: Olhando para a tabela, o que a gente vê? Inicialmente propor uma análise quantitativa e qualitativa.

Nesta camada, é importante discutir não apenas as práticas mais escolhidas, como também as menos escolhidas buscando identificar a razão destas escolhas, problematizando porque há tantas marcas em determinadas práticas e poucas em uma outra. O que estes resultados podem nos dizer?

Sugestão: agrupar práticas que foram mais marcadas e agrupar práticas menos marcadas para a melhor visualização.

ATENÇÃO: Esse exercício é de análise e não para emitir julgamento. Vamos ter cuidado com as falas e estimular a reflexão a partir das concepções de criança



que o curso apresenta.

Algumas questões para direcionamento:

O que revelam estas escolhas?

Por que tal prática parece ser pouco executada? (Observar prática pouco ou nunca realizada)

Por que tal prática é utilizada pela maioria?

2º camada de análise de dados: Propor que as professoras retomem a análise dos dados com as respostas do grupo e reflitam sobre as escolhas sinalizadas, possibilitando reflexões com o grupo e aprofundando o diálogo sobre as práticas por meio da discussão das escolhas a partir da intencionalidade pedagógica. Um ponto para apoiar e problematizar a discussão desta camada pode ter como base o trecho que, segundo Vygotsky, a escrita deve ser cultivada nas crianças e não treinada.

Qual a nossa mediação nessas práticas? Dirigimos o tempo todo? Deixamos livres enquanto fazemos outra coisa? Por que e para que planejo e executo tais práticas?

Aqui é importante compreender a intencionalidade pedagógica como guia das práticas:

Por que faço o que faço?

O que significa a escolha de uma prática?

Como acontece a mediação do adulto?



ATENÇÃO: Existem muitas maneiras de realizar determinada prática pedagógica, a depender das concepções que orientam as ações docentes e suas respectivas intencionalidades. É importante promover reflexões acerca desses aspectos e buscar compreender quais são as motivações para determinada proposta, em que contexto se insere, de que forma ela favorece as interações entre as crianças, de que forma ela pode ampliar suas experiências etc.

DURAÇÃO 15'

SISTEMATIZAÇÃO

REGISTRO DAS RESPOSTAS DAS PARTICIPANTES À 3ª CAMADA DE ANÁLISE DO FORMULÁRIO “PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL”

OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Considerando as análises feitas, sistematizar as discussões a partir das seguintes questões:

É possível um trabalho com a linguagem verbal que faça sentido para as crianças?

Nossas práticas revelam nossas concepções. Conse-



guimos vivenciar essas práticas a partir das concepções do curso?

Retomar os seguintes pontos: a) A criança como agente de linguagem, que pensa e age sobre o mundo; b) Dentro das propostas é importante refletir sobre qual o papel das crianças e do adulto nesse processo; c) considerar propostas em que a criança faça uso social da escrita; d) acolher os modos de falar das crianças; e) entender a criança como poliglota dentro da própria língua.

DURAÇÃO

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO

DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras a proposta para ser realizada para o próximo encontro presencial:

Atividade 16: Assistir ao vídeo “Território do Brincar - diálogos com a escola”, produzido por Território do brincar em parceria com o Instituto Alana (36') e responder à seguinte pergunta no fórum de debates: “Como as cenas do vídeo te ajudam a pensar sua prática?”. O vídeo será discutido durante o próximo encontro presencial (8º encontro). O vídeo está disponível na plataforma, no espaço reservado a esta atividade. Também está disponível no Youtube, pelo link:

https://youtu.be/ng5ESS9dia4?si=sH_jCP5axlovFV6_



Recado para as formadoras: o vídeo será retomado no 8º encontro (presencial).



DURAÇÃO 10'

ENCERRAMENTO

ANIMAÇÃO UMBRELLA



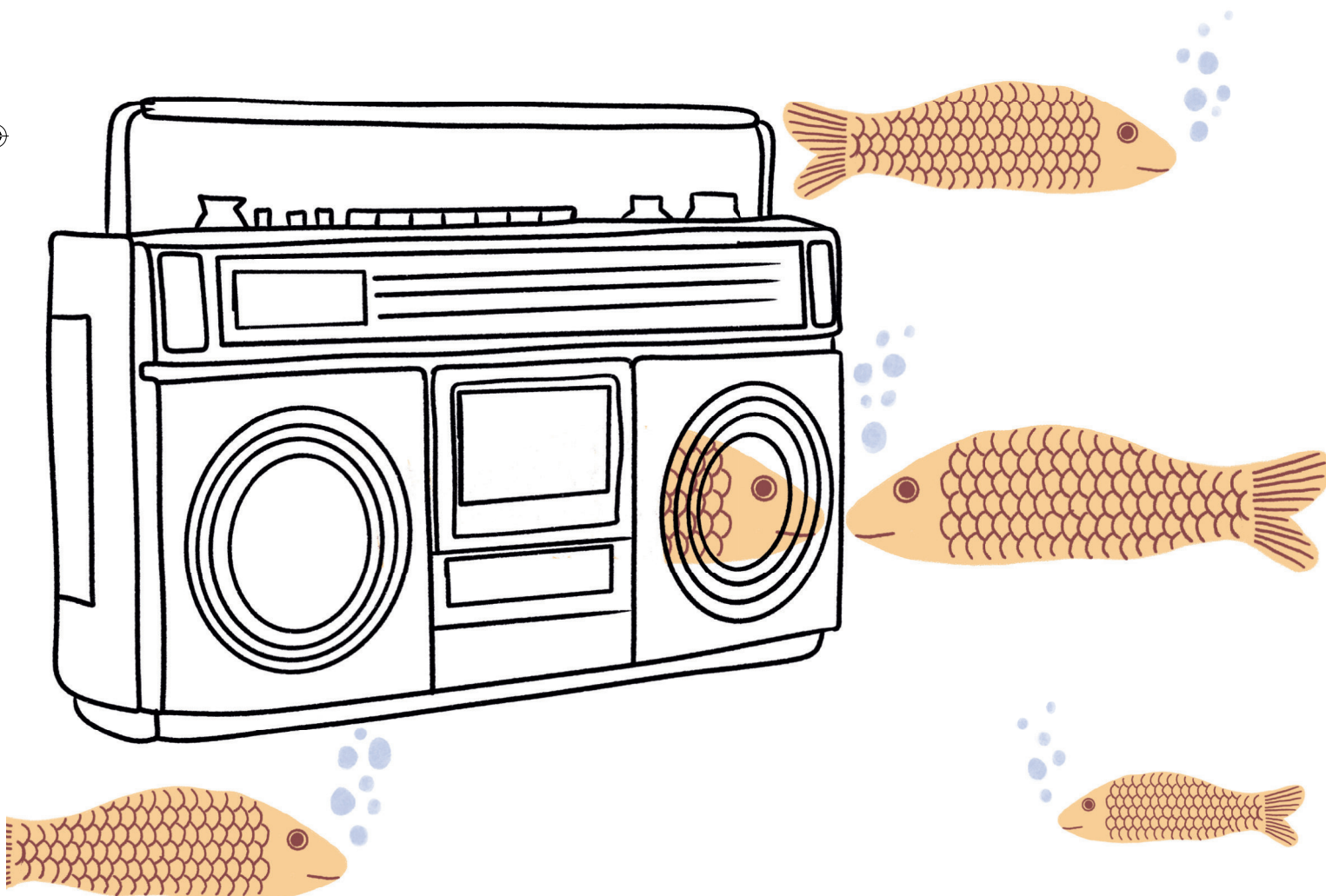
DESENVOLVIMENTO



Sugestão de encerramento do encontro com o vídeo UMBRELLA (7'55''), disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Bl1FOKpFY2Q>

O vídeo sugerido para o encerramento também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



8º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h30' - *Atividade 17*: leitura da unidade 3, caderno 2, intitulada “Desenvolvimento cultural da criança”

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

2h - *Atividade 18*: preenchimento do formulário de Análise das condições institucionais

Temas a serem abordados:

- O brincar como eixo do currículo
- Mecanismos sociais da aprendizagem: a brincadeira, a imaginação e a imitação.

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Desenvolvimento cultural da criança**
Maria Cristina Soares de Gouvêa
Caderno 2 - unidade 3;

- **Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso**
María Emilia López
Caderno 4 - unidade 1;

- **Brincar, cantar, narrar: os bebês como autores**
María Emilia López
Caderno 4 - unidade 3.



DURAÇÃO 10'

INICIANDO O DIÁLOGO

BRINCADEIRAS ORAIS: CIRANDA



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação.

DESENVOLVIMENTO

Deixar os crachás dispostos para fácil localização pelas professoras de modo que possam usá-los durante todo o encontro.



Enquanto as professoras chegam, projetar um vídeo de ciranda de algum grupo regional. Por exemplo, a apresentação do pout pourri de cirandas das Meninas de Sinhá, (1'51), disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=rIM9LMmSuYM>

O vídeo sugerido também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Ao final do vídeo, convidar as participantes para uma ciranda. A formadora pode escolher uma das possibilidades abaixo ou outra ciranda de seu repertório cultural.

Cirandas:

Linda Laranja

Ciranda, cirandinha

Minha Ciranda (Lia de Itamaracá)

Cirandeiro



Marinheiro só Tango Tango

Para outras possibilidades, consultar acervo e vídeos do Grupo Serelepe, no Youtube.

OU

Solicitar às professoras que se organizem em duplas, à medida que forem chegando e propor brincadeiras cantadas, jogos corporais cantados, brincadeiras cantadas que usem as mãos e outras brincadeiras do repertório da tradição oral. Dar continuidade investigando com as professoras, se praticam com as crianças e se conhecem outras versões das brincadeiras.

Relevante aproveitar as brincadeiras compartilhadas pelas professoras para identificar e destacar “os elementos trazidos pela autora María Emilia López, no caderno 4, quando caracteriza como pequena narração, “miniconto”, citando Marina Colasanti:

“ É uma brincadeira, mas também é uma pequena narração, um “miniconto policial”, com diz Marina Colasanti (2004,p. 66):”Tinha um queijo, o queijo sumiu. Quem sumiu com ele? O rato. Para quê? Para comê-lo. E onde está o rato? Alguém comeu. Onde está quem o comeu? Como todo assassino, fugiu. Temos aqui um mistério, um possível suspeito, um motivo, um assassinato, um assassino desmascarado e uma solução. Princípio, meio e fim.” (Caderno 4, p. 92 e 93)



DURAÇÃO 30'

APROFUNDANDO O TEMA

BRINCADEIRA E LUDICIDADE



OBJETIVOS

- Refletir sobre as experiências lúdicas na Educação Infantil;
- Problematicar a brincadeira como experiência estética/cultural e a relação que a escola desenvolve com a brincadeira das crianças;
- Ampliar a compreensão sobre ludicidade e infância.

DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: neste momento, será retomada a atividade 16 (assistir ao vídeo “Territórios do Brincar - diálogos com a escola”), solicitada no 7º encontro (presencial).

Preparar, previamente, uma apresentação de slides trazendo elementos abordados no vídeo “Território do Brincar - diálogos com a escola” para reflexão coletiva pelo grupo.

Deixar as professoras se manifestarem livremente diante das provocações e registrar as respostas e comentários. Problematicar respostas muito idealizadas ou teoricamente corretas, mas que não retratam o cotidiano das escolas.

Sugestões:

- (aos 5' minutos do vídeo) a fala de que o “Território do Brincar desconstrói as concepções que as professoras têm acerca do brincar.” Fazer uma pergunta provocadora: **“Quais são as concepções**



que temos acerca da brincadeira e que se efetivam no cotidiano de nossos grupos de crianças?”;

- (entre os 14’30 e 15’28) o olhar das professoras que se tornou sensível; a professora atenta durante a brincadeira das crianças; escutar o que o corpo das crianças está mostrando/dizendo;
- (entre 22’43 e 23’20) o quanto é difícil observar sem intervir; aproveitar o movimento das crianças e não interferir no movimento das crianças;
- Abordar a dicotomia brincar livre X brincar dirigido;
- Abordar: materiais estruturados X materiais não estruturados;
- Abordar a brincadeira entre diferentes faixas etárias.

DURAÇÃO 50’

REFLEXÃO E AÇÃO

INTERAÇÕES E BRINCADEIRA



OBJETIVOS

- Pensar a escola como lugar de cultura em que dialogam crianças, professoras e suas histórias de vida;
- Conhecer e analisar a cultura infantil e suas expressões do brincar, imaginação e linguagem;
- Compreender a importância de observar e registrar as interações cotidianas das crianças;
- Considerar o planejamento como recurso para



organizar o cotidiano e também abrir espaço para a expressão das crianças;

- Refletir sobre as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

DESENVOLVIMENTO

Convidar algumas professoras a compartilharem, brevemente, os registros das observações feitas de episódios de brincadeiras das crianças.

Recado para as formadoras: neste momento, será retomada a atividade 15 (observação e registro de uma brincadeira livre das crianças), solicitada no 6º encontro (remoto).

Atenção! A formadora, a partir da análise das observações feitas nesta atividade e postadas na Plataforma Avamec, poderá selecionar previamente aquelas que considera que podem trazer discussões importantes para o grupo.

Solicitar às professoras que reflitam, coletivamente, sobre as observações feitas, orientando-se por algumas perguntas:

Perguntas mobilizadoras:

- O que chama atenção acerca das interações das crianças?
- Que enredos aparecem?
- De que forma as brincadeiras são transformadas e recriadas?



- Que elementos da(s) cultura(s) são trazidos para a(s) brincadeira(s) pelas crianças e como elas se apropriam destes elementos?
- O que se observa sobre a cultura de pares?
- De que forma os materiais disponíveis e a organização do espaço promovem interações entre as crianças?
- Durante a observação houve participação e/ou intervenção das professoras na brincadeira observada?
- Que elementos essas observações possibilitam para serem incorporadas no planejamento cotidiano?
- Como se dá a resolução de conflitos, dos dilemas e soluções propostas?

ATENÇÃO! Não é necessário que as professoras respondam todas as questões. A formadora pode selecionar aquelas que considera mais relevantes para o debate com o seu grupo de professoras.

A formadora deverá mediar as discussões trazendo elementos presentes no vídeo “Território do Brincar - diálogo com escolas”.

Aspectos importantes a serem considerados e enfatizados no debate:

- A brincadeira constitui uma expressão típica da criança, em que ela constrói um outro universo, no diálogo com a realidade;



- A relação entre o faz de conta e a arte;
- O sentido da brincadeira está na sua realização e não nos seus “resultados”;
- Problematicar a compreensão da brincadeira como estratégia pedagógica para ensinar coisas às crianças;
- A relação entre imaginação e produção de novos significados aos objetos da cultura.

INTERVALO

DURAÇÃO 20'

**AMPLIANDO O DIÁLOGO**

DURAÇÃO 60'

**OFICINA 3 DE LITERATURA INFANTIL:
“A LITERATURA ORAL”**

O planejamento da oficina se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias.

DURAÇÃO 50'

AMPLIANDO O DIÁLOGO**CRIAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA****OBJETIVOS**

- Proporcionar, às professoras, a experimentação de alguma forma de expressão artística coletivamente;



- Oferecer oportunidade para que as professoras compreendam a mediação do outro em sua própria criação;

DESENVOLVIMENTO

Para este momento, é importante garantir que seja realizada uma proposta que envolva uma produção artesanal coletiva, em que cada professora contribuirá com uma parte.

O tipo da experiência vai ser definida a partir da(s) pessoa(s) que puderem fazer a mediação da atividade e dos recursos disponíveis.

Como uma primeira possibilidade, cada formadora deve procurar um artesão do município ou pessoas que trabalhem com artesanato e que possam mediar uma experiência artístico-cultural com as professoras. A ideia é que essa pessoa possa compartilhar técnicas artísticas ou de artesanato, que culmine em uma produção coletiva do grupo, objetivando, em primeiro lugar, um olhar cuidadoso para elementos da cultura e para os processos de partilha, de fazeres e técnicas. Em segundo lugar, é importante que as cursistas tenham liberdade para negociar a proposta, ou seja, que, por meio do diálogo, possam se empenhar em um trabalho colaborativo, cujo resultado expressa não somente a individualidade de cada uma nesse processo, mas, também, um todo compartilhado, feito por muitas mãos e muitas histórias. Nossa aposta é que essa produção possa comportar a identidade coletiva do grupo, permeada por aspectos da nossa cultura e por narrativas tão singulares de tantas vozes, mulheres e fazeres.



Caso não seja possível combinar com um artesão ou outro convidado, sugerimos que a formadora consulte as próprias professoras cursistas, pois, talvez, uma delas possa mediar essa experiência com o restante do grupo. Nesse caso, ressaltamos a importância de ser uma pessoa que domine alguma técnica artística ou artesã, considerando-as como expressão cultural de determinado grupo ou comunidade.

Observação: esse combinado deverá ser feito com antecedência.

Como última alternativa, a própria formadora poderá pesquisar e propor uma produção coletiva, envolvendo técnica de artesanato ou trabalhos manuais. Pode ser uma experiência de modelagem em argila, bordado em tecido, pintura em tecido ou em papel, produção de desenhos, confecção de tapetes com retalhos, decoupage, colagem, peças em origamis dentre outros. Abaixo estão alguns exemplos de produções envolvendo essas e outras técnicas:



Fonte:

www.departamentodeideias.com



Fonte:

www.4oito.com.br





Fonte:

<https://blog.graffittiartes.com.br/>



Fonte:

<https://pt.pinterest.com/>



Fonte:

<https://www.flickr.com/people/101624786@No4/>



Fonte:

<https://www.rosatolnovclausen.com>



Fonte:

www.ericcremers.exto.org



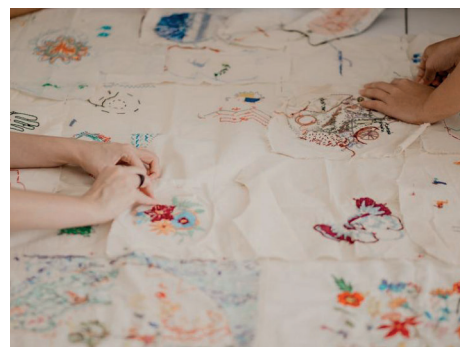
Fonte:

www.thefob.com.br/



Fonte:

www.saocristovao.se.gov.br



Fonte:

www.departamentodeideias.com



Observação: se for possível, busque um espaço no local em que vocês realizam a formação para que esta produção coletiva fique exposta por alguns dias.

DURAÇÃO 10'

SISTEMATIZAÇÃO

MAPA MENTAL

OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Retomar o mapa mental sobre Literatura como Arte, construído no encontro 1, e ampliado no encontro 5. Buscar ampliá-lo a partir das discussões sobre as interações, o brincar e a ludicidade realizadas neste encontro. Abaixo, um exemplo de mapa mental contendo em sua centralidade o brincar como eixo do currículo.



CONTINUANDO O ENCONTRO

DURAÇÃO 5'

DESENVOLVIMENTO

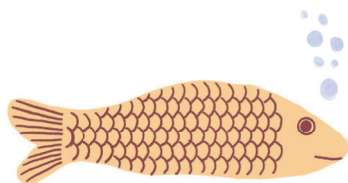
Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros:

Atividade 17: Realizar a leitura do texto “Desenvolvimento cultural da criança”, de autoria de Maria Cristina Soares de Gouvêa, que se encontra na unidade 3, do caderno 2, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

Recado para as formadoras: este texto retomará e aprofundará as discussões realizadas neste e em outros encontros.

Atividade 18: Preencher o formulário “Análise das condições institucionais”, que se encontra na plataforma, nesta atividade.

Recados para as formadoras: este formulário será retomado no 10º encontro. Para a preparação do encontro, será necessário realizar uma análise prévia das respostas das professoras cursistas. Por isso, é fundamental que elas finalizem a atividade com antecedência.



ESTA ATIVIDADE CORRESPONDE A DUAS HORAS DE ATIVIDADES PRESENCIAIS DA FORMAÇÃO



DURAÇÃO 5'

ENCERRAMENTO

HISTÓRIAS CONTADAS E CANTADAS



DESENVOLVIMENTO



Finalizar o encontro com o clipe “Assim Assado” (4’05), do grupo Palavra Cantada, produzido a partir do texto e ilustrações de Eva Furnari, do livro com o mesmo nome, disponível em

https://www.youtube.com/watch?v=6O_cgX_IXPs

OU



com o vídeo de Roberto Carlos Ramos contando a história “O homem sem sorte” (16’28), disponível em

https://www.youtube.com/watch?v=RonD_oSPw9Y_

Observação: caso a formadora opte por este vídeo, será necessário ajustar os tempos previstos para o encontro.

Os vídeos sugeridos para o encerramento também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



9º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h - Encontro remoto

2h30' - Atividade 19: leitura da unidade 1, caderno 2, intitulada “Infância e linguagem”

1h - Atividade 21: leitura dos contos da terceira tertúlia

HORAS PRESENCIAIS:

2h - Atividade 20 (Trabalho de Percurso): registrar, durante três dias, as propostas, a medição, os tempos e a periodicidade dos momentos de brincadeiras livres das crianças

Temas a serem abordados:

- Criança
- Infância
- Linguagem
- Responsividade do adulto
- Interação e subjetivação
- Criança como sujeito potente
- Fluxo da comunicação verbal
- Dialogismo.



Referência bibliográfica para as formadoras:

- **Infância e Linguagem**
Solange Jobim e Souza
Caderno 2 - unidade 1;



INICIANDO O DIÁLOGO

LEITURA DO CONTO “MENINO A BICO DE PENA”,
DE CLARICE LISPECTOR

OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado;
- Proporcionar experiência artística com a linguagem verbal.

DESENVOLVIMENTO

Fazer a acolhida com a leitura em voz alta do conto “Menino a bico de pena - Clarice Lispector”. A formadora pode projetar o texto, para as cursistas acompanharem, ou preparar slides com alguns trechos do conto.

O conto sugerido está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Convidar as professoras a pensarem sobre suas impressões, sobre como se sentiram durante a leitura e de que forma o conto nos ajuda a pensar sobre as crianças pequenas e suas relações com os outros e com o mundo.

Tecer comentários sobre o conto, abordando ideias sobre como o texto apresenta o bebê, sua interação com a mãe, as leituras feitas pelo bebê, suas aprendizagens, o lugar da linguagem como “salvadora” do bebê, entre outras possibilidades.

Atenção! É importante que a formadora retome as discussões realizadas ao longo do curso, relacionando-as aos comentários sobre o conto.

DURAÇÃO 70'

APROFUNDANDO O TEMA

INFÂNCIA E LINGUAGEM



OBJETIVOS

- Compreender o papel dos adultos na constituição da subjetividade infantil;
- Refletir criticamente sobre a responsabilidade dos adultos ao exercer a docência na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

Primeira parte do estudo:

Dar continuidade às discussões iniciadas pelo texto de Clarice Lispector, trazendo excertos do texto de Solange Jobim. Sugestão: preparar um PPT com alguns trechos do texto para serem debatidos coletivamente pela turma. Durante as discussões, alguns aspectos precisam ser trabalhados, tais como:

- A constituição da subjetividade na e pela linguagem;



- A criança como sujeito que busca construir sua linguagem. Não é alguém que não fala, mas alguém que luta por falar e, para isso, usa múltiplas linguagens;
- O papel central dos adultos (o outro) e das interações na constituição subjetiva da criança. A importância da responsividade do adulto às manifestações da criança;
- A linguagem como um fluxo contínuo que já existe no mundo e no qual a criança se insere quando nasce;
- Toda comunicação se une a outras comunicações já realizadas anteriormente.

Sugestões de excertos do texto “Infância e Linguagem”, de Solange Jobim, para serem debatidos e mediados pela formadora (escolher 3 ou 4):

“Não vou dizer que foi fácil me aproximar do mundo infantil. Mas posso garantir que, quanto mais eu participava de suas brincadeiras, escutava com interesse o que diziam, tentava compreender suas tristezas e ficava feliz quando elas também experimentam a felicidade, mas eu compreendia o universo que as crianças habitam e o que é ser adulto. Ao me deixar envolver com as crianças, algo de maior importância se revelou para mim. Refiro-me à singularidade do momento em que a criança se lança da aventura de se tornar emissora de suas próprias palavras.” (p. 14)

“A infância é o momento da vida em que o indizível pode ser experimentado como algo superlativamente



te dizível.” (p. 14)

“o infante não é simplesmente aquele que não fala (infans), mas sim aquele que luta para criar a sua própria palavra, instituindo a si mesmo e ao mundo que o cerca. Ao vivenciarem junto comigo esse momento pleno, momento atravessado, muitas vezes, por intensa agonia, elas me fizeram lembrar que sem luta não há criação verdadeira.” (p. 14-15)

“É na infância que se constitui a necessidade da linguagem, e que, para penetrar na corrente viva da língua, a criança precisa transformar os gestos sonoros em signos linguísticos.” (p. 15)

“É na fala da criança que observamos o gesto sonoro se emancipar do gesto manual, assumindo, aos poucos, uma posição predominante no uso da palavra plena.” (p. 15)

“Ao compreender a infância articulada com a linguagem, concluímos que a criança não é apenas uma etapa cronológica na evolução da espécie humana a ser estudada - pela biologia ou pela psicologia do desenvolvimento-, mas sim um ser que participa da criação da cultura através do uso criativo da linguagem na interação com seus pares, adultos e crianças, mas também com as coisas ou os objetos que existem ao seu redor.” (p. 16)

“É na linguagem e pela linguagem que a criança se constitui para si, para o outro e para o mundo da cultura” (p. 18)

[...] “as crianças não recebem a língua materna pronta para ser usada, mas, ao nascer, penetram na cor-



rente da comunicação verbal, e é nela e por meio dela que ocorre o despertar de sua consciência para os usos da linguagem.” (p. 21)

“Aquele que apreende o discurso do outro não é um ser mudo, privado de palavras, mas, ao contrário, alguém pleno de palavras interiores.” (p. 24)

“[...] ao retornar para si o olhar e as palavras impregnadas de sentidos que o outro lhe transmite, a criança constrói a consciência de si a partir dos conteúdos sociais e afetivos que esse olhar e essas palavras lhe revelaram. Ao conversarmos com as crianças, é necessário tentar enxergar o que dizem sobre o tema em pauta sob o ângulo de visão delas, isto é, ouvir além do que perguntamos, ir junto com elas para fora do tema e nos deixar surpreender com o que der e vier. Só então seremos capazes de, verdadeiramente, perceber o quanto somos responsáveis pelas palavras que a elas dirigimos”[...] (p. 30)

“Tudo que me diz respeito, a começar pelo meu nome, e que penetra em minha consciência, vem-me do mundo exterior, da boca dos outros (da mãe etc), e me é dado com a entonação, com o tom emotivo dos valores deles.” (p. 30)

Repercutir com as professoras sobre as concepções acerca dos vocábulos/conceitos que permeiam o texto “Infância e linguagem”, destacando a relação entre eles.



Segunda parte do estudo:

Trazer para a conversa uma provocação feita pela professora Mônica Correia, na aula assíncrona que será assistida posteriormente: “A forma como enxergamos as crianças e o fato de que o modo como as enxergamos define que professora seremos, ou seja, a forma como enxergamos as crianças repercute em nossa ação profissional”.

Perguntas mobilizadoras (para reflexão das professoras e comentários da formadora):

Como você vê a criança? Você procura enxergar o mundo a partir do ângulo de visão que as crianças oferecem, com suas palavras, seus gestos e seus silêncios, conforme a experiência compartilhada por Solange Jobim (p.14)?

Quais seriam suas dificuldades para “ver o mundo pelos olhos das crianças”?

DURAÇÃO 10'

SISTEMATIZAÇÃO

APRESENTAÇÃO DE ESQUEMA



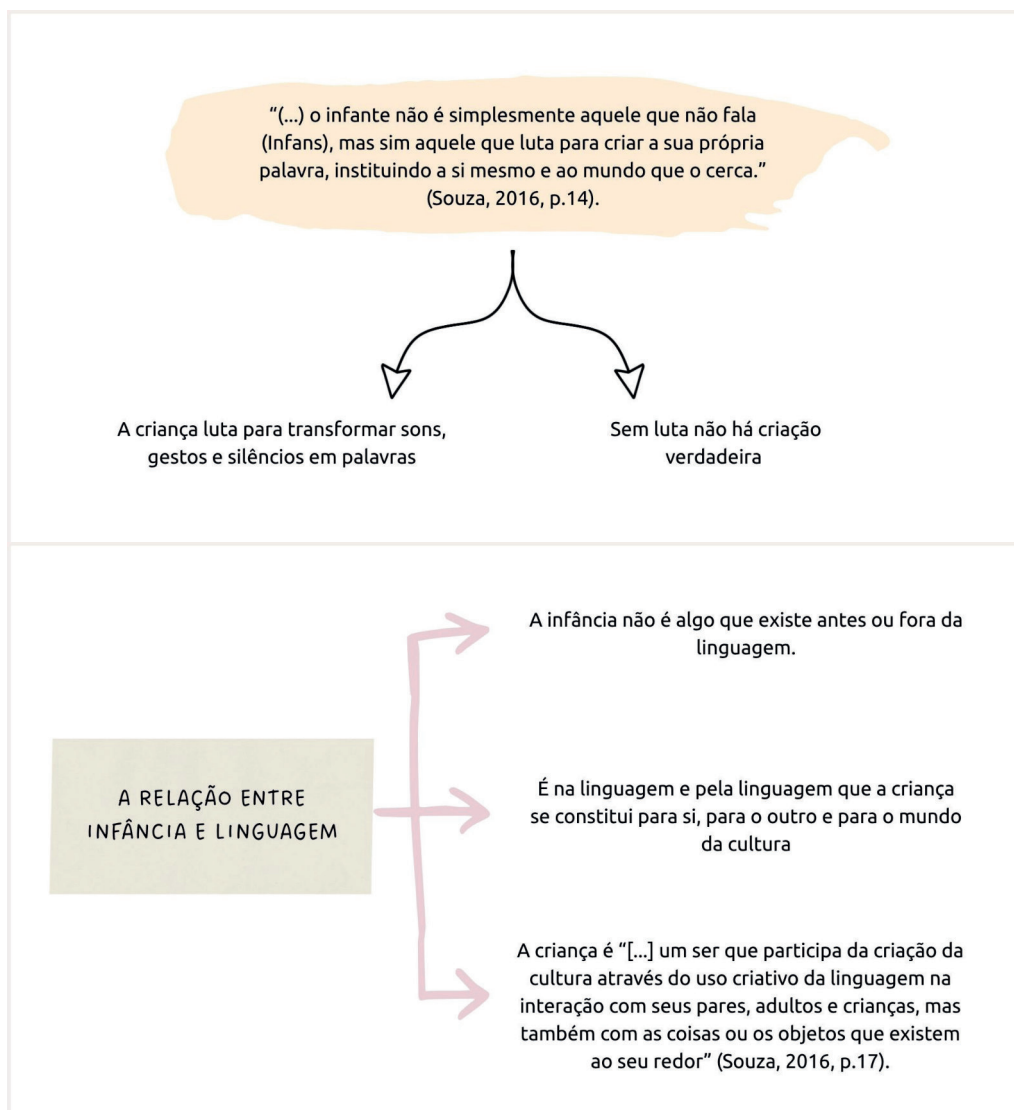
OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro.



DESENVOLVIMENTO

A partir do estudo teórico desenvolvido, a formadora deve retomar as ideias centrais que foram abordados neste encontro, buscando explicitá-las a partir de frases ou pequenos esquemas, como os exemplos abaixo:



É importante que esse registro sirva como oportunidade para que as professoras retomem os aspectos centrais do encontro, além de buscar garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos.



CONTINUANDO O ENCONTRO

DURAÇÃO 5'

DESENVOLVIMENTO

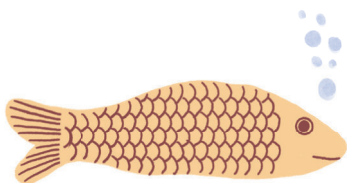
Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros:

Atividade 19: Realizar a leitura do texto “Infância e Linguagem”, de Solange Jobim e Souza, que se encontra na unidade 1, do caderno 2, da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

Recado para as formadoras: este texto retomará e aprofundará as discussões realizadas neste e em outros encontros.

Atividade 20 (Trabalho de Percorso): Registrar, durante três dias, as propostas, os tempos, a periodicidade e as mediações que ocorrem nos momentos de brincadeiras de seus grupos de crianças usando fotos e descrição por escrito. Este material deverá ser colocado na plataforma, no módulo destinado ao Trabalho de Percorso, como material problematizador.

Recados para as formadoras: esta atividade deverá ser postada na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percorso. Ela será parte do material problematizador do Trabalho de Percorso, a ser revisitado no 10º encontro.



ESTA ATIVIDADE CORRESPONDE A DUAS HORAS DE ATIVIDADES PRESENCIAIS DA FORMAÇÃO

Atividade 21: Realizar a leitura dos contos indicados da obra “Olhos d’Água”, de Conceição Evaristo (Ed. Pallas), para a terceira tertúlia literária.



Recado para as formadoras: a terceira tertúlia literária acontecerá no 10º encontro (presencial).

DURAÇÃO 10'

ENCERRAMENTO

ANIMAÇÃO



DESENVOLVIMENTO

Finalizar o encontro com a exibição de uma animação.



Sugestões:

- “Alike” (6’57”), disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ>
- “La Luna” (6’57”), disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=CCQgv6XMC6c>



Os vídeos sugeridos para o encerramento também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



10º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h - *Atividade 22 (Trabalho de Percurso)*: registro inicial do Trabalho de Percurso

1h30 - *Atividade 23*: assistir à aula assíncrona da professora Mônica Correia

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

Temas a serem abordados:

- Linguagem
- Leitura e escrita no cotidiano da Educação Infantil
- Escrivência
- Experiência literária

Referências bibliográficas para as formadoras:

• **Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas**
Patrícia Corsino et all
Caderno 5 - unidade 1;

• **As crianças e as práticas de leitura e de escrita**
Ana Teberosky e Angélica Sepúlveda
Caderno 5 - unidade 2;



INICIANDO O DIÁLOGO

LEITURA LITERÁRIA: A GRANDE FÁBRICA DE PALAVRAS



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Proporcionar experiência estética e ampliação do repertório de obras literárias das professoras

DESENVOLVIMENTO

Leitura literária da obra “A grande Fábrica de Palavras”, de Agnès de Lestrade e Valeria Docampo, Editora Aletria.



O livro sugerido para este momento está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Após a leitura, convidar as professoras a refletirem e dialogarem brevemente sobre a seguinte questão: **“Como a compreensão do processo de apropriação do mundo e desenvolvimento da linguagem, pelas crianças, te ajuda a compreender melhor seu papel como docente da Educação Infantil?”**

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.



DURAÇÃO 60'

APROFUNDANDO O TEMA

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - FORMULÁRIO DE ANÁLISE DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS



OBJETIVOS

- Analisar o trabalho pedagógico que é realizado junto às crianças para apoiá-las a alcançarem os propósitos da Educação Infantil em relação à apropriação da leitura e da escrita;
- Descrever e analisar princípios que sustentam práticas educativas de qualidade relacionadas à leitura e à escrita, na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

Preparar, previamente, uma apresentação de slides com dados das respostas ao formulário “Análise das condições institucionais”, preenchido previamente pelas professoras. Compilar dados em tabelas e/ou gráficos.

Recado para as formadoras: o preenchimento deste formulário foi solicitado no 8º encontro (atividade 18).

No momento do encontro, retomar o formulário “Análise das condições institucionais”, e analisar as respostas a partir de elementos da unidade 1, do caderno 5.

Trazer respostas das professoras organizadas em gráficos, tabelas ou imagens.

Solicitar que algumas professoras apresentem exemplos cotidianos de práticas que foram mar-



cadadas com o número 1, ou seja, que estão sendo realizadas satisfatoriamente.

Debater sobre os exemplos apresentados, problematizando que características eles têm que fazem com que as práticas sejam satisfatórias.

Levantar as práticas que foram apontadas nas condições 2 e 3, indicando o que poderia/ precisaria ser feito para mudar essa situação

Atenção: neste debate é importante buscar garantir que as professoras compreendam que as experiências propostas às/com as crianças têm a finalidade de apoiá-las no uso da linguagem escrita em situações sociais cotidianas. A prática por si só não é o mais importante, mas como ela possibilita que a linguagem escrita seja vivenciada como linguagem. Além dos trechos da unidade, a formadora pode fazer relações com a obra literária de abertura do encontro.

Sugestão de trechos das unidades de referência, para apoiar as discussões com as professoras:

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS - PATRÍCIA CORSINO ET ALL - CADERNO 5 - UNIDADE 1;

“Este paradigma da competência faz das crianças agentes sociais plenos cujo agir modifica as estruturas sociais em que se encontram, dando -lhes outros sentidos” (CASTRO, 2013, p. 18). (Cad. 5 p. 15)



“Nossas sociedades continuam submetidas à noção de educação das crianças como preparação para a vida produtiva. Portanto, não se pode afirmar que haja consenso sobre essa concepção de construção da própria infância pelas crianças, tampouco que ela seja aceita universalmente. Coexistem, nas sociedades contemporâneas, diferentes concepções de crianças e infâncias que se apresentam, muitas vezes, de forma contraditória nos tempos e espaços onde as crianças circulam, nos produtos e artefatos que portam e consomem, nos serviços e instituições elas direcionados. As formas como os adultos pensam as crianças, bem como as produções culturais e a educação que a elas destinam, oscilam entre paradigmas distintos e contraditórios. (Cad. 5 p. 15)

“Uma prática comprometida com esta visão de infância requer uma sólida formação dos profissionais que assegure o movimento necessário de deslocamento: dialogar, opor, questionar, desconfiar, desaprender, abrindo espaço para a experiência do encontro com as crianças. (Cad. 5 p. 17)

(...) as crianças como interlocutores que participam ativamente da cultura, estabelecendo com outros sujeitos interações efetivas. (Cad. 5 p. 18)

“As práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, pensadas a partir dessa perspectiva, consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças. Significa, em outras palavras, reconhecer que as crianças se constituem como seres de linguagem, nas interações que estabelecem com o mundo. Uma prática



pedagógica pautada nessa perspectiva discursiva de apropriação da linguagem verbal exige não apenas conhecer os usos que os meninos e meninas fazem da linguagem oral e da linguagem escrita, dentro e fora das instituições educativas, no seu cotidiano, mas, sobretudo, significa incorporar estes usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas.” (Cad. 5 p. 19)

“Assim é, por exemplo, que se brinca de roda e com quadrinhas na Educação infantil porque elas fazem parte de brincadeiras e são experiências partilhadas de cultura, não como pretexto para se observarem as rimas e aliteraões. Ainda que as crianças possam fazer relações entre dons que se repetem, porque estão atentas às palavras, observam a língua e pensam sobre ela, essas observações só fazem sentido dentro do fluxo discursivo.”(Cad. 5 p. 20)

“Uma prática pedagógica é uma prática social realizada entre sujeitos, construir-se na e com a linguagem em todas as suas formas verbais, não verbais, multimodais: palavras, contrapalavras, ditos, presumidos, silêncios imagens, gestos e expressões. A partir das escutas, os interlocutores-professoras e crianças - organizam respostas possíveis, conforme as condições que cada contexto enunciativo dispõe e possibilita. (Cad. 5 p. 20)

“A palavra “leitura” tem muitos significados e é usada para designar várias ações, algumas muito diferentes entre si. A amplitude do significado atribuído ao termo se estende da leitura de mundo, passando à leitura de diferentes linguagens e chegando à leitura dos textos escritos de diferentes extensões e complexidades. A ampliação do conceito se explica pelo



que perpassa as leituras: a produção de sentido, a interpretação dada pelo sujeito frente ao que é dado a ler. (Cad. 5 p. 21)

“Experiência entendida na sua dimensão formativa, não como acúmulo ou experimento previsível, mas como abertura ao inédito, como sentido que é produzido nas interações e que ganha uma temporalidade que se estende para além do imediatamente vivido. Como aponta Benjamin (1993), a experiência pode ser narrada, e a narrativa é uma importante forma de intercambiar experiências e de criar elos de coletividade. As experiências das crianças se ampliam no fazer, agir e interagir nos três campos da cultura humana - ciência, arte e vida-, que , como já vimos, precisam ser integrados internamente numa unidade de sentido, o que se faz com brincadeiras, histórias, poemas, cantigas, danças, imagens, desenhos, fotografias, filmes etc. que apresentam o mundo ficcional ou não ficcional. (Cad. 5 p. 22)

“Na perspectiva de leitura de mundo, a Educação infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre elas.” (Cad. 5 p. 22)

“A leitura de mundo que se espera que a Educação Infantil ofereça às crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes



de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens.” (Cad. 5 p. 22)

“Para Roger Chartier (1990), a leitura comporta muitas práticas e os textos vários usos. Assim, podemos dizer que existem diferenças entre: uma leitura em voz alta - para si ou para os outros - e uma leitura em silêncio; uma leitura privada e uma pública; uma leitura sacralizada - em que os textos são lidos com verdades incontestáveis - e uma laicizada ou dessacralizada; uma leitura intensiva - que implica ler e reler várias vezes o mesmo texto - e uma extensiva - que abrange muitos textos. frente ao mesmo texto, o leitor pode fazer diferentes usos, conforme suas finalidades e seus interesses, e construir diferentes sentidos. (Cad. 5 p. 24)

“Na literatura infantil (e na literatura em geral), ética e estética se articulam, e se apresentam no texto verbal, no visual e na própria materialidade do objeto livro. Ideias, ações, sonoridade, palavras, imagens se juntam para trazer não só os possíveis, como também os impossíveis, inusitados e surpreendentes. A literatura organiza pela escrita e desorganiza pela leitura quando nos desloca do lugar onde estamos, quando nos emociona, faz rir ou chorar. (Cad. 5 p. 26)

“As crianças conhecem alguns usos e convenções da escrita e produz textos oralmente com esses conhecimento linguísticos. pode ser convidada a ler e a escrever sem ainda ter o domínio da leitura, pode interpretar os sinais gráficos, observar as inúmeras possibilidades de combinações das letras, antecipar sentidos, refletir sobre a língua escrita, levantar hipóteses sobre ela, observar os textos que estão à sua volta e descobrir possibilidades de relações.” (Cad. 5 p. 29)



(...) o melhor método é aquele em que as crianças não aprendem a ler e a escrever mas, sim, descubram essa habilidade durante a situação de brinquedo. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como , por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e escrever.” (Cad. 5 p. 29)

“Emília Ferreiro e Ana teberosky (1979) analisam a importância que a aprendizagem da escrita do próprio nome tem para o processo de aprendizagem das crianças. Como a escrita do próprio nome, as crianças começam a perceber que ele é sempre escrito com as mesmas letras e que elas seguem uma sequência. Começam também a compreender a constância da escrita por meio de palavras estáveis. (Cad. 5 p. 32)

AS CRIANÇAS E AS PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA - ANA TEBEROSKY E ANGÉLICA SEPÚLVEDA - CADERNO 5 - UNIDADE 2

“É na linguagem que as crianças desenvolvem sua experiência vital, que dão sentido ao seu entorno e a si próprias. Devido a isso, alguns especialistas enfatizam que o desenvolvimento da linguagem não é apenas mais um aspecto do desenvolvimento infantil e o consideram como a própria base da aprendizagem (HALLIDAY, 1993)”(Cad. 5 p. 61)

“Os textos são uma unidade de linguagem privilegiada, são uma construção de construções (TEBEROSKY, 2007). Neles é possível encontrar a diversidade das formas de organização da linguagem para expre-



sar significados. Assim, a exposição à compreensão e expressão de linguagem em torno de textos escritos expõe as crianças não apenas a palavras e orações, mas também ao modo como se usa a linguagem de forma elaborada para descrever, explicar, exemplificar, definir, comparar citar, comentar, debater, contrapor e narrar, entre outras coisas”. (Cad. 5 p. 62)

“As crianças aprendem linguagem a partir da linguagem que escutam, ou seja, das palavras, expressões e formas de comunicação usadas pelos seus interlocutores. Por isso, afirma-se que os adultos fazem parte do processo de aprendizagem da linguagem. (TEBEROSKY; JACQUE, 2014)”. (Cad. 5 p. 63)

“Algumas posições atuais sobre a aprendizagem da linguagem explicam que as estruturas (sonoras, lexicais, de combinação de palavras, de formulação de discurso) surgem a partir de seu uso (TOMASELLO, 2003). Isso quer dizer que é por meio do uso da linguagem, e não pela mera exposição à linguagem, que as crianças constroem seus repertórios e suas formas de comunicação”. (Cad. 5 p. 63)

“Há décadas, os estudiosos do desenvolvimento da linguagem apontam que adultos com estilos colaborativos que estabelecem diálogos com crianças promovem o desenvolvimento linguístico infantil (WELLS, 1985). São adultos que tendem a dar sentido e significado às expressões infantis, que lhes oferecem um maior número de oportunidades para falar e, desse modo, mais possibilidades para o desenvolvimento de linguagem expressiva”. (Cad. 5 p. 64)

“Adultos responsivos são aqueles sensíveis às necessidades de compreensão e expressão das crianças, que



prestam atenção ao que elas dizem - ao conteúdo e a forma daquilo que dizem- e lhes respondem sintonizando a sua expressão com a delas, falando sobre o que as crianças falam. Para que isso seja possível é necessário que o adulto seja sensível e compartilhe o foco de atenção e de interesse da criança. (Cad. 5 p. 64)”

“Lemos para crianças pequenas para que, antes que sejam leitoras autônomas, elas possam desfrutar dos textos e das recompensas afetivas e cognitivas que sua leitura lhes oferece (MEEK, 1988; COLOMER, 2007). A partir da perspectiva do desenvolvimento da linguagem, também lemos para as crianças para que elas possam ter acesso às diferentes formas de linguagem e aos conteúdos que os textos escritos representam. (Cad. 5 p. 65)

DURAÇÃO 40'

REFLEXÃO E AÇÃO

TRABALHO DE PERCURSO



OBJETIVOS

- Discutir práticas realizadas pela escola na Educação Infantil;
- Propor um trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil que considere os processos de apropriação das crianças e respeite os princípios destacados ao longo da formação;
- Traçar plano de ação da escola.



DESENVOLVIMENTO

Solicitar, às professoras, que revejam o material problematizador do Trabalho de Percurso e se reúnam em duplas ou pequenos grupos para discutir as questões:

O que este material revela sobre a minha prática?

O que pode ser repensado?

O que isso nos provoca a pensar sobre o trabalho da professora na Educação Infantil?

A partir dessa discussão, cada professora deverá eleger uma questão/um desafio a ser melhorado em sua própria prática. Essa questão será apontada como material investigativo da professora, a partir do qual ela irá traçar um plano de ação buscando elencar passos, aspectos e estratégias para lidar com ela. É importante destacar que os aspectos elencados no plano de ação visam o aprimoramento da prática docente, a partir das concepções discutidas nesta formação.

Cada professora deverá registrar a questão/desafio escolhido, no espaço reservado ao Trabalho de Percurso na plataforma, como parte da **atividade 22**. Esta atividade será solicitada no tópico “continuando o encontro” deste roteiro.

INTERVALO

DURAÇÃO

20'



SISTEMATIZAÇÃO

DURAÇÃO 10'

RETOMADA DE CONCEITOS



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Organização prévia:

A formadora deverá levar dez pedaços de papel nos quais estarão escritas algumas expressões que permearam a discussão no encontro. Cada uma dessas expressões será escrita duas vezes, totalizando assim, dez papéis que serão usados para sorteio. Sugerimos que sejam utilizadas as seguintes palavras e expressões:

LINGUAGEM

SUBJETIVIDADE

INTERAÇÃO

RESPONSIVIDADE

INTENCIONALIDADE
PEDAGÓGICA

**No momento do encontro:**

Para esta proposta de sistematização, será necessário que as cursistas se organizem em dez grupos, em duplas ou trios. Cada um desses grupos sorteará um papel com uma das expressões e deverá construir uma frase que revele o que entendeu sobre a expressão sorteada. Assim que finalizado, as professoras devem colocar a frase no quadro para que todas possam visualizar.

Ao final, a formadora deve registrar as frases construídas (por foto ou por escrito) para serem anexadas à apresentação de slides do encontro, como material de sistematização.

DURAÇÃO 5'

CONTINUANDO O ENCONTRO**DESENVOLVIMENTO**

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros. São elas:

Atividade 22 (Trabalho de Percurso): A partir da definição do problema a ser abordado no Trabalho de Percurso, cada professora deverá registrar os dados iniciais deste trabalho, de acordo com as orientações disponíveis na plataforma. Esse registro deve contemplar a caracterização da instituição, do grupo de crianças, do problema a ser enfrentado, proposta de ações e o cronograma.



Recado para as formadoras: esta atividade marcará o início do plano de ação do Trabalho de Percurso, no qual as professoras irão buscar estratégias para aprimorar suas práticas, a partir do que identificaram como questão de reflexão. Esta atividade será retomada no 16º Encontro .

Atividade 23: Solicitar, às professoras, que assistam à aula assíncrona da professora Mônica Correia Baptista, que se encontra na plataforma.

Recado para as formadoras: esta aula será retomada no 14º e 17º Encontro. Apesar de ainda estar distante, esta aula é importante pois retomará e aprofundará as discussões realizadas neste e em outros encontros.

DURAÇÃO 90'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

TERTÚLIA LITERÁRIA - A ESCRITA À FLOR DA PELE: CONCEIÇÃO EVARISTO



O planejamento da tertúlia se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias.



DURAÇÃO 5'

ENCERRAMENTO

POEMA VOZES-MULHERES, DE CONCEIÇÃO EVARISTO



DESENVOLVIMENTO

Proposta de encerramento com vídeo de poema na voz de Conceição Evaristo.



Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5QBXp-MqF18>

O vídeo sugerido para o encerramento também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



11º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h30 - Atividade 24: leitura da unidade 3, caderno 3, intitulada “Crianças, linguagem oral e linguagem escrita - modos de apropriação”

50min - Atividade 25: assistir ao vídeo “Linguagem e mundo”

2h - Atividade 26 (Trabalho de Percurso): planejamento, realização e registro do desenvolvimento de uma das ações do “plano de ação” do Trabalho de Percurso.

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

Temas a serem abordados:

- Criança
- Infância
- Linguagem
- Responsividade do adulto
- Interação e subjetivação
- Rodas de conversa na Educação Infantil
- Linguagem oral.

Referência bibliográfica para as formadoras:

• **Infância e Linguagem**
Solange Jobim e Souza
Caderno 2 - unidade 1.

• **Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações**
Cecília Goulart e Adriana da Mata
Caderno 3 – unidade 2.



DURAÇÃO 15'

INICIANDO O DIÁLOGO

LEITURA LITERÁRIA “CONTE-ME MAIS”, DE Yael FRANKEL



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Proporcionar experiência estética e ampliação do repertório de obras literárias das professoras;
- Refletir sobre o papel dos adultos na interação com as crianças.

DESENVOLVIMENTO



Receber as professoras com música ambiente.

Sugestão: “Disque pra mim”, do grupo Éramos Três.

Realizar a leitura da obra “Conte-me mais”, de Yael Frankel (Editora Gato Leitor).

O livro sugerido para este momento está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.

Ouvir comentários das professoras sobre a obra e explicar que o convite do livro será aprofundado durante o encontro.



DURAÇÃO 90'

APROFUNDANDO O TEMA

RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVOS

- Analisar experiências de linguagem oral vivenciadas com as crianças em suas atividades escolares.
- Realizar análise contrastiva dos casos apresentados

DESENVOLVIMENTO

Realizar leitura dos dois casos a serem analisados (disponíveis a seguir)

Oportunizar comentários iniciais por parte das professoras, incentivando participação das mesmas. Em seguida, ler as duas situações novamente, analisando detalhadamente cada uma delas.

Recado para as formadoras: neste momento, junto às discussões sobre os dois casos a serem analisados, serão retomados os aspectos do texto “Crianças, linguagem oral e linguagem escrita - modos de apropriação” - unidade 3, caderno 3”, cuja leitura foi solicitada na atividade 24, do 11º encontro. Ver sugestões de trechos indicados mais adiante.

Aspectos importantes a serem considerados e enfatizados no debate:

- Maneiras pelas quais cada professora mediou a participação das crianças;
- A maneira pela qual cada professora se rela-



cionava com as crianças - retomar conceitos como responsividade, dialogismo;

- Qual (quais) era(m) o(o) foco(o) de cada professora?
- Trazer a ideia de responsividade para a análise dos casos.

CASO 1

A professora inicia a atividade cantando uma música para organizar as crianças em roda. Durante essa organização, que durou seis minutos, uma criança chorou. Mesmo tento percebido o choro, a professora não interveio. O choro e os apelos da criança foram abafados pela voz da professora. E, em poucos minutos, a criança, ao perceber que seu choro não encontrou respaldo, se aproxima dela para participar da atividade proposta. Outra criança chamou pela professora, sem que seu apelo fosse escutado. Há uma centralidade na ação de organizar a roda, fazer com que as crianças se assentassem com as pernas cruzadas e ficassem em silêncio para a atividade começar.

Professora: (cantando) Ôh abre a roda tindolelê, ôh abre a roda tindolalá, tindolelê, tindolalá. Agora, sentou. Senta na roda tindolelê (cantando). Pera aí que eu vou sentar também. Só vou fechar a porta. Senta na roda tindolalá (cantando). Perna de índio tindolelê, perna de índio tindolalá! (cantando)



Criança: Ôh tia ...

Professora: Senta do lado de cá (se referindo a uma das crianças). Perna de índio tindolalá (cantando). Perna de índio... Senta aqui ó. Perto do Vitório. Pera aí que vocês estão conversando. Nem comecei a falar e vocês já estão conversando. Vai ficar quietinho? Parabéns, Lucas, que fez perninha de índio. O Peter arreda só um pouquinho pra trás. Peter mais, mais, aí.

Criança: Ôh tia ...

Professora: Pera aí. Parabéns, pro Henrique, Danilo não fez perna de índio. Parabéns, Herick. Parabéns, Diego. Parabéns pra Lúcia. A Andreia não fez perna de índio. Ah, agora sim. Parabéns, Vitório.

Criança: Tem um buraco aqui.

Professora: Não tem problema não, tá pequenininho. Breno, parabéns. Bárbara parabéns. Deixa-me ver se a Carla está de parabéns. Parabéns, Carla, o Tales, todo mundo.

Criança: Ôh tia...

Após todos estarem de pernas cruzadas, a professora fala com as crianças.

Ao longo da atividade de leitura, ocorreram treze interrupções sempre com falas da professora que solicitava às crianças uma determinada postura corporal ou davam ordens para que não conversassem, como no trecho a seguir:



Professora: Então, vamos lá. O sino pediu para acordar o trovão para vir a chuva. Então, vamos ver. Então, o trovão... Olha o barulho do trovão. Ele começou a fazer muito barulho (inaudível). Olha o barulho do trovão. Será que vai chover? Ele veio empurrando e trouxe a nuvem que, ouvindo o barulho, começou a...

Criança: chover

Professora: chover. Olha que delícia.

Professora: Peraí que tem gente que não tá vendo, porque o Humberto não está sentado. (Em tom de repreensão)

Criança: (inaudível)

Professora: Você vai ficar em pé, Humberto? Ou sentado? Sentado com o bumbum no chão. (Mesmo tom de repreensão)

Criança: (inaudível)

Professora: (inaudível) Espera o Humberto voltar, tá bom, Herik?

Professora: Olha lá. O seu trovão e a senhora chuva e começou a cair muitas gotas de água. Olha lá. Será que a terra ficou feliz?



CASO 2

A professora sentou-se em uma pequena cadeira, na roda em que as crianças se encontravam sentadas no chão. Em seu colo, havia uma pilha de pequenos cadernos fotocopiados. A professora começou sua prática sondando as crianças sobre o que elas achavam que seria feito e o que eram os papéis em seu colo. Essa conversa inicial durou sete minutos.

Professora: Aí tem uma linhazinha de cortar.

Criança: É.

Professora: Ah, a margem! Mas, não é. Mais uma dica: não é Para Casa.

Criança: Parece um negócio de colorir pica pau.

Professora: Ah, por que tem espaço para colorir? Hummmm..., mas não é. Nós vamos fazer um livro. Isso aqui parece um livro?

Criança: Sim.

Criança: Uma revistinha.

Professora: Parece uma revistinha?

Criança: Nós vamos fazer uma revistinha.

Professora: Será ...que é uma revistinha?

Criança: Sim (várias crianças)!

Criança: Eu não acho.



Professora: Senta pra gente começar.

Criança: Quando eu li uma revistinha tinha essa Ma-ga-li.

Professora: Tem a Magali aqui? Por favor, senão a gente não vai conseguir começar. PODEMOS ENTÃO?

As crianças demonstraram animação ao receber o próprio livro e por tê-lo nas mãos durante toda a roda de leitura. A professora explorou a capa estimulando a explicitação dos conhecimentos prévios acerca do tema, do tipo de história, do gênero textual. Em seguida, iniciou a leitura da história e as crianças foram acompanhando através do exemplar que tinham em mãos. Algumas passavam as páginas no próprio ritmo sem considerar a leitura da professora, chegando, assim, rapidamente ao final da história. Outras acompanhavam o ritmo da leitura da professora virando as páginas em consonância com o que estava sendo lido. A professora não estipulou padrão e deixou que cada criança manipulasse o livro da forma que desejasse. As crianças fizeram pequenas intervenções durante a leitura e se mostraram envolvidas durante toda a atividade. Durante esse período, a professora não fez nenhuma interrupção para chamar atenção das crianças e nem parou a narrativa para escutar os comentários que as crianças faziam vez ou outra. Ela utilizava-se da entonação enfática, do olhar e da fala mais pausada em algumas palavras quando queria chamar atenção de crianças que haviam se dispersado. Após o término da atividade a professora iniciou o diálogo sobre a história lida esforçando-se para permitir que o maior número



de crianças participasse da conversa.

Professora: E aí ...quem gostou da história?

Criança: Eu! (todos levantando as mãos)

Criança: Eu gostei muito.

Professora: O que aconteceu nessa história? Quem pode me contar?

Criança: O lobo queria comer a Chapeuzinho numa bocada só e depois... e depois comeu o que tinha na cesta.

Professora: Mas, ele conseguiu comer a Chapeuzinho numa bocada só?

Criança: Não! (várias crianças respondendo)

Professora: Por quê?

Criança: Por que a Chapeuzinho gritou tão alto que o caçador ouviu. Aí ...aí ele foi até o local que aconteceu ...e depois viu aonde o lobo estava...

Criança: Professora.

Professora: Tô escutando a amiga.

Criança: Aí, o caçador quase matou ele ...aí ficou tão assustado que saiu fora

Professora: Nossa... sorte que ele saiu fora a tempo hein.... E aí Isabel ...o que você queria falar?



Criança: Tá vendo esse coraçãozinho aqui? [professora]

Professora: Olha ...a Isabel tá mostrando um coração que tem aqui óh ... no final ... O que significa esse coração?

Criança: (sabe por que) ... Ele tá entrando na janela?

Professora: Ah o coração tá na janela?

Criança: Ele tá apaixonado por ela.

Em seguida, a professora indagou a respeito da prática que haviam acabado de realizar, se as crianças haviam gostado de ter o livro nas próprias mãos. Todos responderam que sim. A professora ponderou que algumas crianças haviam passado as páginas muito rapidamente e, conseqüentemente, não conseguiram acompanhar a leitura que estava sendo feita por ela.

Sugestões de trechos para apoio à discussão com as professoras (retirados do texto “Criança, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação”, de Ana Luiza Smolka e outras - Caderno 3 - Unidade 3):

(...) linguagem, considerando-a como produto e produção humana, como meio e modo de interação, da qual as crianças intensamente participam (como já foi extensamente enfatizado na unidade 2). (Cad. 3 p. 81)



“nos sistemáticos exercícios do olhar, vamos aprendendo a enxergar, mesmo nos momentos mais fugazes, o que acontece na complexidade e na dinâmica das interações. No entanto, os modos de enxergar, de interpretar o que acontece, dependem do que se conhece e de como se concebe o desenvolvimento das crianças, o papel do adulto, a importância do meio, as relações com a linguagem, etc.” (Cad. 3 p. 86)

“As crianças entre um e dois anos ainda não enunciam palavras totalmente compreensíveis para os outros, mas participam intensa, ativa e efetivamente da linguagem em funcionamento, das práticas discursivas, seus gestos, suas vocalizações, interpretados pelos outros, adquirem sentido na trama de relações sociais.” (Cad. 3 p. 87)

“No princípio, o gesto indicativo não era mais que um movimento malsucedido de agarrar que, orientado pelo objeto, assinalava a ação pretendida... A criança tenta pegar um objeto afastado de si, estende suas mãos em direção ao objeto, mas não o alcança, seus braços balançam no ar e os dedos fazem movimentos (indicativos), Quando a mãe vem em ajuda do filho e interpreta seu movimento como uma indicação, a situação se transforma radicalmente. O gesto indicativo se converte em gesto para outros. Em resposta à tentativa fracassada de pegar o objeto, produz-se uma reação, não do objeto, mas de outra pessoa. São outras pessoas que conferem um sentido ao movimento da criança. Vemos, portanto, que se modifica a função do próprio movimento: de estar dirigindo ao objeto para a ser dirigido a outra pessoa, converte-se em um meio de relação; a apreensão se transforma em indicação (VYGOTSKY, 1995, p. 149)”. (Cad. 3 p. 87)



“É nessa trama de relações sociais que o livro é visto como produto e produção humana, é apresentado e torna-se acessível às crianças desde muito cedo. Os pequenos gestos- de segurá-lo, abri-lo, passar as páginas, abrir as abas, apontar e nomear os animais, relacionar com outras ações, fazer suspense, demonstrar surpresa, cantar as músicas, etc.- inserem-se nessas relações e nelas ganham sentido.”(Cad. 3 p. 88)

“É nas relações com os adultos que as crianças aprendem modos de uso de objetos e de utilização dos mais diversos instrumentos técnicos e semióticos - dentre esses, os livros - , mas também os modos de falar, modos de conhecer, modos de narrar e de dizer sobre as coisas no mundo, modos de (vir a) ser leitor. Aprender a falar e a escutar, aprender a narrar, entretecer com -e vai sendo marcado por- as formas e funções da produção gráfica e escrita na sociedade letrada.” (Cad. 3 p. 88)

“Por instrumento técnico entende-se todo artefato criado pelo homem como meio de agir sobre o mundo natural para transformá-lo. O uso de instrumentos técnicos na atividade humana vai acompanhado, em princípio, do uso simultâneo de instrumentos simbólicos (com ideias) que conferem ao produto dessa atividade uma significação” (PINO, 2003, p. 287). (Cad. 3 p. 89)

“Formas de mediação encontram-se presentes tanto no instrumento que condensa uma história de conhecimento e produção humana, como na própria pessoa que, participando das práticas sociais, internaliza e se apropria de modos culturalmente elaborados de ação” (SMOLKA; NOGUEIRA,



2007, p.83). (Cad. 3 p. 89)

“A narrativa e a análise detida das situações vivenciadas nos permitem compreender como os modos de participação efetiva das crianças nas práticas-sociais, escolares, discursivas - viabilizam os modos de apreciação da cultura. As muitas formas de convocação e envolvimento das crianças pelos adultos, os gestos de ensinar - a orientação do olhar, o chamar, o apontar, o nomear, o perguntar, o responder, etc. - sustentam e significam os possíveis modos de participação.” (Cad. 3 p. 90)

“Participando ativa e intensamente das práticas cotidianas, as crianças vão tornando próprios, seus, os modos sociais de perceber, sentir, falar, pensar, relacionar-se com os outros, vão convertendo (PINO, 2000), (trans) formando esse modos sociais em modos singulares, pessoais, de perceber, sentir, falar, pensar... Nesse movimento, ao se apropriarem da cultura, as crianças deixam nela suas marcas. É nesse sentido que Vygotsky propõe o conceito de desenvolvimento cultural da criança, enfatizando a primazia das relações sociais e das condições concretas de trabalho e de vida nessa constituição.”(Cad. 3 p. 91)

“(...) estar atento à movimentação e às conversas entre as crianças não significa interferir sempre e diretamente nas interações entre elas. A observação discreta e distanciada é também uma forma de participação importante. A organização do espaço e do tempo e a disponibilização dos materiais são formas de mediação fundamentais para que as atividades, as interações, o envolvimento e o desenvolvimento das crianças se realizem. (Cad. 3 p. 93)



“O gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um futuro carvalho[... Os gestos são a escrita no ar, e os signos escritos são, frequentemente, simples gestos que foram fixados” (VYGOTSKY, 1984, p.121). (Cad. 3 p. 99)

INTERVALO

DURAÇÃO 20'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

DURAÇÃO 90'

OFICINA 4 DE LITERATURA INFANTIL: “SER CRIANÇA”

O planejamento da oficina se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias.

SISTEMATIZAÇÃO

DURAÇÃO 10'

COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS**OBJETIVOS**

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;



- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos realizados neste encontro passaram por diferentes dinâmicas, como a leitura literária do livro “Conte-me mais”, os debates acerca das rodas de conversa e a oficina “Ser criança”. Todas essas propostas nos convidam a pensar que **conversar com as crianças nos revela que o mundo pode ser visto de muitas maneiras diferentes**, que só é possível se buscamos estabelecer uma relação mais horizontal com elas. Por isso, é fundamental que nos debruçemos para escutar com atenção, interesse e presença aquilo que as crianças nos dizem. Este ato se constitui como um princípio inegociável da nossa ação docente.

Levando isso em consideração, como sistematização deste encontro, cada formadora deve propor às professoras que tentem se lembrar de uma situação em que as crianças as surpreenderam de tal maneira que precisaram se esforçar para enxergar o mundo a partir do olhar delas. As professoras podem compartilhar essas situações e comentar como essa experiência impactou na sua prática profissional e na sua forma de ver o mundo.



DURAÇÃO

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO



DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros. São elas:

Atividade 24: Realizar a leitura do texto “Crianças, linguagem oral e linguagem escrita; modos de apropriação”, de Ana Luiza Bustamante Smolka, Lavínia Lopes Salomão Magiolino e Maria Silvia P. M. Librandi da Rocha, que se encontra no caderno 3, unidade 3.

Recado para as formadoras: este texto será retomado no próximo encontro (12º Encontro - remoto).

Atividade 25: Assistir ao vídeo: “Linguagem e mundo: atividades linguísticas como construção de sentidos” (39’09), que se encontra na plataforma nesta atividade. O vídeo também está disponível no youtube, pelo link:

https://youtu.be/u1rZl_C4JAo?si=R71ES7sUiMpHAJoh

Recado para as formadoras: Esta atividade será retomada no 12º Encontro.

Atividade 26 (Trabalho de Percurso): Planejar, realizar e registrar o desenvolvimento de uma das ações do “plano de ação” do Trabalho de Percurso. Não se esqueça de acrescentar fotos da realização da atividade.

Recado para as formadoras: Esta atividade será retomada no 16º Encontro .



ENCERRAMENTO

DURAÇÃO 10'

BRINCADEIRAS CANTADAS

DESENVOLVIMENTO

Para encerrar o encontro, sugere-se fazer uma roda com brincadeiras cantadas de eliminação. A cada rodada, uma professora é “eliminada” da roda, se despede do grupo e diz algo que leva do encontro de hoje (pode ser uma palavra, uma imagem, um sentimento ou uma ideia).

Algumas possibilidades:

- “A fulana roubou pão na casa do João...”
- “Uni, duni, tê / Salame mingüê / O sorvete colorido / Escolhido foi você”
- “Lá em cima do piano / tem um copo de veneno”

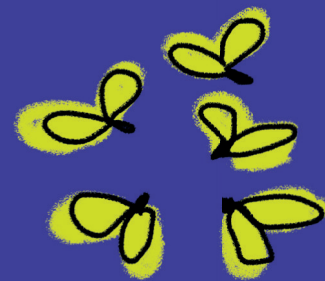
Seguimos até que todas tenham se despedido.



11º Encontro



12º ENCONTRO



HORAS REMOTAS:

2h - Encontro remoto

2h30' - Atividade 27: *Leitura da unidade 1, caderno 5, intitulada “Leitura e Escrita na Educação Infantil - concepções e implicações pedagógicas”;*

HORAS PRESENCIAIS:

Não há

Temas a serem abordados:

- Linguagem
- Subjetivação
- Interação
- Constituição humana e pela linguagem

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Linguagem Oral e Linguagem Escrita: Concepções e Inter-relações**
Cecília Goulart e Adriana Santos da Mata - Caderno 3 - unidade 2;
- **Crianças, linguagem Oral e Linguagem Escrita: Modos de apropriação**
Ana Luiza Bustamante Smolka e outras - Caderno 3 - unidade 3
- **Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas**
Patrícia Corsino et al - Caderno 5 - unidade 1.



DURAÇÃO 10'

INICIANDO O DIÁLOGO

A POESIA DE MANOEL DE BARROS



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado;
- Proporcionar experiência artística com a linguagem verbal;
- Aproximar as professoras da experiência poética da infância em Manoel de Barros.

DESENVOLVIMENTO

Sugestões para acolhida

A formadora estadual que estiver conduzindo o encontro deve escolher uma dentre as opções elencadas abaixo, para deixar em apresentação, enquanto as cursistas chegam no encontro.

1- Clipes musicais do Projeto Crianças;



2 - Vídeo: Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo (9'), disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>

Este vídeo sugerido também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

3 - Um ou mais textos do livro “Memórias Inventadas”, de Manoel de Barros, como as sugestões a seguir:

ESCOVA

Eu tinha vontade de fazer como os dois homens que vi sentados na terra escovando osso. No começo achei que aqueles homens não batiam bem. Porque ficavam sentados na terra o dia inteiro escovando osso. Depois aprendi que aqueles homens eram arqueólogos. E que eles faziam o serviço de escovar osso por amor. E que eles queriam encontrar nos ossos vestígios de antigas civilizações que estariam enterrados por séculos naquele chão. Logo pensei de escovar palavras. Porque eu havia lido em algum lugar que as palavras eram conchas de clamores antigos. Eu queria ir atrás dos clamores antigos que estariam guardados dentro das palavras. Eu já sabia também que as palavras possuem no corpo muitas oralidades remontadas e muitas significâncias remontadas. Eu queria então escovar as palavras para escutar o primeiro esgar de cada uma. Para escutar os primeiros sons, mesmo que ainda bígrafos. Comecei a fazer isso sentado em minha escrivaninha. Passava horas inteiras, dias inteiros fechado no quarto, trancado, a escovar palavras. Logo a turma perguntou: o que eu fazia o dia inteiro trancado naquele quarto? Eu respondi a eles, meio entressonhado, que eu estava escovando palavras. Eles acharam que eu não batia bem. Então eu joguei a escova fora.

VER

Nas férias toda tarde eu via a lesma no quintal. Era a mesma lesma. Eu via toda tarde a mesma lesma se desprepar de sua concha, no quintal, e subir na pedra. E ela me parecia viciada. A lesma ficava pregada na pedra, nua de gosto. Ela possuía a pedra? Ou seria possuída? Eu era pervertido naquele espetáculo. E se eu fosse um voyeur no quintal, sem binóculo? Podia ser. Mas eu nunca neguei para os meus pais que eu gostava de ver a lesma se entregar à pedra. (Pode ser que eu esteja empregando erradamente o verbo entregar, em vez de subir. Pode ser. Mas ao fim não dará na mesma?) Nunca escondi aquele meu delírio erótico. Nunca escondi de meus pais aquele gosto supremo de ver. Dava a impressão que havia uma troca vovaz entre a lesma e a pedra. Confesso, aliás, que eu gostava muito, a esse tempo, de todos os seres que andavam a esfregar as barrigas no chão. Lagartixas fossem muito principais do que as lesmas nesse ponto. Eram esses pequenos seres que viviam ao gosto do chão que me davam fascínio. Eu não via nenhum espetáculo mais edificante do que pertencer do chão. Para mim esses pequenos seres tinham o privilégio de ouvir as fontes da Terra.



DURAÇÃO 75'

APROFUNDANDO O TEMA

VÍDEO “LINGUAGEM E MUNDO: ATIVIDADES LINGUÍSTICAS COMO CONSTRUÇÃO DE SENTIDO”



OBJETIVOS

- Conhecer pressupostos teóricos que legitimam os bebês e crianças pequenas como sujeitos nas interações sociais, produtores de linguagem, ancorados principalmente em Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin;
- Compreender a atuação do adulto, especialmente a professora, como agenciador de contatos e encontros das crianças entre si e delas com a cultura;
- Subsidiar a definição das interações e da brincadeira como os eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil;
- Fortalecer as relações entre a experiência com a linguagem e a experiência poética.

DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: neste encontro, serão retomadas as seguintes atividades:

Atividade 24 (leitura do texto “Crianças, linguagem oral e linguagem escrita - modos de apropriação - unidade 3, caderno 3), solicitada no 11º encontro (presencial);

Atividade 25 (vídeo “linguagem e mundo”), solicitada no 11º encontro (presencial).



Retomar o vídeo “Linguagem e mundo: atividades linguísticas como construção de sentidos” e os poemas compartilhados na abertura do encontro. Convidar as professoras à reflexão, a partir de perguntas mobilizadoras ou trechos/ideias de fragmentos do vídeo e dos textos dos cadernos.

Sugestão de perguntas:

- O que significa dizer que a linguagem nos humaniza?
- Qual o papel da escola nesse processo?
- De que forma nos relacionamos com as crianças na escola?
- O que entendemos por responsividade?
- Quando nasce, o ser humano tem “aula” para falar?
- Como uma criança bem pequena sabe que sua mãe ou seu pai está brava/ bravo?
- Se um bebê não entende o que falamos, por quê conversar com ele?
- Como o ser humano no início da vida – que ainda não fala, não anda, não compreende o que acontece ao seu redor – pode ser considerado competente?
- Em que a compreensão sobre o início da vida humana pode contribuir com o trabalho pedagógico com as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental?



Ao longo de sua fala, é importante que a formadora retome as discussões realizadas nos encontros anteriores, em especial no 10º e no 11º.

Atenção! Não é necessário que todas as perguntas sejam respondidas. A formadora pode escolher aquelas que podem fomentar reflexões mais significativas, a depender da construção do encontro. As perguntas são mobilizadoras de reflexão, além de serem um recurso que auxilia na construção da fala pela formadora. É muito importante considerar as discussões que vêm sendo realizadas no curso, buscando articular com os conceitos e concepções abordados no vídeo e nos cadernos, especialmente, no texto “Crianças, linguagem oral e linguagem escrita; modos de apropriação”, de Ana Luiza Bustamante Smolka, Lavínia Lopes Salomão Magiolino e Maria Silvia P. M. Librandi da Rocha, que se encontra no caderno 3, unidade 3.

Ao buscar relacionar a discussão com esse texto, a formadora pode descrever as ações das professoras para com as crianças que as autoras definem como modos de mediação. Em seguida, pode convidar as cursistas a pensarem sobre suas próprias ações junto às crianças. Em que medida nossas mediações incentivam ou limitam a participação das crianças?



Sugestões de ideias/trechos do vídeo “Linguagem e mundo” que podem ser trazidos para fomentar a discussão:

Minuto	Trecho
45”	A linguagem nos humaniza.
1’45”	As crianças aprendem nas interações
2’	“Na interlocução, alguém fala e tem alguém para ouvir e responder”
2’40”	Dar voz à criança é diferente de responder e dialogar com ela;
2’35”	As crianças já entram na linguagem antes mesmo do nascimento
5’	Os adultos e demais sujeitos que estão no entorno da criança, é que vão dando os sentidos sobre o mundo, as sensações e demais experiências. Nas interações, esses sentidos são compartilhados com as crianças.
9’40”	Nas brincadeiras, as crianças também experimentam e significam os papéis sociais, isto é, o lugar que aquelas pessoas ocupam no mundo e naquele ao grupo.
10’	A linguagem constrói a consciência e nos constrói como sujeitos conscientes. A interação é fundamental para a constituição de qualquer pessoa. Os seres humanos precisam de interagir para se constituírem como sujeitos sociais.
11’40”	Expressão não é só o que se diz verbalmente, mas tudo que se enuncia também no extra-verbal. Nas interações, vemos também o que não está dito oralmente.
14’	O significado das palavras é dicionarizado, mas os sentidos são ilimitados. Os sentidos são dados pelos sujeitos nas interações. Cada ato enunciativo ganha um sentido, e, por isso, o sentido será sempre subjetivo.



Minuto	Trecho
17'	As interações das crianças com o mundo podem ser mediadas tanto pelos conhecimentos da própria experiência de vida quanto pelos conhecimentos científicos aprendidos
18'	As crianças aprendem de uma forma global
21'	O pensamento da criança tem uma associação mais livre, no sentido de não seguir uma lógica formal
21'15"	Pelas vias da criação e da liberdade podemos aproximar as crianças da poesia, da criação e da liberdade
23'	a organização linear do pensamento foi provocada justamente pela linearidade e organização que a escrita proporciona. A oralidade é solta e associativa.
24'	As ações das crianças não são simplesmente ações. Elas estão significando o mundo nessas ações e nas suas interações.
27'30"	A linguagem é plástica. Ela não está pronta e está sempre sendo recriada por nós.. Há espaços para indeterminações na linguagem.
30'15"	A linguagem é organizadora das relações sociais
37'	As canções de ninar e os jogos orais são oportunidades de apresentar o mundo e compartilhar a cultura com os bebês e crianças bem pequenas.



Sugestões de trechos do texto “Crianças, linguagem oral e linguagem escrita; modos de apropriação” (caderno 3, unidade 3) que podem ser trazidos para fomentar a discussão:

As autoras sugerem pensar “[...] no movimento histórico de produção humana, e nos mais diversos modos de participação de cada indivíduo, de cada pessoa, nessa história” para refletir sobre o trabalho na Educação Infantil. Também consideram a linguagem como “produto e produção humana, como meio e modo de interação, da qual as crianças intensamente participam” (p.82)

“Para falar de criança, linguagem e modos de apropriação da cultura, destacamos de um conjunto mais amplo alguns princípios teóricos que caracterizam a perspectiva histórico-cultural:

- a natureza social do desenvolvimento humano
- a mediação do outro e do signo
- o estatuto da linguagem
- a produção histórica e cultural do conhecimento” (p.84)

“As crianças entre um e dois anos ainda não enunciam palavras totalmente compreensíveis para os outros, mas participam intensa, ativa e afetivamente da linguagem em funcionamento, das práticas discursivas. Seus gestos, suas vocalizações, interpretados pelos outros, adquirem sentido na trama de relações sociais.

Nessa trama de relações sociais, vão se estabe-



lecendo jogos de atenção conjunta, de atenção compartilhada para os objetos no mundo, mediados pelo adulto, pelo livro de imagens, pela forma verbal de linguagem. Nas interações, as crianças imitam os gestos da professora, mas a professora também imita os gestos da criança, num jogo especular.” (p.88).

“Nos gestos de leitura, a professora dirige as perguntas às crianças e ela mesma as responde com grande ênfase na entonação. Ela fala por si e pelas crianças, como forma de sustentação do diálogo. Nesse movimento, ela ocupa duas posições – de quem pergunta e de quem responde –, em uma matriz dialógica que vai sendo, pouco a pouco, assumida pelas crianças. A professora vai abrindo espaço, criando as condições de participação da criança nas práticas socialmente estabelecidas” (p.89).

“É nas relações com os adultos que as crianças aprendem modos de uso de objetos e de utilização dos mais diversos instrumentos técnicos e semi-óticos – dentre esses, os livros –, mas também os modos de falar, modos de conhecer, modos de narrar e de dizer sobre as coisas no mundo, modos de (vir a) ser leitor. Aprender a falar e a escutar, aprender a narrar, entretece-se com – e vai sendo marcado por – as formas e funções da produção gráfica e escrita na sociedade letrada” (p.89).

“É nessa trama de relações sociais que o livro é visto como produto e produção humana, é apresentado e torna-se acessível às crianças desde muito cedo. Os pequenos gestos – de segurá-lo, abri-lo, passar as páginas, abrir as abas, apontar e



nomear os animais, relacionar com outras ações, fazer suspense, demonstrar surpresa, cantar as músicas, etc. – inserem-se nessas relações e nelas ganham sentido” (p.90).

“Formas de mediação encontram-se presentes tanto no instrumento que condensa uma história de conhecimento e produção humana, como na própria pessoa que, participando das práticas sociais, internaliza e se apropria dos modos culturalmente elaborados de ação (SMOLKA; NOGUEIRA, 2007, p. 83).” (p.90).

“Na brincadeira de faz de conta, memória, imaginação e desejo se entretecem e se mobilizam: a experiência anterior da criança, sua participação nas práticas sociais, torna-se matéria-prima para a criação imaginária” (p.91).

“A linguagem, a palavra – oral ou escrita – é, ou pode ser, ao mesmo tempo, meio/modo de interação, meio/modo de (inter e intra) regulação das ações, e objeto de conhecimento. A ênfase na relação social e na prática dialógica caracteriza a dimensão discursiva (FRADE; VAL; BREGUNCI, 2014, p. 23).” (p.93)

“O gesto é o signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um futuro carvalho [...] Os gestos são a escrita no ar, e os signos escritos são, frequentemente, simples gestos que foram fixados (VYGOTSKY, 1984, p. 121).

Em sua possibilidade de representar graficamente objetos, movimentos, gestos, ideias, o desenho



apresenta-se como precursor da escrita. As especificidades da escrita já se anunciam no desenho das crianças.” (p.100).

“Ensinar a escrita nos anos pré-escolares impõe, necessariamente, uma segunda demanda: a escrita deve ser relevante à vida... As crianças devem sentir a necessidade do ler e do escrever no seu brinquedo (VYGOTSKY, 1984, p. 133).” (p.103).

“A leitura do livro, realizada incansáveis vezes, faz desse um dos textos de referência para as crianças ao constituir a memória – individual e coletiva – do grupo. As crianças vão imitando a leitura, memorizando o texto, reconhecendo e relacionando as palavras escritas, apropriando-se do produto de sua própria experiência. Nesse processo de intensa participação, a vontade de contar histórias, de registrá-las por escrito, de (aprender a) ler e de escrever vai ganhando força, vai tomando forma. Outras experiências são vividas, outras histórias são contadas, outros livros são produzidos. As crianças começam a imitar também a escrita, a copiar, a esboçar o traçado convencional das letras, a perguntar sobre elas; querem saber sempre mais.” (p.109).

DURAÇÃO 15'

SISTEMATIZAÇÃO

MAPA MENTAL: LINGUAGEM



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos debates realizados no encontro;

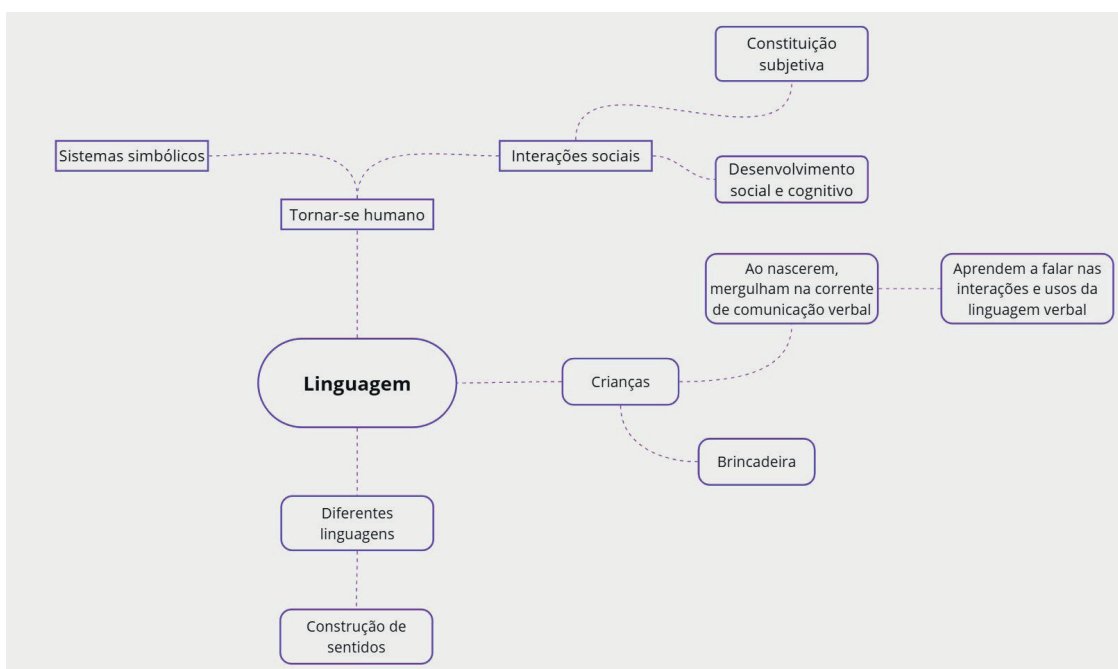


- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

A partir do estudo teórico desenvolvido, a formadora deve retomar as ideias centrais que foram abordadas neste encontro em um mapa mental elaborado em torno do conceito de LINGUAGEM. O mapa mental pode ser construído utilizando recursos digitais como o Power Point, o Canva ou o Miro. Se desejar, pode ser construído manualmente em cartolinas e utilizando demais recursos gráficos. Neste caso, é necessário que o material seja fotografado ou digitalizado para ser projetado durante o encontro remoto.

A imagem a seguir é um exemplo de mapa mental construído a partir do conceito de Linguagem. Se desejar, a formadora pode aproveitar esse mapa, editando-o e ampliando-o para que contemple melhor os elementos trazidos ao longo do estudo deste encontro.





Atenção! É importante trazer na sistematização aspectos acerca da relação do conceito de Linguagem com o trabalho na Educação Infantil. Se desejar, esse registro pode ser feito como um dos braços do mapa mental.

DURAÇÃO

5'

CONTINUANDO O ENCONTRO



DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros presenciais. São elas:

Atividade 27: Leitura do texto “Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas”, de Patrícia Corsino et al, que se encontra na unidade 1 do caderno 5.

Recado para as formadoras: este texto retomará e aprofundará as discussões realizadas neste e em outros encontros.

Atividade 28: Solicitar às professoras que levem, para o próximo encontro, um poema impresso ou manuscrito.

Recado para as formadoras: os poemas serão necessários para o momento de Transcrição Poética, previsto para acontecer no próximo encontro presencial (13º encontro). Se desejar, a formadora pode solicitar que as professoras enviem os poemas por email ou whatsapp, com antecedência, para que ela mesma realize a impressão.



ENCERRAMENTO

DURAÇÃO 15'

EXPERIÊNCIA ARTÍSTICO-CULTURAL



DESENVOLVIMENTO



Exibir o curta metragem “Os Fantásticos Livros Voadores do Sr. Morris Lessmore” (15’06”), disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LjkdEvMM5xs>

O vídeo sugerido também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.





13º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

30min - Atividade 29: responder à questão “No cotidiano da escola, quando as crianças estão lendo e escrevendo?”

30min - Atividade 30: Tirar fotos da escola, buscando identificar onde está a escrita. Postar na plataforma

HORAS PRESENCIAIS:

4h - encontro

Temas a serem abordados:

- **Conceito ampliado de leitura**
- **As relações entre escola, família e literatura**
- **Banho sonoro.**

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Os Bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso**

María Emilia López
Caderno 4 - unidade 1;

- **Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas**

Patrícia Corsino e outras
Caderno 5 - unidade 1;

- **Literatura e família: interações possíveis na Educação Infantil**

Célia Abicalil Belmiro e Cristiene Leite Galvão
Caderno 8 - unidade 2.





DURAÇÃO 20'

INICIANDO O DIÁLOGO

APRECIÇÃO DE SEQUÊNCIA DE FOTOGRAFIAS DE CHEMA MADOZ



OBJETIVOS

- Criar um ambiente acolhedor durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado;
- Proporcionar experiência artística com a linguagem fotográfica;
- Refletir sobre os deslocamentos de sentidos propostos por Chema Madoz.

DESENVOLVIMENTO

Deixar os crachás dispostos para fácil localização pelas professoras de modo que possam usá-los durante todo o encontro.

Exibir sequência de imagens das fotografias de Chema Madoz.

Sugestão de que as imagens fiquem passando automaticamente, enquanto as cursistas chegam e se ambientam.

Convidar as professoras para um breve relato sobre a experiência com as imagens. Ressaltar o



trabalho artístico de Madoz ao converter os sentidos convencionais em outras coisas - o deslocamento dos sentidos como possibilidade de experiência estética.

Sugestões de imagens das fotografias de Chema Madoz:



DURAÇÃO (80')

APROFUNDANDO O TEMA

CONCEITO AMPLIADO DE LEITURA



OBJETIVOS

- Discutir o conceito ampliado de leitura;
- Fortalecer a ação docente no trabalho pedagógico orientado por esse conceito.

DESENVOLVIMENTO

Introduzir a atividade com uma pergunta que será respondida pelas professoras através de formulário eletrônico.

Pergunta mobilizadora: ***“No cotidiano da escola, quando as crianças do seu grupo estão lendo?”***



Pode-se usar a plataforma Mentimeter ou outra similar. Para acessar a plataforma, pode-se criar um QRcode com formulário para resposta breve da pergunta. Ressaltar a importância de que seja uma resposta curta e objetiva. As professoras que desejarem, podem responder o formulário mais de uma vez, para respostas diferentes.

Possibilidades de recursos:

- Tiras de papel: distribuir uma tira de papel para cada professora e solicitar que elas respondam a pergunta manuscritamente. Ressaltar a importância de que seja uma resposta curta e objetiva. As professoras que desejarem, podem usar mais de uma tira de papel, para respostas diferentes.

- Formulário eletrônico: usar a plataforma Mentimeter ou outra similar. Para acessar a plataforma, pode-se criar um QRcode com formulário para resposta breve da pergunta. Ressaltar a importância de que seja uma resposta curta e objetiva. As professoras que desejarem, podem responder o formulário mais de uma vez, para respostas diferentes.

Sugestão de dinâmica:

- As professoras respondem à pergunta (ou manuscritamente ou pelo celular, em caso de formulário eletrônico). Deixar as respostas escondidas para não influenciar quem ainda não respondeu.
- À medida que a formadora recebe as respostas, pode ir separando o material em dois grupos:
 - Primeiro grupo: respostas que limitam o conceito de leitura à leitura de palavras escritas.



- Segundo grupo: respostas que se relacionem à uma perspectiva ampliada do conceito de leitura.
- Depois que todas responderem e depois de ter separado as respostas nos dois grupos, a formadora começa o debate pelas respostas que reduzem o conceito de leitura à leitura de palavras escritas. Colocar todas essas respostas juntas, de um lado da parede ou tela. Convidar as professoras a identificarem o que as frases têm em comum e quais concepções estão expressas acerca da leitura.
- Posteriormente, focar a discussão no segundo conjunto de respostas, que se relacionam à uma perspectiva ampliada do conceito de leitura. Buscar construir o conceito a partir do que as professoras trouxeram.
- Retornar o debate coletivo a partir das perguntas: Qual o significado da leitura com as crianças, desde bebês? Qual a implicação para a prática pedagógica desse conceito?

No momento do debate, é fundamental que se garanta a compreensão de leitura como exercício constante pela busca e atribuição de sentidos, desde a mais tenra idade.

Importante destacar o papel do adulto nesse processo, como mediador e sujeito em constante diálogo com os bebês e crianças pequenas e o papel da professora na construção da subjetividade das crianças.



Destacar o papel ativo e investigativo dos bebês e crianças pequenas nesse processo. Relacionar com a premissa de Paulo Freire: **a leitura do mundo precede a leitura das palavras.**

Possibilidade: preparar material com trechos dos cadernos para serem analisados ao longo da discussão. Sugestão de trechos:

CADERNO 4 - UNIDADE 1: OS BEBÊS, AS PROFESSORAS E A LITERATURA: UM TRIÂNGULO AMOROSO (MARÍA EMILIA LÓPEZ)

“Lemos o mundo” desde o nascimento e desde a vida intrauterina também, se tomamos como referência a voz da mãe, primeiro signo de contato com a cultura, com os atos das palavras. (p. 14).

Entendemos por envoltura narrativa todos os feitos de linguagem que os acompanhantes adultos outorgam aos bebês, como manta protetora, dando-lhes tanto a ternura acariciadora da entonação amorosa quanto o significado dos feitos do mundo, nos quais a criança começa a ser inserida. (p.15).

Na verdade, todas as crianças leem desde o exato momento em que chegam ao mundo, leituras “emancipatórias”, poderíamos dizer, uma imersão na língua materna que permite começar a construir sentidos aos infinitos estímulos que as rodeiam e ninam nos feitos da cultura e da vida biológica. (p.16)

Ao nascer, as crianças começam imediatamente a fazer a mais difícil das aprendizagens: compreender



os signos trocados pelos seres humanos ao seu redor e apropriar-se deles para se fazer compreender pelos outros. As crianças fazem isso segundo seu método próprio, que é o método de todos os seres falantes: não começando pelo começo, mas sim inserindo-se sempre em um tecido de circulação que já começou, como nos ensina Jacques Rancière (2008). (p.16).

Então, a criança começa a “ler”: lê vozes, sons, gestos, espaços, lê o tom corporal de quem a carrega, lê cheiros, lê com todos os sentidos. Lê ininterruptamente, até que começa a emergir a fantasia, essa mesma fantasia ou espaço imaginário que a mãe, ou outro adulto, facilitou quando tranquilizou, organizou e deu sentido ao que parecia caótico. (p.18)

Ler é, então, uma atividade muito mais ampla que ler livros, ler letras ou ler palavras. As operações de atribuição de sentido começam muito precocemente na vida da criança, o esforço para interpretar está presente desde o nascimento; considerar essa realidade da vida da criança pode ser fundamental para acompanhá-la em seus processos rumo à leitura e à escrita. (p.18)

A leitura é uma atividade muito mais ampla que ler livros: é se sentir desconcertado diante do mundo, procurar signos e construir sentidos. Winnicott (1993b) dizia que a criança tenta ler o rosto de quem a cuida “do mesmo modo quando olhamos o céu para ver se vai chover”. Por sua vez, essa dedicação e esse esmero que a criança tem em ler o rosto da mãe para sobreviver são uma construção intimamente ligada à leitura dos livros, à atenção sobre uma imagem, um gesto das mãos ou algum tom, na série de significantes que fazem a metáfora. (p.21)



CADERNO 5 - UNIDADE 1: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS (PATRÍCIA CORSINO, MARIA FERNANDA REZENDE NUNES, MÔNICA CORREIA BAPTISTA, VANESSA FERRAZ ALMEIDA NEVES E ANGELA RABELO BARRETO)

A palavra “leitura” tem muitos significados e é usada para designar várias ações, algumas muito diferentes entre si. A amplitude do significado atribuído ao termo se estende da leitura de mundo, passando à leitura de diferentes linguagens e chegando à leitura dos textos escritos de diferentes extensões e complexidades. A ampliação do conceito se explica pelo que perpassa as leituras: a produção de sentido, a interpretação dada pelo sujeito frente ao que é dado a ler. (p.21)

Há mais de trinta anos, Paulo Freire (1997) cunhou a metáfora “leitura de mundo” para falar da sua experiência de leitor da palavra escrita. Toda experiência sensível do mundo particular em que se movia quando criança, sua capacidade de perceber os espaços, os objetos, o contexto e também o universo da linguagem dos mais velhos, com seus valores, crenças, gostos, foram fundamentais para o autor compreender a palavra escrita. A leitura, no sentido estrito, foi uma continuidade dessa leitura de mundo. Essa metáfora tornou-se uma ideia bastante conhecida pelos professores. Aqui a tomamos como referência para reiterar a importância da experiência do sujeito na produção de sentido. Experiência entendida na sua dimensão formativa, não como acúmulo ou experimento previsível, mas como abertura ao inédito,



como sentido que é produzido nas interações e que ganha uma temporalidade que se estende para além do imediatamente vivido. (p.22)

Na perspectiva da leitura de mundo, a Educação Infantil tem importantes funções: ampliar as experiências das crianças; dar oportunidade para elas narrarem o vivido, o observado, o sentido, o imaginado; criar um coletivo de ouvintes capazes de continuar a história uns dos outros; buscar diferentes formas de registrar as experiências individuais e coletivas do grupo/turma; tratar ciência, arte e vida de forma unificada, ou seja, não fragmentar esses campos da cultura humana e não estabelecer uma relação mecânica entre eles. Como você pode observar, a leitura de mundo que se espera que a Educação Infantil ofereça às crianças é uma ampliação das suas referências culturais de tal maneira que sejam capazes de dar continuidade com a leitura da palavra e de outras linguagens. (p.22).

INTERVALO

DURAÇÃO 20'

REFLEXÃO E AÇÃO

DURAÇÃO 60'

O PAPAI DE ALE - A LEITURA LITERÁRIA EM FAMÍLIA

OBJETIVOS

- Promover reflexões sobre o estabelecimento de interlocução entre professoras da Educação Infantil e famílias no sentido de construir vínculos com a literatura;



- Subsidiar a construção de elos entre as famílias e as professoras para que, juntas, elas possam auxiliar as crianças e adentrar o mundo ficcional.

DESENVOLVIMENTO

Proposta para ser desenvolvida em pequenos grupos:

- Primeiro momento: compartilhar experiências a partir das perguntas **“Na sua escola, você desenvolve alguma ação que busca estabelecer uma relação com as famílias? E mais especificamente uma relação entre escola, famílias e literatura?”**
- Solicitar que as professoras registrem os principais pontos das discussões, para que possam ser compartilhados posteriormente com o restante do grupo.
- Segundo momento: Convidar as professoras a lerem e discutirem o texto “O Papai de Ale”, de María Emília López.

O texto “O Papai de Ale”, de María Emilia López, está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Perguntas para discussão:

- O que é necessário para que a família de uma criança da Educação Infantil se converta em leitora de literatura?
- Que inspirações e reflexões o texto suscita sobre a relação da escola com as famílias, considerando o direito das crianças de terem suas experiências com a linguagem escrita expandidas?



- De que forma o texto contribui na reflexão sobre as ações desenvolvidas na sua escola? (retomar conversa inicial nos pequenos grupos)

Abrir para o debate com toda a turma, convidando os grupos a socializarem os aspectos discutidos.

Sugestão de divisão do tempo: 30' para o trabalho nos grupos + 30' para a socialização

Ao longo do debate, é importante ressaltar os seguintes elementos sobre a parceria da escola com a família:

- Integração das famílias na proposta institucional;
- O compromisso da escola no processo de formação das famílias como leitoras de literatura;
- Trabalho não prescritivo, mas sim de construção e cultivo pela via afetiva;
- Para que as famílias possam desenvolver um trabalho literário, é fundamental supormos que dentro de cada um dos familiares há um leitor literário;
 - Qual a história pessoal de cada um como leitor?
 - De que forma é possível incluir as histórias que habitam a infância dos familiares no cotidiano da escola?
- Quando não houver livros de literatura em casa, as famílias podem fazer uso das histórias orais, dos contos, lendas e fábulas de seu repertório familiar ou de sua comunidade.



SISTEMATIZAÇÃO

TRANSCRIÇÃO POÉTICA



OBJETIVOS

- Fortalecer as relações entre a experiência com a linguagem e a experiência poética;
- Exercitar a escrita literária e o deslocamento da linguagem para uma dimensão estética;
- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: Neste momento, serão utilizados os poemas solicitados na atividade 28, passada no 12º encontro.

Em duplas e/ou trios, as professoras serão convidadas a criarem poemas, a partir dos recortes dos versos dos poemas trazidos, que possam responder a uma ou mais das perguntas a seguir:

1. O que é necessário para que a família de uma criança da Educação Infantil se converta em leitora de literatura?
2. O que é um poema para crianças?



3. Onde estão as primeiras poéticas da infância?
4. O que significa ler o mundo?
5. O que faz da professora uma mediadora de leitura?

Preparação prévia pela formadora:

- Recolher poemas trazidos pelas professoras;
- Recortar o poema, separando-o em palavras e/ou expressões
- Misturar recortes de todos os poemas trazidos
- Separar retângulos de papelão ou papel com gramatura maior (aproximadamente 25cm x 8cm), para que as professoras cole os poemas construídos.
- Materiais necessários: cola e tesoura

Para o momento da proposta:

- Organização da turma em duplas ou trios
- Distribuição aleatória dos fragmentos dos poemas e dos retângulos de base
- Apresentar a proposta e as perguntas
 - Cada grupo escolhe uma ou mais perguntas para serem respondidas. As respostas serão formuladas utilizando a linguagem poética.
 - Elaborar respostas a partir dos



fragmentos de poemas. Usar palavras e expressões recortadas para compor novos poemas, que tenham como mobilizador a pergunta escolhida.

- Depois de prontos, a formadora organiza o grupo para que as professoras possam compartilhar seus poemas, suas reflexões e experiência com a proposta.
- Na discussão coletiva, é importante que a formadora busque articular as falas das professoras com as discussões realizadas ao longo do encontro. Além disso, valorizar o exercício e experiência das professoras como autoras literárias.
- É necessário que a formadora faça registros fotográficos dos poemas criados pelas professoras, com as respectivas perguntas. Esse material deverá ser acoplado aos slides do encontro, como registro e sistematização das discussões.

Sugestão de divisão do tempo:

20' para a criação poética em duplas ou trios

20' para a socialização com o grupo todo



CONTINUANDO O ENCONTRO

DURAÇÃO 5'

DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros presenciais.

São elas:

Atividade 29: Na plataforma, no espaço reservado a esta atividade, responder, individualmente, a pergunta que foi discutida durante o encontro: “No cotidiano da escola, quando as crianças do seu grupo estão lendo?”

Recado para as formadoras: esta atividade será retomada no 16º encontro (presencial).

Atividade 30: Tirar fotos da sua escola, buscando identificar onde está a escrita. As fotos deverão ser colocadas na plataforma, no espaço reservado a esta atividade.

Recados para as formadoras: esta atividade será retomada no 16º encontro (presencial). Para a preparação do encontro, será necessário realizar uma análise prévia das fotos enviadas pelas professoras cursistas, para planejamento da discussão a ser realizada.



DURAÇÃO 15'

ENCERRAMENTO

POEMAS DE BRINQUEDO



DESENVOLVIMENTO

Encerrar o encontro com a exibição de alguns poemas do conjunto “Poemas de Brinquedo”, do autor Álvaro Andrade Garcia (Editora Peirópolis). “Poemas de brinquedo” foi produzido, primeiramente, em formato de mídia interativa. A proposta é que os leitores possam escolher os caminhos para percorrer o conjunto da obra e interagir com as diversas possibilidades de palavra escrita, imagem, voz, sons e movimentos. No site da editora Peirópolis, você encontra um material informativo e alguns vídeos produzidos dos poemas visuais. Para acessar este site:



https://www.editorapeiropolis.com.br/poemasdebrinquedo_app

Outra possibilidade, é acessar o software (recurso online), para interagir com os múltiplos recursos possíveis. Para isso, acesse o site:



<https://sitiodeimaginacao.blog/2025/02/27/poemas-de-brinquedo/>

Atualmente, o livro possui sua versão física, publicada pela Editora Peirópolis, cuja proposta traz os poemas impressos e diversifica as experiências de leitura oportunizadas pelo recurso digital.

Alguns dos poemas visuais, do livro “Poemas de Brinquedo”, também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.





14° ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h30 - Atividade 31: leitura da unidade 2, caderno 3, intitulada “Linguagem Oral e Linguagem Escrita: concepções e inter-relações”

1h - Atividade 32: preparação do template para um primeiro relato sobre o Trabalho de Percurso.

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

Temas a serem abordados:

- Usos sociais da linguagem escrita
- A leitura e a escrita no cotidiano da Educação Infantil

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações**

Cecília Goulart e Adriana da Mata – Caderno 3 – unidade 2

- **Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas**

Patrícia Corsino et all - Caderno 5 - unidade 1;

- **As crianças e as práticas de leitura e de escrita**

Ana Teberosky e Angélica Sepúlveda - Caderno 5 - unidade 2;





INICIANDO O DIÁLOGO

PLAYLIST DE MÚSICAS DO ACERVO CULTURAL DA COMUNIDADE/ REGIÃO



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação.

DESENVOLVIMENTO

Pesquisar, previamente, músicas da tradição cultural da região em que se localizam. Criar uma playlist com essas músicas e deixá-la tocando enquanto as professoras chegam na sala e se ambientam.

Observação: Na sua região, existe algum músico ou grupo musical local? Busque conhecer músicas tradicionais ou de origem dessa região. Podem ser músicas infantis, cantigas de roda, acalantos ou outras músicas de artistas regionais.

Atenção: É importante evitar músicas muito comerciais ou que já sejam de uso cotidiano das professoras. Uma das propostas da formação é ampliar os acervos artístico-culturais das professoras ou revisitar experiências culturais que ficaram esquecidas no tempo.

Deixe os crachás dispostos para fácil localização pelas professoras. Deste modo, elas poderão usá-los durante todo o encontro.



VÍDEO DA EMEI SANTA AMÉLIA



OBJETIVOS

- Dar relevância aos modos de participação das pessoas na cultura, aos modos de apropriação das práticas sociais e às relações de ensino;
- Procurar compreender alguns princípios que orientam o trabalho pedagógico e a escolha de atividades a serem realizadas com as crianças pequenas em contextos de educação infantil.

DESENVOLVIMENTO

Exibir o vídeo da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Amélia, em Belo Horizonte, para aclimação das professoras com o material. Escutar suas impressões, dúvidas.

O vídeo indicado está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Esclarecer que a turma já havia construído o mercado há várias semanas e as crianças brincavam de fazer compras com frequência. Até o dia desta filmagem, as crianças ainda não haviam tido nenhuma experiência de fazer lista de compras.

Observação: o vídeo (13'35'') encontra-se na plataforma.

Apresentar as perguntas orientadoras que vão guiar o olhar das professoras ao assistirem pela segunda vez.



- Na proposta da professora, que relação existe entre práticas sociais e escrita?
- A partir do vídeo, como você percebe a relação das crianças com a leitura e a escrita?
- Nesta proposta, como você analisa as interações e a brincadeira como eixos do currículo?

Durante a segunda exibição do vídeo, a formadora pode fazer pausas para debater aspectos específicos das práticas relatadas.

Após assistir ao vídeo pela segunda vez, debater sobre as perguntas orientadoras e acrescentar as seguintes perguntas:

- Qual a diferença entre desenvolver uma proposta deste tipo e treinar letras ou sílabas com as crianças?
- As propostas apresentadas no vídeo, contemplam a oralidade, a leitura e a escrita?
- Seria possível desenvolvê-las em sua escola?
- Existiria alguma resistência ou obstáculos para implementá-las?
- De que maneira você, professora, pode construir uma proposta curricular de modo a favorecer experiências de leitura e escrita contextualizadas junto com as crianças?

Ao longo do debate, sugerir que as professoras busquem fazer relações entre o vídeo da EMEI



Santa Amélia e os apontamentos da professora Mônica Correia, na aula assíncrona que se encontra na atividade 23.

Recado para as formadoras: ao longo deste debate, a formadora retomará aspectos discutidos na aula da professora Mônica Correia Baptista, cuja visualização foi solicitada na atividade 23 do 10º encontro.

Para fomentar o debate, trazer reflexões e provocações feitas pela professora Mônica Correia e buscar articulá-las ao relato de experiência.

Sugestões de ideias/trechos do vídeo que podem ser trazidos para fomentar a discussão:

Minuto	Trecho
2'35	O momento de iniciar o trabalho com a linguagem é o momento em que a criança chega ao mundo
2'58"	A escrita é uma forma de representar o mundo (por meio de símbolos gráficos)
3'10	A primeira coisa que uma criança precisa saber é que o mundo pode ser representável
3'20"	Antes da criança aprender a trabalhar com símbolos, ela precisa entender que o mundo pode ser representado por símbolos. Esse processo tem início quando a criança começa a estabelecer as primeiras relações sociais.
3'55"	Os indivíduos não adquirem a língua, nem recebem a língua pronta. Quando nascemos, penetramos na corrente de comunicação verbal. Assim, despertamos a consciência para o uso da linguagem.



Minuto	Trecho
7'25''	Vigotski e o pensamento pré-verbal
7'50''	Memória, atenção e percepção são funções psíquicas elementares (nós nascemos com elas)
8'15''	De acordo com Vigotski, o que nos torna humanos é justamente a passagem das funções psíquicas elementares para as funções psíquicas superiores, que se dá por meio da linguagem. Isso modifica a nossa forma de estar no mundo.
8'50''	É a capacidade de simbolizar e construir sentidos por meio dos símbolos que nos torna humanos.
9'55''	A construção do psiquismo
10'55''	Brincadeiras com os bebês: banho de afeto e acolhimento, por meio da linguagem. O novo sempre se renova, por meio da linguagem e da interação.
14'35''	Por meio da linguagem, representamos pessoas, objetos e lugares que não estão presentes concretamente.
15'20''	Autodomínio da conduta (Vigotski)
16'10''	O infante não é simplesmente aquele que não fala, mas sim aquele que luta para criar a sua própria palavra - Solange Jobim
17'10''	O início do processo de apropriação da linguagem pelas crianças é no momento em que ela chega ao mundo.
17'20''	Por meio das interações, podemos ajudar a criança a desenvolver a capacidade de se expressar nas mais diversas linguagens, dentre elas, a linguagem escrita.
20'15''	Existe um papel importante da Educação Infantil no processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças





Minuto	Trecho
20'35"	A apropriação da linguagem escrita é um processo
21'10"	Apropriar é diferente de adquirir. Apropriar é tornar próprio. Apropriar-se da linguagem escrita é aprender como ela funciona e saber usá-la em diferentes situações. Para isso, preciso conhecer e entender como funciona e fazer dela um uso cotidiano.
22'	A linguagem não é meramente algo que comunica, mas sim, que nos constitui como seres humanos.
24'30"	Trabalhamos a leitura e a escrita na Educação Infantil porque esse é um direito das crianças.
25'10"	As crianças estão imersas em uma sociedade que se organiza em torno da linguagem escrita, e, por isso, elas têm direito a se apropriarem dessa linguagem.
25'25"	Para assegurar esse direito, é preciso levar em conta as especificidades das crianças que vivem a primeira infância.
26'	A qualidade do trabalho na Educação Infantil pressupõe reconhecer quem é essa criança, como ela aprende, como ela se relaciona com o mundo
26'10"	Considerar o que as crianças sabem é um outro princípio do trabalho docente.
26'40"	Definição de currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
27'20"	As interações e a brincadeira como eixos do trabalho na Educação Infantil
28'20"	Falamos em "interações", no plural, pois as interações são múltiplas.



Minuto

28'26"

Trecho

A brincadeira entendida como uma ação estratégica da criança sobre o mundo. A criança apreende e transforma o mundo por meio da brincadeira.

29'10"

Trabalhar a leitura e a escrita pensando nas interações e pensando na brincadeira como forma da criança estar no mundo.

29'20"

A leitura e a escrita entendidas como práticas sociais: usar a leitura e a escrita como mediadoras das interações de determinado grupo.

30'10

O cotidiano como elemento estruturante do currículo

31'10"

Olhar para o bebê como ponto de partida do currículo para, assim, construirmos um currículo mais generoso.

31'35"

De que forma a leitura e a escrita passam a fazer parte do cotidiano dos bebês e crianças pequenas? Como eu estimulo esse sujeito a querer saber mais sobre esse objeto do conhecimento?

32'15"

Educação Infantil pode construir com o ensino fundamental uma relação solidária, e não de submissão.

34'40"

O cotidiano como algo observável.

35'30"

Contextos de escrita de palavras

36'50"

O que a professora sabe não é exatamente a mesma coisa que ela vai transmitir para as crianças.

37'

O trabalho na Educação Infantil se baseia na ideia de que a linguagem escrita precisa fazer parte do cotidiano das crianças, precisa ser um instrumento de interação desses sujeitos

37'35"

A consciência fonológica



Minuto

40'50"

Trecho

Saber que existe a consciência fonológica não significa dizer que, na Educação Infantil, precisamos fazer atividades de treinamento..

43'10"

Vigotski: propõe que a organização do ensino seja feita não da letra escrita, mas sim da linguagem escrita.

43'44"

Tornar a escrita necessária para a criança (escrita como prática social - ter sentido para a criança)

INTERVALO

DURAÇÃO 20'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

DURAÇÃO 105'

OFICINA 5 DE LITERATURA INFANTIL: "QUALIDADE EM LITERATURA INFANTIL"

O planejamento da oficina se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias.



DURAÇÃO 15'

SISTEMATIZAÇÃO

ELABORAÇÃO DE FRASES A PARTIR DA PERGUNTA: “QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA PELAS CRIANÇAS?”



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras;
- Conhecer, compartilhar, e registrar elementos que foram possíveis de serem apropriados até o momento da formação acerca do trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO

Propor, como forma de sistematização, que as professoras digam frases que expressem:

- O que as discussões do encontro de hoje nos dão de elementos para responder a seguinte pergunta:
“Qual o papel da Educação Infantil no processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças?”

Convidar as professoras a compartilharem suas ideias.



Observação: Neste momento, o importante é colher o que as professoras já têm consolidado ou como hipóteses para resposta dessa pergunta.

Registrar as falas e principais ideias em um slide em branco para debate posterior, que está proposto no 16º encontro.

DURAÇÃO 5'

CONTINUANDO O ENCONTRO



DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros presenciais. São elas:

Atividade 31: Realizar a leitura do texto “Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações”, de Cecília Goulart e Adriana da Mata (Caderno 3, unidade 2).

Recado para as formadoras: este texto retomará e aprofundará as discussões realizadas neste e em outros encontros. Ele será base para o debate proposto no 16º encontro.

Atividade 32 (Trabalho de Percurso): Preparar material para um primeiro relato sobre o Trabalho de Percurso. As professoras deverão seguir indicações disponíveis no template, localizado no espaço desta atividade, na plataforma.

Recados para as formadoras: esta atividade será compartilhada entre as professoras no 16º encontro (presencial).



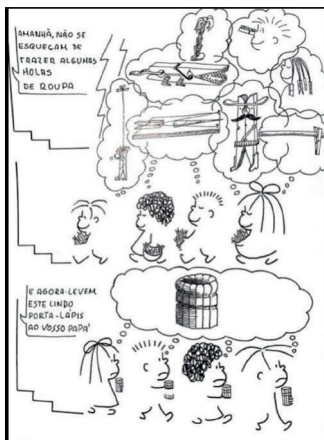
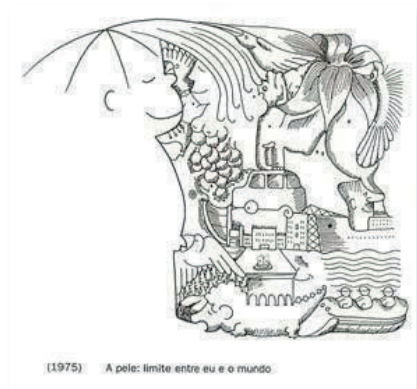
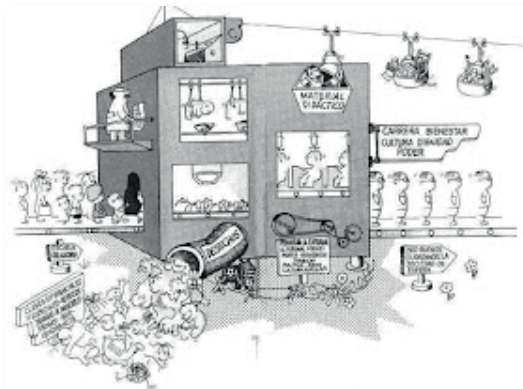
DURAÇÃO 10'

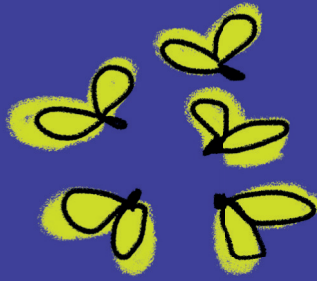
ENCERRAMENTO

CHARGES FRANCESCO TONUCCI

DESENVOLVIMENTO

Encerrar o encontro com charges do artista Francesco Tonucci. Escolher 2 ou 3 charges. Sugestões:





15° ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

2h - Encontro remoto

1h - Atividade 33 (Trabalho de Percurso): registrar o desenvolvimento de uma das ações do Trabalho de Percurso

30min - Atividade 34: assistir às aulas assíncronas das professoras Mariana Parreira Lara do Amaral e Alessandra Latalisa de Sá

HORAS PRESENCIAIS:

Não há

Temas a serem abordados:

- **A bibliodiversidade na composição de acervos**

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **As crianças e os livros**

Teresa Colomer

Caderno 5 – unidade 3;

- **Livros infantis: critérios de seleção**

– **as contribuições do PNBE**

Aparecida Paiva

Caderno 7 – unidade 1;

- **E os livros do PNBE chegaram....**

Situações, projetos e atividades de leitura

Cláudia Pimentel

Caderno 7 – unidade 2.



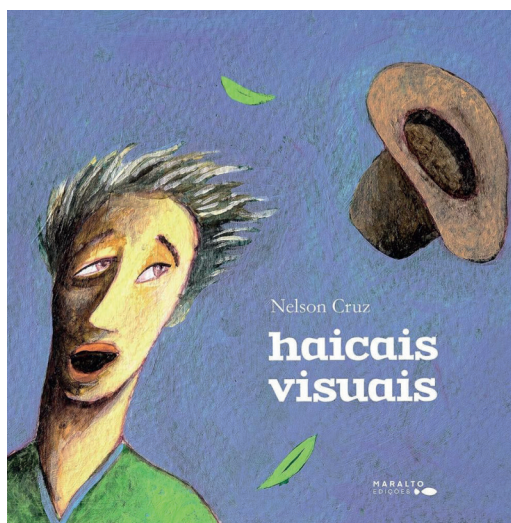
DURAÇÃO 10'

INICIANDO O DIÁLOGO

HAICAI VISUAL (NELSON CRUZ)



OBJETIVOS



- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado;
- Proporcionar experiência artística com a linguagem verbal.

DESENVOLVIMENTO

Apresentar o livro “Haicais Visuais”, de Nelson Cruz (Editora Maralto). Contextualizar a obra.

Compartilhar com as professoras um ou dois dos haicais visuais do artista.

O livro sugerido está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

ATENÇÃO! Este encontro é remoto e será transmitido via Youtube. Por isso, é necessário se atentar à parte da obra apresentada, que não pode ultrapassar os 20% do livro, para preservarmos os direitos autorais dos artistas. Por isso, só podem ser compartilhados um ou dois haicais visuais.

Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.



AMPLIANDO O DIÁLOGO

DURAÇÃO 90'

OFICINA 6 DE LITERATURA INFANTIL: “BIBLIODIVERSIDADE NA CONSTITUIÇÃO DE ACERVOS LITERÁRIOS”



OBJETIVOS

O planejamento da oficina se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias.

SISTEMATIZAÇÃO

DURAÇÃO 10'

COLETÂNEA DE PALAVRAS



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Apresentar um slide com a frase:

“Um acervo bibliodiverso contempla...”

Peça às professoras que completem a frase com uma palavra ou expressão, a partir das discussões realizadas no encontro. A formadora lê, em voz alta, as respostas que forem colocadas no chat.



DURAÇÃO 5'

CONTINUANDO O ENCONTRO



DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para os próximos encontros presenciais. São elas:

Atividade 33 (Trabalho de Percurso): Registrar o desenvolvimento de uma das ações do Trabalho de Percurso realizadas até o momento. O registro deve seguir o template orientador que se encontra na plataforma, na área do Trabalho de Percurso.

Recado para as formadoras: esta atividade será retomada no último encontro da formação (20º encontro - presencial).

Atividade 34: Assistir às aulas assíncronas das professoras Alessandra Latalisa de Sá e Mariana Parreira Lara do Amaral sobre qualidade e bibliodiversidade dos acervos literários, que se encontram nesta atividade na plataforma.

Recados para as formadoras: estes vídeos retomarão e sistematizarão as discussões realizadas nas oficinas de literatura infantil.

DURAÇÃO 5'

ENCERRAMENTO

POESIA CONCRETA



DESENVOLVIMENTO

Preparar slides com 2 ou 3 poemas concretistas



para encerramento do encontro. Se for necessário, trazer brevemente informações sobre essas produções (poemas que exploram a dimensão visual para além do sentido estrito nas palavras; jogam com a sonoridade, o espaço do papel, as fontes tipográficas, a disposição das palavras na página, o tamanho das letras e palavras, dentre outros, sem a necessidade de que o texto esteja disposto em versos).

Sugestões de autores para pesquisa: Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Arnaldo Antunes, Ferreira Gullar, Paulo Leminski



(gato e flor): Sergio Capparelli (Livro 111 Poemas para crianças - Ed. L&PM)



Código - Augusto de Campos, 1973.



Nascemorre - Haroldo de Campos, 1957-1959



16º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

1h - Atividade 35: assistir às gravações “Projeto Tubarões” e “Carta às meninas e aos meninos em tempos de Covid-19”

HORAS PRESENCIAIS:

4h - encontro

Temas a serem abordados:

- Práticas de leitura e escrita na Educação Infantil
- Consciência fonológica

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações**

Cecília Goulart e Adriana da Mata
Caderno 3 – unidade 2;

- **Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas**

Patrícia Corsino et al
Caderno 5 - unidade 1;

- **As crianças e as práticas de leitura e de escrita**

Ana Teberosky e Angélica Sepúlveda
Caderno 5 - unidade 2.





INICIANDO O DIÁLOGO

LEITURA LITERÁRIA: GUARDA-CHUVA AMARELO



OBJETIVOS



- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Proporcionar ampliação do repertório das professoras;
- Sensibilizar às professoras à uma leitura literária construída por imagens e música.

DESENVOLVIMENTO

Realizar a leitura da obra “Guarda-chuva amarelo”, de Ryu Jae-soo (Ed. Cia das Letrinhas).

O livro indicado está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

Atenção: esse é um livro de imagens que traz também uma trilha sonora instrumental, composta especialmente para a história, cujas faixas acompanham as cenas nas páginas duplas. Lembre-se de tocá-la enquanto realiza a mediação da obra.

A trilha sonora está disponível gratuitamente na plataforma SoundCloud, pelo perfil da Editora Companhia das Letrinhas, com o nome “Playlist ‘Guarda-chuva amarelo’”. O acesso à trilha também pode ser feito pelo seguinte link:

https://soundcloud.com/user-737992163/sets/playlist-guarda-chuva-amarelo?utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing



Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.

LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA: CONCEPÇÕES E INTER-RELAÇÕES

OBJETIVOS

- Compreender relações linguísticas, sociais e culturais entre oralidade e escrita;
- Inter-relacionar as duas modalidades da linguagem verbal, observando-lhes aproximações e afastamentos;
- Refletir sobre a vida das crianças e sobre atividades do cotidiano dos espaços educativos de Educação Infantil, com base nas discussões e reflexões apontadas nos objetivos anteriores;
- Planejar atividades em que a linguagem seja constitutiva das ações das crianças, fortalecendo-lhes a formação como pessoas vivas e críticas.

DESENVOLVIMENTO

Iniciar a discussão trazendo excertos do texto de Cecília Goulart e Adriana Santos da Mata. Nesta discussão, trazer também elementos do vídeo: “Linguagem e mundo”, discutido no 12º encontro.

Recado para as formadoras: a leitura do texto “Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações” (Cecília Goulart e Adriana Santos da Mata) foi solicitada na **atividade 31**, do 14º encontro (presencial).



Sugestões de excertos para serem debatidos e mediados pela formadora (escolher 3 ou 4):

“As crianças, mesmo antes do nascimento, já estão banhadas em linguagem: já são faladas, referidas, consideradas por pais, familiares, responsáveis, médicos e pessoas em geral com quem a mãe, principalmente, tem contato.” Cad. 3 p. 46

“Aprender a falar não é algo simples, ao contrário, é aprender a organizar e relacionar sistemas, sentidos e valores complexamente.” Cad. 3 p. 46

“É no movimento social que aprendem e aprimoram a sua fala, agindo discursivamente. Os enunciados infantis apresentados ilustram também que a linguagem é constitutiva dos processos cognitivos e do próprio conhecimento. O discurso é a linguagem não só como atividade humana, mas com prática social, historicamente produzida e contextualizada.” Cad.3 p.49

“A atuação, a mediação e a interação dos adultos (mães, pais, avós, professores, vizinhos, etc.) e de outras crianças (irmãos mais velhos, colegas da escola) no processo de constituição das crianças pela linguagem verbal é fundamental.” Cad 3 p. 51

“Nas experiências e trocas socioculturais, o mundo se revela, amplia-se e se enche de sentidos. Quando os adultos dizem o nome dos objetos, dão instruções de como agir, levam a criança à pracinha, ao zoológico, ao teatro, ao parque, a uma instituição religiosa ou a uma festa, estão inserindo essa criança em experiências sociais e culturais que provocam novas reorientações internas no seu aprendizado de mundo e



de linguagem, gerando novas formas de ser e agir.”
cad 3 p. 51

[...]“o professor deve transformar a criança num poliglota dentro da sua própria língua.” Cad 3 p. 52

“Sendo uma linguagem que está no mundo, compreendemos que desde muito pequenas as crianças entram também no fluxo da cultura escrita, procurando entender seus sentidos e suas representações. E assim vão aprendendo aspectos das atividades de ler e escrever.” Cad.3 p. 53

“As duas modalidades de linguagem verbal , oral e escrita, convivem na sociedade e se influenciam mutuamente” (GOULART,2010b) Cad.3 p. 53

“A escrita é como um jogo instigante, por vezes misterioso, e a leitura, uma fonte inesgotável de conhecimento, experiências, emoções” (GOULART,2006) Cad.3 p. 53

“O autor destaca a importância de o trabalho com a escrita ser realizado de modo que a escrita(e o conhecimento, de modo geral) se torne necessária às crianças, já que apresenta significado importante para elas. Por meio da necessidade, as crianças passam a ter o desejo de aprender essa nova forma de linguagem.” VIGOTSKY, 1998. P.143) Cad.3 p. 53

“ A escrita deve ser cultivada com as crianças, em vez de treinada” Cad.3 p. 54

“As formas linguísticas dos textos e seus sentidos, tanto no caso da fala quanto no da escrita, ocorrem no uso da língua como atividade contextualizada. O



funcionamento e a produção da linguagem se dão no contexto social (MARCUSCHI, 2001,P.43)” Cad.3 p. 56“

“A linguagem das crianças é um elemento-chave para revelar as culturas infantis, o que elas falam e como falam para interpretar as referências da realidade, ressignificar objetos e conceitos, reelaborar vivências, ler e atuar sobre o mundo. As falas das crianças são reveladoras dos seus modos de ser, pensar e agir. Por meio da linguagem, as crianças dão forma ao conteúdo das experiências infantis, operando “simbolicamente sobre a realidade, constituindo-se, constituindo as culturas da infância” (BORBA,2005,p.268)

Na sequência, convidar as professoras a identificarem as práticas que foram apresentadas no texto. Esta experiência pode auxiliá-las a perceberem a importância de práticas que, muitas vezes, são propostas no dia a dia, mas que a professora não consegue perceber a abrangência e desdobramentos que elas podem produzir na formação das crianças como leitoras e como escritoras.

Conversar sobre as práticas, buscando refletir sobre as seguintes perguntas:

- Vocês já desenvolveram práticas semelhantes a essas na escola?
- O que essas práticas revelam sobre o contexto de trabalho com a linguagem oral e escrita na Educação Infantil?
- Como vocês identificam a participação das crianças nessa proposta?



Recado para as formadoras: neste momento, as atividades 29 e 30, solicitadas no 13º encontro, serão retomadas.

Ao longo desse debate, a formadora retomará as fotos solicitadas às professoras no 13º encontro, sobre onde identificaram a escrita na escola (atividade 30). Analisar as fotos junto com as professoras, **buscando refletir acerca dos usos sociais da escrita no cotidiano da escola e, em contrapartida, das práticas recorrentes e artificializadas dessa linguagem.**

Buscar articular a discussão com os conceitos de criança, linguagem, educação infantil, currículo, leitura. Que concepções essas práticas revelam? Sugestões de perguntas para ampliar o debate:

1. Nessa proposta, a linguagem escrita foi realmente necessária?
2. Com qual intenção a linguagem escrita foi utilizada?
3. A proposta considerou um uso contextualizado dessa linguagem? Por que?
4. Como foi a participação das crianças?
5. De que forma essa proposta foi (ou pode ser) aproveitada no cotidiano da Educação Infantil?

ATENÇÃO: a formadora deverá realizar uma análise prévia das fotos, buscando melhor promoção do debate proposto. Poderá, por exemplo, agrupar as imagens de acordo com determinadas caracte-



rísticas, ou selecionar aquelas que considera mais relevantes para o debate, a depender das especificidades do grupo de professoras.

DURAÇÃO 60'

APROFUNDANDO O TEMA

VERDADEIRO OU FALSO?



OBJETIVOS

- Situar teoricamente os processos de reinvenção e apropriação da linguagem escrita pelas crianças;
- Descrever e analisar princípios que sustentam práticas educativas de qualidade relacionadas à leitura e à escrita, na Educação Infantil;
- Propor um trabalho com a leitura e a escrita na creche e na pré-escola que considere os processos de apropriação das crianças e respeite os princípios destacados.

DESENVOLVIMENTO

Apresentar as questões abaixo para as professoras como forma de aquecer o debate e provocar a participação delas. Para cada afirmativa, elas devem responder Falso ou Verdadeiro e justificar.

- a. Para que sejam capazes de escrever, as crianças precisam conhecer previamente os nomes das letras e reconhecer os sons que elas representam;
- b. Ler uma história e pedir às crianças para escre-



verem o nome dessa história é um exemplo de situação de aprendizagem na qual a linguagem escrita é trabalhada de forma contextualizada;

- c. A perspectiva dialógico-discursiva da linguagem mostra que a professora da Educação Infantil não deve informar os sons das letras para as crianças;
- d. Para acompanhar o desenvolvimento das crianças, as professoras devem realizar sondagens escritas pelo menos a cada dois meses.

Observações:

- Apresentar e discutir uma alternativa de cada vez.
- Enfatizar os elementos controversos em cada frase buscando esclarecer as circunstâncias em que cada um pode ser usado ou não.
- Buscar acolher as respostas das participantes, mas problematizar os equívocos, quando ocorrerem.
- Lembrar que estas frases foram construídas para gerar polêmicas e dúvidas. O objetivo delas é provocar o debate e ajudar as professoras a pensar sobre suas concepções e suas práticas.

INTERVALO

DURAÇÃO 20'



REFLEXÃO E AÇÃO

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



OBJETIVOS

- Situar teoricamente os processos de reinvenção e apropriação da linguagem escrita pelas crianças;
- Descrever e analisar princípios que sustentam práticas educativas de qualidade relacionadas à leitura e à escrita, na Educação Infantil;
- Propor um trabalho com a leitura e a escrita na creche e na pré-escola que considere os processos de apropriação das crianças e respeite os princípios destacados.

DESENVOLVIMENTO

A formadora deve escolher, previamente, duas situações das elencadas abaixo, e preparar os slides contendo esses exemplos. A escolha das situações deve contemplar:

- Uma entre as opções 1 e 2;
- e outra entre as opções 3 e 4.

Durante o encontro, a formadora anuncia para as professoras:

Um dos temas recorrentes em relação à apropriação da linguagem escrita pelas crianças é o desenvolvimento da consciência fonológica. Como a percepção dos sons da fala, pelas crianças, deve ser abordada na Educação Infantil?



Na sequência, apresenta as duas situações escolhidas e problematiza o uso de cada uma destas situações ancorado nas discussões que já aconteceram.

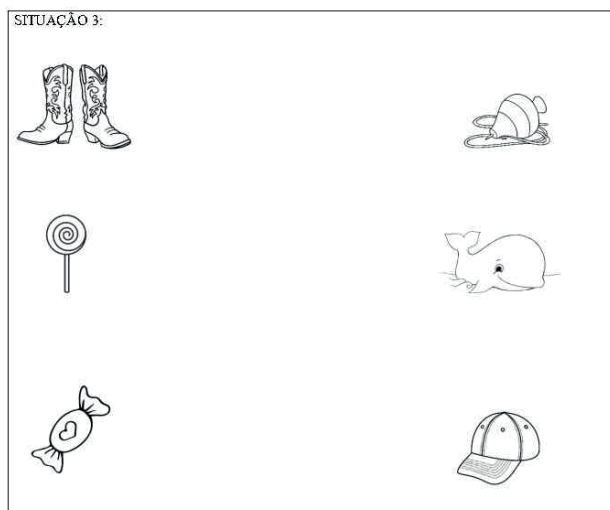
Observações: no debate, considerar, principalmente, as contribuições dos cadernos 2 e 3, em que foi abordado a discussão sobre a escrita ser necessária na vida das crianças. É desejável selecionar alguns excertos da coleção para fundamentar a discussão que realizarem.

SITUAÇÕES:

Situação 1: professoras realizam cotidianamente brincadeiras de encontrar rimas ou cantam músicas que enfatizem as rimas. Exemplos: O André comprou pão na casa do João/ galinha choca...

Situação 2: a professora convida as crianças da turma a escreverem uma lista com os nomes de todos para acompanharem quem já foi ajudante, ou para fazerem uma lista telefônica, ou outra situação que justifique esta escrita. Durante a escrita, ela vai enfatizando os sons iniciais ou finais dos nomes e dialogando com as crianças sobre as letras que representam tais sons.

Situação 3: ligar palavras que comecem com o mesmo som – atividade escrita logo abaixo.





Situação 4: escrever o número de pedacinhos que cada palavra tem – atividade escrita logo abaixo.

SITUAÇÃO 4:

DURAÇÃO 30'

REFLEXÃO E AÇÃO

BREVE SOCIALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO TRABALHO DE PERCURSO



OBJETIVOS

- Mapear o desenvolvimento dos trabalhos de percurso;
- Possibilitar reflexões coletivas de modo a ampliar as percepções de cada professora sobre as ações realizadas e os resultados identificados;
- Indicar possíveis desdobramentos a partir da sistematização do processo, até o momento.



DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: neste momento, as professoras farão a breve socialização do Trabalho de Percurso, utilizando o template da atividade 32, solicitada no 14º encontro.

Convidar as professoras a se organizarem em pequenos grupos (quatro pessoas, no máximo). Cada uma deverá apresentar para as colegas o problema que está abordando no Trabalho de Percurso, as ações propostas e como têm se dado estas ações no cotidiano, até o momento. Esta apresentação deve seguir as orientações dadas no para casa do 14º encontro.

Esse momento de partilha pode ser importante para que a formadora e demais professoras dialoguem e ampliem suas percepções acerca das ações realizadas até o momento. A socialização em pequenos grupos tem o objetivo de promover sugestões e comentários entre as professoras de modo que cada uma possa contribuir com as reflexões e ações das demais.

DURAÇÃO 10'

SISTEMATIZAÇÃO

**RETOMADA E AMPLIAÇÃO DAS RESPOSTAS À PERGUNTA:
“QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE
APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA, PELAS CRIANÇAS?”**



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir



um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;

- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

- Retomar, como forma de sistematização, o slide de registro do 14º Encontro, em que as professoras expuseram suas ideias sobre o papel da Educação Infantil no processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças.
- Retomar a pergunta: ***“Qual o papel da Educação Infantil no processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças?”***
- Convidar as professoras a revisarem o que está registrado no slide. O que pode ser acrescentado? O que pode ser reformulado?
- Registrar as falas e principais ideias, alterando o próprio slide.
- Sugerimos, a título de registro de processo reflexivo, que a formadora faça uma cópia do arquivo antes das alterações.



CONTINUANDO O ENCONTRO

DURAÇÃO 5'

DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras a proposta para ser realizada para o próximo encontro. É ela:

Atividade 35: Assistir aos vídeos “Projeto Tubarões” e “Carta às meninas e aos meninos em tempos de Covid-19”, que se encontram nesta atividade, na plataforma.

Recado para as formadoras: estes vídeos serão retomados no próximo encontro (17º encontro - remoto).

ENCERRAMENTO

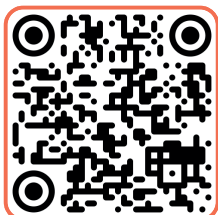
DURAÇÃO 10'

BRINCADEIRAS ORAIS

DESENVOLVIMENTO

Finalizar o encontro apresentando um vídeo com brincadeiras orais

Sugestões:



“Cadê o toucinho” - DVD Varal de memórias (5'19) - disponível em

https://www.youtube.com/watch?v=H-A_E8hKM8w



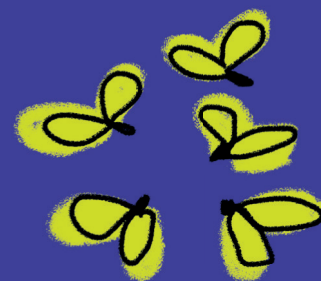
“Lagarta Pintada” - jogo de mão, brincadeira tradicional (1’50) disponível em

● <https://www.youtube.com/watch?v=BlIZY7FPWeE>

Os vídeos sugeridos para o encerramento também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



17º ENCONTRO



HORAS REMOTAS:

2h - Encontro remoto

1h - Atividade 36: Análise de um livro do acervo da sala de cada professora.

HORAS PRESENCIAIS:

Não há

Temas a serem abordados:

- A leitura e a escrita na Educação Infantil;
- Oralidade e escrita como experiências da primeira infância;
- Alfabetização/ letramento.

Referência bibliográfica para as formadoras:

- **Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas**

Patrícia Corsino et al

Caderno 5 - unidade 1 - especialmente entre as páginas 32 e 42.

- **Aula assíncrona da professora Mônica Correia**
encontro 10

- **Live Seminário Unificado da região Sudeste**
CNCA/LEEI - Novembro/2024

- **Vídeos “Entrevista com Emilia Ferreiro”,**
em que a pesquisadora participa de uma entrevista realizada pela Nova Escola.

Os vídeos sugeridos como referência bibliográfica para as formadoras estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



DURAÇÃO 5'

INICIANDO O DIÁLOGO

REFLEXÕES DOS COORDENADORES DO LEEI SUDESTE (2024) ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL



OBJETIVOS

- Criar um ambiente acolhedor durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado.

DESENVOLVIMENTO

Projetar vídeo com as reflexões dos coordenadores do LEEI Sudeste (2024), acerca da apropriação da leitura e da escrita pelas crianças.

O vídeo indicado pode ser encontrado na plataforma, no espaço destinado a este encontro.



APROFUNDANDO O TEMA

O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DAS LINGUAGENS ORAL E ESCRITA PELAS CRIANÇAS

OBJETIVOS

- Problematizar as concepções de criança, de infância, de docência na EI e de educação de crianças menores de seis anos e suas relações com a apropriação da linguagem escrita;
- Situar teoricamente os processos de reinvenção e apropriação da linguagem escrita pelas crianças;
- propor um trabalho com a leitura e a escrita na creche e na pré-escola que considere os processos de apropriação das crianças e respeite os princípios destacados.

DESENVOLVIMENTO

Recado para as formadoras: a aula assíncrona da Professora Mônica Correia Baptista, solicitada na atividade 23, do 10º encontro (presencial), será retomada ao longo deste encontro. Também serão debatidos os vídeos “Projeto Tubarões” e “Carta às meninas e aos meninos em tempos de Covid-19”, cuja visualização foi solicitada na **atividade 35**, do 16º encontro (presencial).

A proposta deste encontro é fazer uma retomada dos principais pontos discutidos ao longo da formação, buscando amarrá-los e sistematizá-los junto às professoras. É importante que, ao longo do encontro, a formadora busque dar visibilidade à articulação dos conceitos retomados com a prática docente. Após



essa retomada, será abordado o processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças da Educação Infantil.

1º PONTO (RETOMADA): A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniciar a live problematizando o papel das professoras na Educação Infantil.

Apresentar a definição de currículo contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

“Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.”

Desenvolver a discussão para auxiliar as professoras a compreenderem que o currículo não é uma lista de conteúdos a serem memorizados pelas crianças, e, conseqüentemente, a docência na Educação Infantil não é “dar aula”, ou “ensinar coisas”.

Retomar a frase de Sandra Richter que foi discutida nos encontros presenciais 2 e 5: **“A complexidade da docência com bebês e demais crianças está em lidar menos com a informação ou o aspecto das coisas e do mundo e mais com a experiência das coisas e do mundo.”** (Caderno 1, p. 21)



A professora da Educação Infantil deve ser aquela pessoa que apoia as crianças em seus processos de descoberta e experimentação do mundo, apresentando desafios e perguntas instigantes e que as ajudem a se deslocarem do que já sabem para apropriarem-se daquilo que estão experimentando. É assim com tudo, inclusive com as linguagens.

2º PONTO (RETOMADA): AS EXPERIÊNCIAS CULTURAIS DAS CRIANÇAS E SUAS FAMÍLIAS

Neste momento, a proposta é enfatizar a criança como um sujeito cultural que se apropria da linguagem escrita nas experiências sociais e culturais que vivencia. Para isso, é importante abordar os seguintes aspectos:

- Processo de representação;
- Neste momento, trazer algumas imagens do livro “Fevereiro”, de Carol Fernandes (Ed. Caixote) para refletir sobre como a criança se apropria das experiências sociais e culturais (imagens indicadas no item abaixo, “sugestões para enriquecer a reflexão)
- Crianças e famílias que estão imersas em uma sociedade grafocêntrica, desde quando nascem

SUGESTÕES PARA ENRIQUECER A REFLEXÃO:

- Live da Professora Mônica Correia Baptista (elementos elencados no trecho que inicia por volta dos 24’32’ até 27’19).

- Tudo que as crianças e as famílias já sabem sobre a linguagem escrita e como se relacionam com ela;
- Imagens do livro “Fevereiro”, de Carol Fernandes (Ed. Caixote)



Atenção! Este material é de uso exclusivo da formação e não pode ser compartilhado ou veiculado nas redes sociais ou outros locais. Os textos estão protegidos pela lei de direitos autorais, sendo proibida toda e qualquer forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor, às penalidades previstas civil e criminalmente.

3º PONTO (RETOMADA): A LINGUAGEM ORAL DENTRO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA - RESPONSABILIDADE, ESCUTA, DIÁLOGO, ARGUMENTAÇÃO

Neste tópico, a proposta é demonstrar como o trabalho educativo na Educação Infantil pode criar oportunidades para que as crianças se apropriem da linguagem escrita por meio da vivência das propostas

pedagógicas planejadas pelas professoras. E, ao mesmo tempo, demonstrar o compromisso que esta etapa educativa tem com a qualidade das experiências que oferece às crianças.

SUGESTÃO PARA ENRIQUECER A REFLEXÃO:

- Vídeo seminário unificado região Sudeste 20'13 até 22'20;
- Vídeo projeto tubarões - encontro 16 - 9'18 até 13'08;

4º PONTO (RETOMADA): A LINGUAGEM ESCRITA COMO UMA EXPERIÊNCIA SOCIAL E CULTURAL

Aqui, a proposta é trazer exemplos do trabalho educativo, na Educação Infantil, que se compromete com as experiências das crianças em relação à linguagem escrita.

SUGESTÃO PARA ENRIQUECER A REFLEXÃO:

- Vídeo Carta às meninas e aos meninos - encontro 16 - parte 2 - 0'50 - 2'35;
- Vídeo Carta às meninas e aos meninos - encontro 16 - parte 2 - 7'02 - 11'19;
- Aula da Professora Mônica Correia Baptista, solicitada na atividade 23 do 10º encontro - A leitura e a escrita entendidas como práticas sociais - 29'18 até 30'10;



5º PONTO - APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO

- Abordar a linguagem escrita como um sistema simbólico que tem uma gênese nas experiências das crianças e em seus processos representativos, como o gesto, o desenho e a brincadeira;
- Compreender a psicogênese (Ferreiro e Teberosky) ou a pré-história da linguagem escrita (Vigotski e Luria) não significa reproduzir estes estudos com as crianças. É fundamental situar o equívoco de transformar as teorias em um “método” de ensino, forçando as crianças a se tornarem silábicas, silábica-alfabéticas ou alfabéticas;
- Ressaltar que a própria criança se alfabetiza, a partir da mediação e do apoio do adulto. Enfatizar que as experiências com a linguagem escrita não estão restritas ao ambiente escolar, e que, as crianças estão se apropriando desta linguagem em diversos contextos e momentos de suas vidas. Nesse sentido, esse processo não é do domínio da escola nem da professora. Entretanto, enquanto as crianças estão na escola, a professora tem um papel a cumprir apoiando, mediando, cultivando a curiosidade das crianças, instigando-as a fazerem suas tentativas e tirarem suas próprias conclusões, ampliando seus conhecimentos por meio de informações que elas ainda não detém. Ações que são muito diferentes de colocar as crianças para “treinarem” escritas previamente direcionadas e também muito diferente de deixar as crianças abandonadas a suas próprias experiências pessoais.



- Enfatizar a importância de compreender a escrita como uma linguagem e não um código;
- Ajudar as professoras a compreenderem que os estágios de desenvolvimento da escrita, segundo Ferreiro e Teberosky são referências para que as professoras acompanhem o processo de apropriação das crianças e não para treiná-las em cada um destes estágios.

OBSERVAÇÃO: Para a preparação das formadoras, sugerimos assistir aos vídeos da entrevista de Emilia Ferreiro à Nova Escola, em 2013, especialmente o trecho em que a autora aborda a cisão entre alfabetização e letramento. A entrevista completa está disponível no Youtube, no primeiro link abaixo. O trecho indicado está disponível no segundo link:



<https://www.youtube.com/playlist?list=PLBR83b25IMkAKCqK-l83XcCOcWQFg9suW>



<https://www.youtube.com/watch?v=GwNClzh58TU&list=PLBR83b25IMkAKCqK-l83XcCOcWQFg9suW>

O vídeo sugerido também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



DURAÇÃO 10'

SISTEMATIZAÇÃO

INFOGRÁFICO



OBJETIVOS

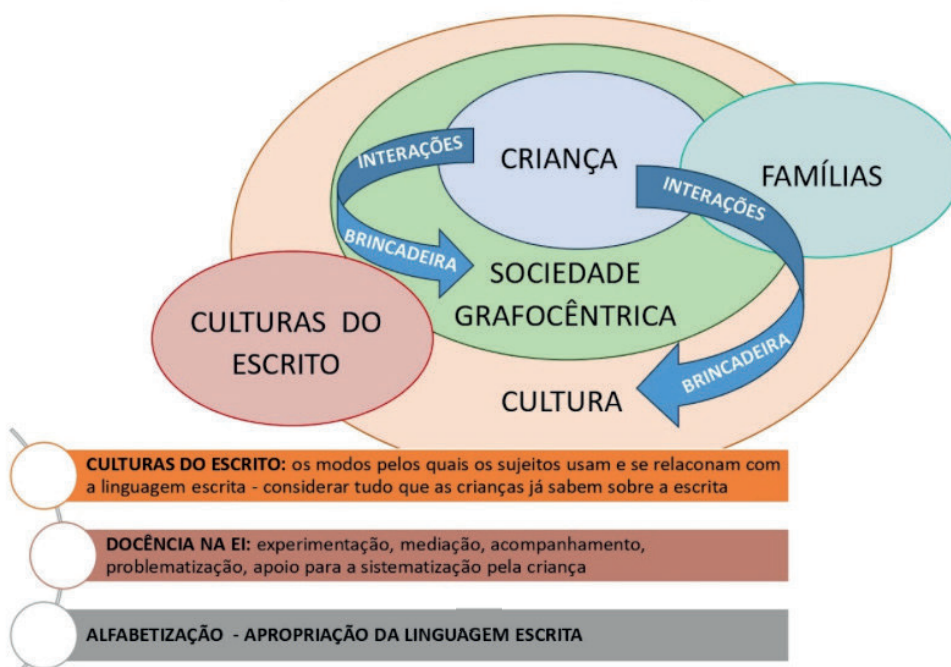
- Dar maior visibilidade aos estudos realizados nos últimos encontros;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.

DESENVOLVIMENTO

Construir um infográfico e apresentar às professoras considerando as discussões e estudos realizados no encontro e tendo como título a expressão **“Apropriação da Linguagem Escrita pelas crianças da primeira infância”**

Sugestão:

A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA PELAS CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA



CONTINUANDO O ENCONTRO

DURAÇÃO 5'

DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras a proposta para ser realizada para os próximos encontros presenciais. É ela:

Atividade 36: Análise de um livro do acervo da sala de cada professora. Preencher o formulário que se encontra no espaço desta atividade na plataforma. Este formulário é um instrumento que nos auxilia a refletir sobre a qualidade e a bibliodiversidade do acervo de livros da nossa sala. Caso seja de interesse do grupo, esta atividade pode ser feita em pequenos grupos.

ATENÇÃO: Este formulário não será retomado nos próximos encontros de estudo. No entanto, ele pode ser uma importante ferramenta para a reflexão coletiva do grupo de professoras que trabalham em uma mesma escola.

Recado para as formadoras: caso haja mais professoras de uma mesma escola, orientá-las a compartilhar os livros escolhidos para análise e preenchimento do formulário. É interessante que priorizem livros diferentes, para que possam abranger um maior quantitativo de obras dentro de uma mesma escola. Também pode ser proposto que as professoras se reúnam e conversem sobre os livros. O debate pode favorecer as análises e ampliar o olhar sobre as obras.



DURAÇÃO 10'

ENCERRAMENTO

APRESENTAÇÃO DO LIVRO CONSTRUÍDO PELAS CRIANÇAS
COM A PROFESSORA NÚBIA (CONTAGEM)

DESENVOLVIMENTO

Apresentar a experiência da construção de um livro feito pelas crianças da turma de 5 anos e por Núbia Pereira Fróis Alves, professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Contagem (MG), na CEMEI Vale das Orquídeas e formadora municipal do LEEI-edição 2024.

O livro, que surgiu da escuta respeitosa e gentil das crianças, apresenta as razões para o “Tudo bem chorar” de cada criança que foram validadas por se tratar de algo valioso e permitir a livre expressão dos sentimentos, sem julgamentos. Essa produção coletiva celebra a diversidade das emoções infantis e a importância de um ambiente acolhedor e compreensivo.

Apresentar as fotos das crianças e da professora e escolher três ou quatro páginas para projeção.

O livro indicado está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro. A formadora estadual responsável pelo encontro deve selecionar algumas páginas do livro para compartilhar neste momento de encerramento.





18º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

1h - Atividade 37 (Trabalho de Percurso): realizar a sistematização do Trabalho de Percurso

1h - Atividade 38 (Trabalho de Percurso): preparar material para a socialização do Trabalho de Percurso

20' - Atividade 39: Gravação do vídeo contendo um pequeno relato sobre a experiência no LEEL.

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

Temas a serem abordados:

- **A condição feminina**
- **Experiência literária**

Referências bibliográficas para as formadoras:

- **Linguagem Oral e Linguagem Escrita: Concepções e Inter-relações**

Cecília Goulart e Adriana Santos da Mata - Caderno 3 - unidade 2;

- **Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas**

Patrícia Corsino et al - Caderno 5 - unidade 1;

- **As crianças e os livros**

Teresa Colomer - Caderno 5 - unidade 3;

- **Livros infantis: critérios de seleção - as contribuições do PNBE**

Aparecida Paiva - Caderno 7 - unidade 1

- **E os livros do PNBE chegaram... Situações, projetos e atividades de leitura**

Cláudia Pimentel - Caderno 7 - unidade 2



DURAÇÃO 10'

INICIANDO O DIÁLOGO

CLIP MUSICAL



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação;
- Apresentar alguns elementos relevantes dentro da proposta do encontro que será realizado.

DESENVOLVIMENTO

Abrir o encontro com um dos clips abaixo:



“Triste, Louca ou Má”, de Francisco, el Hombre, disponível em:

<https://youtube.com/watch?v=IKmYTHgBNoE>



“Mulher do fim do mundo”, de Elza Soares, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6SWlwW9mg8s>



“Geni e o Zepelin”, de Chico Buarque, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jWHH4MlyXQQ>

Os vídeos sugeridos também estão disponíveis na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



AMPLIANDO O DIÁLOGO

DURAÇÃO 90'

TERTÚLIA LITERÁRIA: AS MULHERES NA LITERATURA



O planejamento da tertúlia se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias

INTERVALO

DURAÇÃO 20'



REFLEXÃO E AÇÃO

DURAÇÃO 100'

OFICINA DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



OBJETIVOS

- Descrever e analisar princípios que sustentam práticas educativas de qualidade relacionadas à leitura e à escrita, na Educação Infantil;
- Operar com o conceito de currículo como conjunto de práticas sociais e linguagens promotoras de aprendizagens e desenvolvimento a serem experienciadas por crianças na vida coletiva na escola;
- Propor um trabalho com a leitura e a escrita na creche e na pré-escola que considere os processos de apropriação das crianças e respeite os princípios destacados.



DESENVOLVIMENTO

Selecionar previamente duas práticas do acervo disponível na plataforma, para socialização e discussão com as professoras. Algumas práticas que você vai encontrar:

- Bilhetes;
- Escrita de livro;
- Ficha de empréstimo de livros;
- Leitura, pesquisa e construção de conhecimentos;
- Mural;
- Tabela de materiais;
- Troca de correspondências entre crianças com suas famílias;
- Leitura de bilhetes na agenda
- Feira de picolés

O material integral referente ao acervo para a oficina de práticas está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.

No encontro com as professoras:

1- Retomar a pergunta discutida nos encontros anteriores: ***“Qual o papel da Educação Infantil na apropriação da linguagem escrita pelas crianças?”***.

- Preparar um ou dois slides com síntese dos



pontos mais importantes tratados a partir desta pergunta;

2 - Segundo momento: apresentação e análise de duas práticas previamente selecionadas dentre as listadas para esta oficina.

- Ler a primeira prática e certificar se que todas as professoras tenham compreendido a proposta que está relatada. Em seguida, mediar a análise da prática, pelas professoras, seguindo roteiro composto por três eixos:
 - Infância: qual o lugar que as crianças ocupam nesta experiência?
 - Docência: qual o papel da professora nessa experiência?
 - Currículo: que recorte curricular se desenhou a partir das escolhas de crianças e professoras conjuntamente?
- Realizar o mesmo processo com a segunda prática.

ATENÇÃO! Nesta oficina é importante:

- Ajudar as professoras a compreenderem e visualizarem, a partir das práticas, conceitos centrais que foram abordados durante todo o curso, tais como:
 - Competência das crianças;
 - Especificidades da docência na



Educação Infantil;

- Modos de mediação e modos de participação;
- Dialogismo.
- Esclarecer que a intencionalidade pedagógica deve ser clara para a professora. Para as crianças, muitas vezes, a experiência se constitui como uma brincadeira, ou um acontecimento da vida cotidiana e não uma experiência formal de aprendizagem.
- Ajudar as professoras a compreenderem a totalidade da experiência educativa, na qual diferentes e múltiplos aspectos se entrecruzam simultaneamente.

Se desejar, a formadora pode trazer trechos dos cadernos para subsidiar a discussão. Sugestões:

[...] “Essa verticalidade, inerente aos que chegaram antes, é necessária até mesmo para a sobrevivência e a segurança - física, emocional e afetiva - das crianças. Precisa, contudo, sustentar-se em uma horizontalidade ética, um agir ético responsável em relação ao outro, seja ele criança ou adulto. Assumir a legitimidade desse outro-criança significa entender que, na relação eu-outro, a alteridade (estado ou qualidade do que é outro, distinto, diferente) nos é constitutiva e se dá numa via de mão dupla: de um lado, as crianças se constituem na relação com os adultos, de outro, estes se constituem pelo olhar do outro-criança. O que a criança vê e experimenta, a partir das suas lentes, alcança uma profundidade que o adulto não



será capaz de experimentar. Acolher esse olhar infantil e se deixar afetar ele seria uma das condições para se assumir o paradigma da competência das crianças e para compreender que nas inter-relações entre eu e outro se confrontam múltiplos discursos e, nessa arena, constituímos-nos e somos constituídos mutuamente, sempre de forma inacabada e provisória.”
(Caderno 5 - p. 17)

[...] “As práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, pensadas a partir dessa perspectiva (dialógico-discursiva), consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças. Significa, em outras palavras, reconhecer que as crianças se constituem como seres de linguagem, nas interações que estabelecem com o mundo. Uma prática pedagógica pautada nessa perspectiva discursiva de apropriação da linguagem verbal exige não apenas conhecer os usos que os meninos e as meninas fazem da linguagem oral e da linguagem escrita, dentro e fora das instituições educativas, no seu cotidiano, mas, sobretudo, significa incorporar esses usos no planejamento didático e nas situações de aprendizagem a serem propostas.” (Caderno 5 -p.19)

[...] “Cabe à Educação Infantil se valer das contribuições das pesquisas e criar situações significativas de leitura e produção de texto, nas quais as crianças possam escrever de forma espontânea, revelar seus pensamentos e hipóteses e confrontá-los com informações e convenções, em processos interlocutivos. A professora exerce um papel fundamental nesses processos, não apenas por ter domínio da escrita, mas também por poder elaborar perguntas que favoreçam



o confronto, que questionem as hipóteses, que façam as crianças pensar.

“A escrita é uma linguagem, não se escreve para comprovar uma hipótese ou mostrar habilidades, escreve-se quando se tem o que dizer para si mesmo ou para o outro, quando se quer registrar para não esquecer. Portanto, para se apropriarem da linguagem escrita, as crianças precisam viver situações reais e significativas em que a escrita seja relevante e necessária. Cabe à professora mediar esse objeto cultural com todas as suas possibilidades e diversidade e instigá-las a pensar sobre ele.” (Caderno 5 - p. 42)

[...] “Na visão defendida nas DCNEI o currículo está vinculado à vida cotidiana da escola, aos modos de organização das propostas, às interações que se estabelecem entre as crianças, ou entre as crianças e dos adultos, à ideia de que as interações, as brincadeiras, as experiências promovem a construção de valores, informações e conhecimentos.

Tal definição reconhece, ainda, que mesmo as crianças bem pequenas, quando chegam à instituição de Educação Infantil, já têm uma experiência de mundo, um modo de ser, preferências e desejos, e que a atuação da escola não deve ignorar, mas sim, como disseram Paulo Freire e Frei Betto (1986), observar, conhecer e partir daquilo que as crianças têm, sabem e são, para com elas chegar a ter novos e mais profundos conhecimentos.” (Caderno 6 - p. 22)

[...] “Com base nisso, as experiências das crianças no cotidiano da Educação Infantil acontecem através da organização de contextos que possibilitam evidenciar e significar conhecimentos, os quais muitas ve-



zes ficam implícitos para as crianças, embora devam ser conscientes para o professor e sedimentados em propostas de intervenção pedagógica. Por exemplo, quando o professor sai com um grupo de crianças para coletar folhas de árvores, para elas é uma atividade social, divertida, que as coloca em contato com a natureza, porém, para o professor, a intencionalidade pedagógica pode ser artística ou científica. Tais conhecimentos são dinâmicos, ligados aos interesses e às formas de compreensão e representação que as crianças estão constituindo, e configuram uma totalidade, dado que as atividades em que esses conhecimentos são trabalhados não se apresentam de modo isolado, mas integram processos que são planejados e que se efetivam a partir da consideração dos avanços e desafios que as interações no/com o grupo infantil criam.” (Caderno 6 - p. 24)

DURAÇÃO 10'

SISTEMATIZAÇÃO

LISTAGEM DE SITUAÇÕES DO COTIDIANO DA EI



OBJETIVOS

- Dar maior visibilidade aos estudos realizados no encontro;
- Refletir sobre os temas debatidos e garantir um apoio à memória para retomada futura dos estudos realizados no encontro;
- Identificar se e como as ideias/conceitos abordados foram percebidos pelas professoras.



DESENVOLVIMENTO

Solicitar às professoras que listem situações diversas do cotidiano da Educação Infantil que podem ser aproveitadas para o trabalho com a linguagem escrita junto às crianças, de forma contextualizada.

Registrar as respostas das professoras.

DURAÇÃO 5'

CONTINUANDO O ENCONTRO



DESENVOLVIMENTO

Ao final do encontro, a formadora deverá compartilhar com as professoras as propostas para serem realizadas para o último encontro da formação (20º encontro - presencial). São elas:

Atividade 37: (Trabalho de Percurso): Escrever a sistematização do Trabalho de Percurso, considerando a continuação das análises de suas práticas e o registro das reflexões advindas deste percurso. Acesse esta atividade, na área reservada ao Trabalho de Percurso na plataforma, para mais informações e orientações.

Recado para as formadoras: esta é a última atividade referente ao Trabalho de Percurso. Com ela, cada professora finaliza este trabalho.

Atividade 38: (Trabalho de Percurso): Preparar material para a socialização do Trabalho de Percurso, que será realizada no encontro de encerramento (20º encontro). Utilize o template com orientações disponível na plataforma, no espaço reservado ao Trabalho de Percurso.



Recado para as formadoras: o material produzido pelas professoras será necessário para o Seminário do Trabalho de Percurso, previsto como parte das propostas para o último encontro presencial (20º encontro).

Atividade 39: Preparar um vídeo com um pequeno relato sobre sua experiência no LEEI. Este vídeo deverá ter, no máximo, um minuto. Procure trazer elementos concretos sobre como a formação impactou sua prática como professora da Educação Infantil.

Recado para as formadoras: este vídeo será usado pela equipe como material de avaliação da formação (e não da professora em si).

DURAÇÃO

5'

ENCERRAMENTO

SLAM DE POESIA

DESENVOLVIMENTO



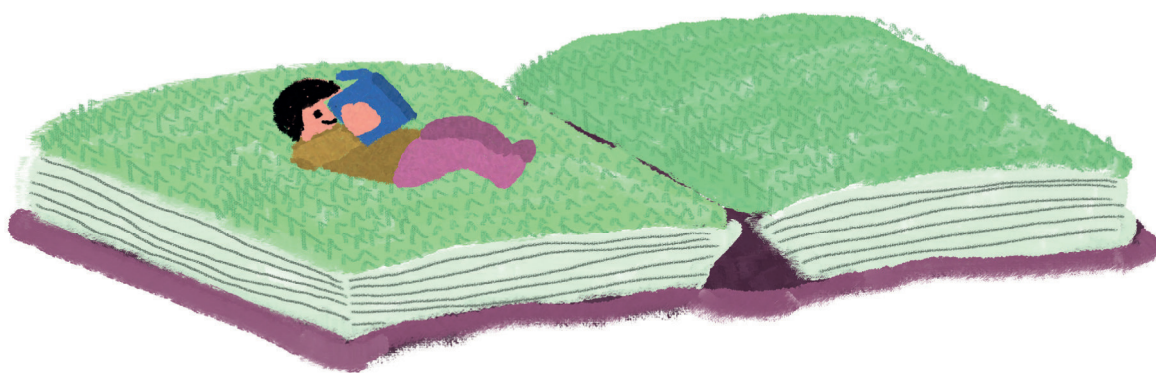
Para finalizar o encontro, exibir o vídeo que apresenta o poema “Da paz” (4’27), de Marcelino Freire, interpretado por Naruna Costa, disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=fcE5xRohMvI>

O vídeo indicado também está disponível na plataforma, no espaço reservado a este encontro.



18º Encontro



19º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

Não há

HORAS PRESENCIAIS:

2h - Encontro

ATIVIDADE CULTURAL



Este encontro será dedicado a alguma experiência cultural na cidade. A formadora pode planejar a visita, a depender do município e suas especificidades. Sugestões de atividades culturais: cinema, teatro, espetáculo de dança, visita a museu, visita à casa de alguém da comunidade, visita a algum lugar típico do município, visita a uma livraria, dentre outros.





19º Encontro



20º ENCONTRO

HORAS REMOTAS:

Não há.

HORAS PRESENCIAIS:

4h - Encontro

Temas a serem abordados:

- Ações e reflexões no Trabalho de Percurso
- A mediação da leitura literária
- Compartilhamento de experiências das cursistas





INICIANDO O DIÁLOGO

DURAÇÃO 10'

AMBIENTAÇÃO



OBJETIVOS

- Criar um ambiente aconchegante durante o período de espera até que um número razoável de professoras já esteja presente;
- Possibilitar o acolhimento das professoras em sua chegada a mais um momento de formação.

DESENVOLVIMENTO

Assim como no primeiro encontro, enquanto as professoras chegam, crie uma ambientação que seja acolhedora. Você pode organizar um pequeno canto da sala com tapetes, almofadas, livros, demais objetos que lembrem a infância. Espalhe poemas impressos nas cadeiras onde as professoras vão se assentar, coloque raminhos de alecrim ou lavanda ou outra erva aromática possibilitando experiências multissensoriais.

Deixe claro que o ambiente foi especialmente preparado para recebê-las.

Receber as professoras com músicas ambiente.

Sugestões:



Vilarejo - Tribalistas ao vivo, disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=fWIhhIVhODo>



Bola de meia, bola de gude - Milton Nascimento,
disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=G9RS2BkbqHw>

**Os vídeos sugeridos também estão disponíveis na
plataforma, no espaço reservado a este encon-
tro.**



DURAÇÃO 50'

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO



OBJETIVOS

- Refletir sobre os desdobramentos da formação na vida pessoal e profissional das professoras;
- Realizar registro avaliativo da formação, por escrito;

DESENVOLVIMENTO

Neste momento, acontecerão três movimentos importantes à avaliação da formação. Preparar um slide com registro das propostas.

Primeiro momento

1 - Convidar as professoras a pensarem sobre o percurso individual e coletivo na formação. Se desejar, a formadora pode projetar o texto a seguir (ou outro de sua preferência):

Iniciamos o nosso percurso no LEEI com um convite, que nos foi feito por Lígia Cademartori, na introdução do caderno o:

“(…) A primeira infância é alvo das mais diferentes teorias. Distintas contribuições delas, certamente, serão entrecruzadas aqui. Isso é bom. Nosso suposto saber será abalado, e, se tivermos sorte, haverá lugar para a formulação de hipóteses novas. Não voltaremos para casa com a mesma bagagem”.

Esta proposta é um convite ao registro das possíveis bagagens que você leva para casa desta formação.



2 - Em seguida, convidar as professoras a registrem, brevemente, alguns aspectos desse processo, conforme os tópicos e perguntas abaixo. Se desejar, pode distribuir uma folha com esses aspectos impressos para que facilite o registro das professoras.

Recado para as formadoras estaduais: ao desenvolver essa proposta com as formadoras municipais de seu grupo, você pode acrescentar perguntas ou tópicos que sejam relativos à experiência delas como formadoras.

!

- O que define este percurso?
- Uma expectativa alcançada:
- Uma frustração:
- Sobre estar com as demais professoras:
- Sobre a experiência com as tertúlias:
- Um texto da “Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil” que me marcou:
- Um livro das oficinas para guardar no coração:
- Uma discussão/conceito que me tirou do lugar, me mobilizou ou trouxe mais perguntas:
- Algo que me fez vibrar ou que deu muito certo:
- Um desafio:
- Uma mudança concreta na minha prática:
- Como me sinto hoje? O que é ser professora na Educação Infantil?
- O que eu desejo para as crianças pequenas e para a Educação Infantil?

Segundo momento:

- Retomar a cápsula do tempo que foi construída no primeiro encontro presencial. Abrir as cápsulas do tempo. Cada professora vai ler o que escreveu e refletir considerando os senti-



mentos suscitados no final deste percurso. A pergunta realizada foi respondida?

- Convidar as professoras a escreverem um pequeno bilhete para si mesmas, comentando sobre os sentimentos suscitados no final deste processo, considerando as expectativas colocadas no primeiro encontro.

Recado para as formadoras: esse bilhete pode fazer parte do registro iniciado no primeiro momento de avaliação.

Terceiro momento: breve partilha sobre a avaliação

- Abrir a palavra para que as professoras possam, brevemente, se manifestar sobre o percurso na formação.
- As formadoras podem pensar em alguma dinâmica para otimizar a partilha.

DURAÇÃO 90'

AMPLIANDO O DIÁLOGO

OFICINA 7 DE LITERATURA INFANTIL: “MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA”



O planejamento da tertúlia se encontra em seção própria, no volume dedicado aos roteiros e propostas para as oficinas e tertúlias



INTERVALO

DURAÇÃO 20'

REFLEXÃO E AÇÃO

DURAÇÃO 60'

SEMINÁRIO DO TRABALHO DE PERCURSO

OBJETIVOS

- Mapear o desenvolvimento dos trabalhos de percurso;
- Possibilitar reflexões coletivas de modo a ampliar as percepções de cada professora sobre as ações realizadas e os resultados identificados;
- Indicar possíveis desdobramentos a partir da sistematização do processo, até o momento.

DESENVOLVIMENTO

Apresentação das duplas ou trios para toda a turma sobre o que foi realizado no Trabalho de Percurso. Cada apresentação deve vir acompanhada de uma reflexão crítica sobre o processo vivido.

- qual é o “problema” da prática pedagógica que está em foco;
- que ações vêm sendo construídas em relação a este “problema”;
- qual/quais análises são possíveis fazer deste processo, até o momento.



DURAÇÃO 10'

ENCERRAMENTO**ENCERRAMENTO DA FORMAÇÃO****DESENVOLVIMENTO**

Cada formadora poderá escolher uma maneira de encerrar a formação, considerando ser um momento de fechamento de um longo percurso. É importante escolher uma proposta afetuosa e que seja significativa para o grupo de professoras.





FICHA TÉCNICA

Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2024- 2026)
Programa de Formação Leitura e Escrita na Educação Infantil - Pro-LEEI 2025-2026

Ministério da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário Executivo:
Leonardo Osvaldo Barchini Rosa

Secretaria de Educação Básica – SEB
Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretora de Formação Docente e Valorização dos Profissionais da Educação – Difor
Rita Esther Ferreira de Luna

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica – DPDI
Alexsandro do Nascimento Santos

Diretora de Apoio à Gestão Educacional:
Anita Gea Martinez Stefani

Diretor de Monitoramento, Avaliação e Manutenção da Educação Básica:
Valdoir Pedro Wathier

Diretora de Incentivos a Estudantes da Educação Básica:
Marisa de Santana da Costa

Coordenação-Geral de Formação de Professores da Educação Básica
Lucianna Magri de Melo Munhoz

Coordenador Geral de Formação de Gestores Técnicos da Educação Básica:
José Roberto Ribeiro Junior

Coordenação-Geral de Educação Infantil
Rita de Cássia de Freitas Coelho

Coordenador-Geral de Alfabetização
João Paulo Mendes de Lima

Coordenação-Geral de Apoio às Redes de Educação Básica
João César da Fonseca Neto

Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Escolar
Pedro Henrique de Almeida Barreto

Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação da Educação Básica
Flávio Cireno Fernandes

Coordenadoras de Formação de Professores:
Leda Regina Bitencourt da Silva e Ionara Souza Lopes de Macedo

Coordenadora de Alfabetização:
Pollyana Cardoso Neves Lopes

Coordenação Nacional do Programa Formativo Leitura e Escrita na Educação Infantil, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada- Pro-LEEI/CNCA
Mônica Correia Baptista - Professora Associada da Faculdade de Educação da UFMG

Coordenação Adjunta
Maria Fernanda Rezende Nunes - UNIRIO



**Coordenação Universidade Federal de Minas Gerais**

Lais Caroline Andrade Bitencourt
Mônica Correia Baptista

Coordenação Adjunta da Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo

Produção de Conteúdo

Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo
Camila Souza Petrovitch
Mariana Parreira Lara do Amaral
Patrice Michelle Dias Nascimento

Leitura Crítica

Renata Barroso de Siqueira Frauendorf - UNICAMP

Equipe Técnica

Angela Bibiana Nogueira
Sílvia Maria de Miranda
Aylanna Soares
Gabriela Almeida da Cruz
Júlia Maria Martins
Beatriz Farias Pêgo
Pedro Braga
Rafaela Florêncio
Guilherme Cesário

Bibliografia

Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil

<http://lepi.fae.ufmg.br/>

Design Gráfico , ilustrações e diagramação

Philippe Albuquerque

**Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil (2016) e
Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (2013-2016)**

Equipe de concepção e organização

Mônica Correia Baptista
Patrícia Corsino
Vanessa Ferraz Almeida Neves
Maria Fernanda Resende Nunes

Coordenação MEC

Rita de Cássia de Freitas Coelho

Assessoria

Angela Maria Rabelo Ferreira Barreto

Secretaria Geral

Angela Bibiana Nogueira

Revisão

Aline Sobreira

Design Gráfico

Graça Lima

Ilustrações

Roger Mello, Mariana Massarani e Graça Lima (Capa Dura)



